



SCARLETT
EDWARDS

*Un*COVERING

You

PART SIX:
DELIVERANCE





GRUPO RHEALEZA TRADUÇÕES

*A tradução desta obra foi efetuada pelo **Grupo Rhealeza Traduções {GRT}**, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.*

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.



Libertação

Série Descobrindo Você # 6

Scarlett Edwards

Sínope

Atenção leitor:

Libertação contém cenas intensas de abuso emocional e físico intensos. Leitores com sensibilidade a tais assuntos é aconselhável proceder com cautela.

Mal.

Essa é realmente a melhor maneira de descrever Jeremy Stonehart. Quando ele era Stonehart.

Ele ainda é? Eu não sei. Como ele revela cada vez mais de si mesmo para mim, eu começo a ver um vislumbre do homem sob a superfície. Eu começo a entender, de alguma maneira, que mesmo o mal vem a partir de uma fonte, de alguma semente inicial que brotou e se apoderou da alma de uma pessoa.

O mal é o que Jeremy Stonehart foi. Mas é o que ele vai continuar a ser?

Eu só descobrirei ficando com ele até o fim. É a minha única escolha. É a minha única opção.

É o único jeito de eu obter respostas, e a única maneira que eu vou buscar...

Vingança.

Tradução: Selene

Revisão: Atena

Formatação: Afrodite

Grupo Rhealeza traduções



Capítulo Um

Minhas costas atingem a parede de concreto. Antes que eu possa mover-me, o corpo de Stonehart está contra o meu. Ele tranca os meus braços acima da minha cabeça, em seguida, utiliza a outra mão para rasgar a frente do meu vestido até abaixo.

Meus seios derramam-se. Stonehart faz um som selvagem de prazer vindo do fundo da garganta. A mão que não está me segurando, agarra meu seio esquerdo e o aperta com força.

Um pequeno gemido de dor escapa dos meus lábios. Stonehart não dá atenção. Sua boca cai sobre a minha e ele me beija com uma intensidade chocante. As curvas do meu corpo saem da parede e vão em direção a ele. A pressão de sua ereção contra o meu estômago dispara a minha necessidade.

Ele libera as minhas mãos. Elas caem, e eu as espalho contra a parede de concreto para me apoiar no escuro, não posso ver nada, exceto a forma pálida do corpo de Stonehart delineado pelo luar.

Ele me beija novamente. Eu engato minha perna para cima e a enrolo ao redor de seu quadril. Os poucos centímetros do vestido vermelho param na minha cintura. Graças às normas de Stonehart, estou sem calcinha. Sinto o tecido de lã áspero e liso da calça Armani contra as minhas coxas.

Ele me empurra, aprofundando o beijo. Seus dentes apertam o meu lábio inferior e ele o puxa, provocando um golpe agudo de dor. Mas tudo bem. Eu sei que ele gosta disso áspero.

Especialmente quando ele está em um de seus humores.

—Eu vou te foder tão duro, Lilly,— ele disse com a voz grossa. Uma de suas mãos desliza para baixo do meu corpo e agarra minha bunda. Ele empurra em mim com seus quadris, colando minhas costas contra a parede implacavelmente fria. —Eu vou fodê-la do jeito que você precisa ser fodida. De modo, que você estará gritando a noite toda. Do jeito que vai garantir que você não pense em nada, mas em mim quando estivermos reunidos com Fey amanhã.

A mão dele se move sobre a minha perna e empurra para o meu núcleo. Eu suspiro, quando dois dedos fortes e grossos mergulham dentro de mim.

—Você não está molhada ainda,—ele rosna. —Está tudo bem. Nós podemos mudar isso.

Eu cerro os dentes quando ele começa a me acariciar. Seu polegar esfrega sobre o meu clitóris. Seus dedos empurram dentro e fora de mim sem nenhum remorso. Prazer escuro inunda meu corpo com seu toque pecaminoso, mesmo através do aperto, mesmo através da dor.

Ele pode ser suave, gentil e carinhoso. Eu já vi esse lado. Eu já tive a minha cota durante o nosso sonho- das escapadelas na vila. Quando ele é Jeremy.

Oh, ele pode ser cruel, duro e intransigente. Ele pode ser Stonehart. Eles são os dois lados do mesmo homem. Eles são seu Jekyll e Hyde: Um homem. Duas pessoas. Um homem. Dois nomes.

Agora, ele é definitivamente Stonehart. E, se ele precisa tomar o controle do meu corpo para compensar o acidente com Thalia mais cedo, se ele precisa fazer isso para trabalhar a raiva para fora do seu sistema,- e espero -que ele volte a ser Jeremy amanhã, bem, isso é algo que eu estou mais do que disposta a deixá-lo fazer.

Além disso, não é como se eu tivesse muita escolha no assunto.

Sem aviso, ele se faste. Eu caio para frente, apenas conseguindo me segurar agitando as pernas.

Stonehart caminha para trás e abre os botões do smoking. Seus olhos refletem à luz da lua quando eles se concentram diretamente sobre mim. Eu me sinto como um cervo preso na armadilha de um caçador. Esse penetrante olhar lascivo, detém promessas de todas as coisas que ele pretende fazer comigo esta noite.

Eu não preciso dele para verbalizá-los. Um olhar para o seu rosto é o suficiente.

Seus ombros largos fazem as duas metades de sua camisa esticar-se no peito enquanto ele retira o paletó. Ele parece tão viril, tão masculino. Tão poderoso.

Minha respiração vem forte e rápida. Ele começa a desabotoar a camisa, revelando o corpo glorioso. Seus braços musculosos são longos e magros. Seu peito é duro. Seu torso não tem uma faixa de excesso de gordura em qualquer lugar. É espantoso como ele encontra tempo para manter o corpo assim, dada a sua posição.

Mas esses não são os pensamentos predominantes que passam pela minha cabeça. Eles estão apenas lá, em algum lugar no fundo, em função da natural avaliação feminina de estar vendo um homem considerado deslumbrante.

O que eu estou pensando ao invés, é no quão vulnerável eu estou agora. Não há nada que vá contê-lo esta noite. Após o encontro com Thalia, eu sei que ele precisa de uma saída para a sua agressão.

Essa saída, para melhor ou para pior, sou eu.

Ele me ataca novamente. Sua boca pousa na minha e ele me beija duro enquanto eu estou colada entre ele e a parede. Ele pressiona seu corpo no meu. Ele enterra o joelho entre minhas pernas, prendendo-me lá, enquanto ele chega para pegar meu cabelo pela raiz. Um gemido espontâneo escapa dos meus lábios enquanto ele o puxa, fazendo meu rosto erguer-se para dar-lhe acesso ao meu pescoço.

Ele novamente sela a boca sobre a minha e me beija com ousada paixão, raiva e fúria.

E eu começo a corresponder.

Eu deixei as preocupações dispersarem-se quando o calor profundo de seu beijo inflama meu corpo. Paixão e luxúria ganham vida quando eu devolvo seu beijo. Há muito tempo atrás, eu prometi a mim mesma que eu não seria uma vítima passiva para a depravação de Jeremy. Embora eventos desde Portland mudaram definitivamente as coisas entre nós, eu nunca tenho que perder isso de vista.

Eu só não tive a necessidade de cumprir essa promessa ainda.

Eu tenho agora. Hoje, Jeremy quer áspero. Ele precisa disso áspero. E isso é exatamente o que eu vou dar a ele.

Então, eu o beijo de volta. Eu emaranho minhas mãos em seus cabelos e o trago para mim. Ele resmunga, talvez com surpresa, talvez em apreciação. Eu não me importo. Estou acelerada e prestes a gozar. Eu estou pronta para transar com ele.

Os pelos ásperos sobre seu peito coçam a minha pele nua enquanto ele aprofunda o beijo. Minhas mãos movem-se dos cabelos às suas costas. Eu o agarro com as minhas unhas. As lajes de músculo debaixo de sua pele são duras. Eles não me dão muito para agarrar. Eu cavo, o puxo para mais perto, precisando dele com mais força, querendo-o...Mais.

Sem aviso, ele me agarra. Minhas pernas enrolam em torno de sua cintura. Eu ligo os meus tornozelos, agarrando-o.

Alguns passos rápidos e estamos na cama. Jeremy me joga adiante. Eu pouso com o meu cabelo espalhado largamente em volta da minha cabeça.

O vestido minúsculo subiu acima da minha cintura. Separo meus joelhos amplamente, abrindo minhas pernas, dando-lhe acesso. Convidando-o. O desejo puro, que mostra em seu rosto quando ele vê a minha buceta, me excita mais do que eu pensei ser possível.

Não há mais medo dentro de mim. Eu poderia ter abrigado alguns, sobre o silêncio na viagem de volta ao hotel. Mas, já passou. Inferno, eu poderia até senti-lo incendiar-se em algo muito terrível quando Jeremy emitiu o aviso sobre "se pisar um dedo do pé fora da linha." Mas, se esta é a saída para a sua agressão... Se isto é o que ele precisa para trabalhar a sua fúria... Inferno, eu estou mais do que disposta a jogar.

—Foda-me,— eu rosno. Eu quase não reconheço a minha própria voz. Ou as palavras que saem naturalmente dos meus lábios. —Foda-me, Jeremy. Eu não quero que você se segure.

Um flash de algo semelhante a diversão cintila no seu rosto. Se foi antes que eu pudesse dar um segundo olhar.

—Eu não acho que você já pediu para ser fodida antes,— ele murmura, subindo em cima da cama. Eu me contorço sob o forte desejo em seu olhar.

O contorno de seu pênis está esticado através de suas calças. Enche-me com uma necessidade urgente. Ele chega mais perto, mas não me toca. — Você me quer esta noite, não é?

Essa pergunta é tão ridícula que nem sei como responder. Ele foi o único que iniciou as coisas no momento em que chegamos através das portas da suíte. Ele foi o único que me jogou contra a parede e começou a me beijar. E agora, que eu estou deitada, completamente vulnerável e exposta, ele quer perder tempo com perguntas?

Talvez ele queira me ouvir implorar. Não é certamente, como nada que eu já fiz com ele antes, -não quando ele estava sendo tão agressivo.

—Jeremy...— O nome sai dos meus lábios como uma oração esquecida. Eu não consigo nem terminar a frase. Minha mente está muito mexida. Estou muito longe, perdida em meio a alguma paixão totalmente desenfreada.

Meu peito se ergue a cada respiração. Mesmo que ele não tenha me tocado desde que me jogou na cama, excitação pulsa através de todo o meu corpo.

O colchão mergulha quando ele chega mais perto. De joelhos, ele ainda paira sobre mim. Ele se posiciona entre as minhas pernas. Eu enrolo os punhos na roupa de cama e controlo o aperto. A antecipação está me matando.

—Dê-me, —eu digo. Eu me contorço em direção a ele. —Oh, meu Deus, Jeremy, apenas dê-me!

Um sorriso sinistro toca seus lábios. Ele angula a cabeça para baixo, e me olha com timidez, com conhecimento.

—Eu não esperava que você fosse tão receptiva,— ele murmura, passando o dedo por toda a extensão da minha panturrilha.—Que surpresa.

—Pare de brincadeira e me foda!— As palavras escapam da minha boca antes que eu possa pará-las.

Eu aperto a mão sobre a minha boca em choque. Eu nunca tentei ordenar-lhe algo antes.

Ele ri.

—Você sabe, —diz ele, em voz baixa e perigosa, —eu nunca compartilhei isso com você antes, mas a única coisa que eu odeio... — ele traz o meu pé à boca e chupa os dedos, um por um, —é dizer o que fazer na cama.

Eu guardo essa pepita de informação à distância, antes de voltar para o momento. Pode revelar-se útil no futuro.

—Então você me diz que quer ser fodida,— diz ele, continuando a brincar com a língua tentadora.—Isso não seria um problema, geralmente, porque eu quero transar com você.— Ele põe meu pé no chão e caminha para mais perto. Suas mãos trilham para frente e para trás sobre minhas coxas abertas. O toque é tão leve, tão provocante, e tão irritantemente perto de onde eu realmente quero que esteja, que faz a antecipação ficar insuportável.

—O problema, Lilly,— continua ele, acariciando de cima a baixo a minha pele nua,—é que agora, nós temos que remover a tensão a partir da equação.

Olho para ele, incrédula. Será que ele está brincando comigo? A energia sexual entre nós é tão alta que eu estou com medo da sala pegar fogo!

—Você quer ser fodida. Eu quero transar com você. Você vê como isso me coloca em um dilema?

—Não, —eu digo. O homem é absolutamente insano! —Nós dois queremos a mesma coisa. Então, basta dar-me, caramba!

—Tão precipitada,— ele murmura, —e no entanto, tão vulnerável. Você se lembra da primeira vez que nós transamos, no chão da marquise? —Ele sorri com a lembrança. —Isso foi divertido.

Lembro-me dele forçando-se em mim. Lembro-me de lutar contra ele, e lutando contra o ato o tempo inteiro.

—Isso...—diz ele, inclinando-se para que seu corpo paire sobre o meu, —foi como eu imaginei hoje à noite. Mas... — sua mão escova meu rosto suavemente,—receio que não seja possível se você estiver disposta.

—Isso é ridículo!—Digo. Minha voz sai a meio caminho entre um gemido e um apelo. —Jeremy, apenas... Apenas me foda!

—Não.— Seu dedo trilha para o lado do meu pescoço. —Ainda não. Não agora. Você quer gratificação imediata, Lilly. Tenho a intenção de... Fazer você esperar. Ele se inclina e belisca meu pescoço. —Para despertá-la.—Sua boca se muda para a minha clavícula. —Para fazer você... Ficar molhada.

Quando a mandíbula escova sobre o meu peito, e ele leva um mamilo à boca, dando uma mordida afiada, faço tudo que posso para não gritar. Eu o quero dentro de mim tanto que doi. Mas, por alguma razão perversa, o homem parece se opor a ideia.

Ele olha para mim. —Seus seios tem um sabor divino,— diz ele. Então, ele continua a trabalhar seu caminho para baixo do meu corpo. Sua cabeça se move para baixo na minha linha média, ao longo do meu umbigo, e ao meu muito inflamado, muito receptivo núcleo. —Mas eu aposto que você tem um gosto ainda melhor aqui embaixo.

Eu gemo e arqueio para ele quando ele lambe uma vez sobre o meu clitóris. O breve toque provoca mais sensação elétrica de choque. Todos os meus nervos já estão fritos. No entanto, ele está apenas começando!

Ele me abre com dois dedos e sua língua faz movimentos suaves, lentos.

—Oh meu Deus.— Eu fecho os olhos e deixo minha cabeça cair para trás. —Oh meu Deus, Jeremy! Eu não aguento.

—Eu sei como tratar minhas mulheres,— diz ele. Antes que eu possa ter problema com a implicação, sua língua está de volta, continuando sua exploração rítmica, lenta das minhas pregas.

Cada lambida é celestial. Isso não é duro, e seu dedo me fode de encontro à parede. Isto é lento e sensual. Não é o que eu teria esperado, até poucos minutos atrás. É como nada que eu pudesse ter esperado quando estava com ele no táxi.

Mas eu sei que Jeremy pode mudar o humor em um segundo. Se ele quer ser o amante lento e cuidadoso, bem, eu não posso mudar isso.

Isso só me irrita que, agora, eu o quero duro e rápido.

Outro golpe na minha fenda. Todo o ar deixa meus pulmões com rapidez. Eu posso sentir o formigamento familiar de um orgasmo se aproximando à distância

Os dedos de Jeremy participam. Ele traz um dentro de mim e puxa-o para fora, lenta e constante, combinando o marulhar rítmico de sua língua. Outro entra na dobra, e depois um terceiro, fazendo-me sentir-se deliciosamente esticada.

A pressão continua a construir-se dentro de mim, prometendo-se aglutinar em um maravilhoso clímax que eu já experimentei com o homem.

Talvez ele esteja certo. Talvez eu não soubesse o que estava perguntando quando lhe disse que queria ser fodida. Talvez lento, suave e constante é apenas o que eu preciso...

Meus olhos se abrem. Não tem nada a ver com o que Jeremy está fazendo lá embaixo. Eles se abrem com o último pensamento: Poderia Jeremy realmente estar colocando minhas necessidades à frente da sua? Será que ele poderia estar fazendo isso... Agora?

Poderia ser a explicação por trás de "não ter tensão o suficiente"?

Ele poderia ter mudado de Stonehart para Jeremy, bem na minha frente, por sua própria vontade?

O clímax trava, levando os pensamentos. Eu arruinei isso em parte pela minha mudança de foco. Mas, ainda me sinto maravilhosa por causa do que ele representa. O surgimento da personalidade Stonehart no táxi me deixou - extremamente preocupada -sobre o quão longe poderíamos ter regredido. Mas isso... Essa maravilhosa mudança, impulsionada por desejos de mudança no homem... Faz-me acreditar que eu poderia ter colocado pouca confiança na confissão de Jeremy na noite em que tirou a coleira.

Talvez ele realmente esteja sendo sincero. Talvez ele esteja se abrindo para a realidade e, -novamente, para a verdade, -admitindo seus sentimentos para mim e revelando a pessoa que ele é por baixo.

Pode Ser. Eu não tenho o tempo, a energia, ou o desejo de ler muito sobre isso agora. Quando eu flutuo de volta para a terra, eu só sei que, onde quer que as coisas irão, no futuro, eu vou estar enfrentando-as sob uma nova perspectiva

Capítulo Dois

Jeremy me olha através dos olhos caídos. Luxuria ainda está evidente em seu rosto. Como deveria ser. Eu tive a minha. Eu não lhe dei nada ainda.

—É a minha vez,— eu digo, empurrando-me para cima. Meu corpo está vibrando a partir dos vestígios do último orgasmo. Mas, a promessa de mais, me tem pronta para continuar.

—Deite-se,— ordena Jeremy. —Eu não terminei com você.

—Oh, não!— Eu lhe dou o meu melhor olhar sedutor. —Você teve a sua diversão. É a minha vez de devolver o favor.

Um olhar escuro cruza seu rosto. No momento seguinte, eu estou pressionando meu corpo contra o dele, agarrando seus ombros, beijando-o com força. Ele senta-se para trás, apoiando-se sobre o colchão com uma mão. Eu rastejo em seu colo. Sinto a forma dura de sua ereção embaixo de mim. Quando nós nos beijamos, eu começo a moer meus quadris para trás e para frente sobre a tenda do tecido.

Jeremy geme. Eu não me oponho a extrair um pouco de prazer a partir do movimento de vaivém dos meus quadris, qualquer um. Eu estou sensível e crua. Mas, há algo tão impertinente sobre moer desta forma. Eu estou disposta a ignorar o leve desconforto.

—Droga, Lilly,— Jeremy rosna. —Isso é... Foda-se!

Eu sorrio e pressiono as palmas das mãos contra o peito dele. Ele é mais forte do que eu e pode facilmente resistir. Mas, ele capta a mensagem. Suas costas atingem a cama e agora eu sou a única em cima dele.

Nossos olhos se encontram. Ainda há um vestígio de restos de agressão nele, ainda um toque sempre presente de dominância. No entanto, há também uma inesperada suavidade. Quando ele olha para mim, na propensa posição debaixo de mim na cama, acho que um vislumbre de... Vulnerabilidade.

Eu nunca pensei que eu iria ver isso em Jeremy Stonehart, -não depois de tudo que ele me fez passar. Pode ser que eu esteja lendo de forma exagerada com um único olhar. Talvez eu esteja apenas perdida e seduzida pela mudança etérea que tem tomado. Mas, em algum lugar, lá no fundo, eu acho que eu poderia estar chegando até ele. Eu poderia, e isto era impensável, mesmo uma semana atrás, -na verdade, estar transformando-o.

Ou, poderia ser os hormônios falando. Deus sabe que a minha cabeça não está em linha reta no momento. Eu provavelmente deveria parar de pensar, parar de analisar, e me perder no meio da noite com ele.

Mas seus olhos... Seu rosto... Seus traços masculinos, fortes, que davam uma profundidade extra, de alguma forma, na quase escuridão de breu do quarto... O que eu vejo neles não é algo que eu possa simplesmente dispensar.

Nada mudou, é claro. O aviso que ele me deu no carro ainda está de pé. O encontro com Fey, e sua mãe, amanhã, ainda poderia ter consequências desastrosas para mim.

Eu não estou preocupada com isso. Tudo o que sei, tudo o que eu sinto, é que de alguma forma, em algum lugar, ao longo do caminho é Stonehart me empurrando contra a parede e exigindo que eu dê-lhe o sexo, agora, quando ele está olhando para mim dessa maneira inesperadamente suave e quente, ele é revertido para Jeremy.

A transformação aconteceu diante dos meus olhos, e, embora sutil, posso dizer que há uma diferença.

Suas mãos cercam a minha cintura. Eu continuo movendo meu quadril, girando-o ao redor em círculos lentos e sensuais. O tecido da calça parece áspero contra a minha pele. Eu posso sentir seu pênis lutando contra os limites das calças. Desejo cresce no seu rosto.

—Você levou seu tempo comigo, —eu digo, atirando-lhe um olhar. Eu corro minhas mãos sobre os cumes firmes de seu corpo, amando o jeito que seu abdome aperta sob meus dedos com cada respiração. —Eu acho que, talvez, é a minha de vez de fazer o mesmo com você.

Eu me curvo e o beijo. Ele retribui instantaneamente, sem reter nada. Sua língua explora a minha boca, enrolando no canto dos meus lábios, o movimento sedutor dele me faz uma escrava.

Eu começo a mover minha boca para baixo de seu corpo, explorando a firmeza dura de seus músculos com a minha língua. Beijo, beijo, beliscão. No seu pescoço. Beijo, beijo, beliscão. Ao longo de seu estômago. Beijo, beijo, beliscão. Volto para o seu peito, segurando-lhe o mamilo entre os dentes e puxando para trás, como ele fez comigo.

—Lilly...

Eu lanço minha cabeça para cima, fazendo o meu cabelo voar para longe do meu rosto. Jeremy soa rouco, sua voz apertada de desejo.

Eu não digo nada. Em vez disso, eu continuo minha exploração do seu corpo com a minha boca. Eu raspo meus dentes sobre a linha média de seu abdome, mergulhando de cima para baixo as bordas sutis de músculo. Eu mordo e puxo sua pele, continuando a trabalhar o meu caminho descendo e descendo.

Minha boca atinge a fivela do cinto. Eu o sigo com a minha língua, e depois espalho as palmas das minhas mãos em ambos os lados de sua virilha. Eu trago a minha cabeça para baixo e acaricio meu rosto contra sua ereção.

—Porra, mulher, — Jeremy rosna. —Você é... Uma... Porra... De provocação.

Sua sentença é dividida em fragmentos por cada varredura que eu faço sobre ele.

—Você é o único que ainda tem as calças,— digo a ele. —Mas, eu acho que sei como corrigir isso.

Até agora, eu já me satisfiz pelo clímax anterior, mas eu estou certamente pronta para ele novamente. Não! Eu estou muito além de pronta. Estou além, dolorida, e necessitada. A fachada que eu coloquei sobre ir lentamente não possui nenhuma influência sobre mim.

É hora de chegar ao que nós dois tão desesperadamente queremos.

Minhas mãos voam para abrir a calça. Jeremy faz um som misto de prazer e alívio enquanto seu pênis brota livremente. Está grosso, duro, e batendo com sangue. Está tão perto do meu rosto que eu posso sentir o calor que se desprende.

—Você caiu sobre mim, —eu digo. —Agora é a minha vez de retribuir o favor.

O corpo de Jeremy tenciona quando ele levanta a cabeça para olhar para mim. Eu mantenho contato visual, oferecendo um tímido sorriso... E depois dou uma lambida na lateral de seu pênis.

Ele estremece e cai para trás. Eu nunca voluntariamente o levei na minha boca antes. Isso sempre foi forçado em mim, ou em seu escritório ou no escuro ou em outro lugar destinado para ser humilhante.

Como uma forma de me manter um pouco da minha dignidade, eu nunca perdi a cabeça do meu completo objetivo.

Mas eu faço agora. Meus lábios ondulam em torno dele e eu o atraio profundamente em minha boca. Eu chupo sobre a ponta, traçando a minha língua até o cume da cabeça. Eu escovo meus dedos levemente sobre suas bolas, e depois lambo de cima a baixo a parte inferior de seu pênis, ao longo das grossas, veias pulsantes. Ele geme em prazer profundo.

Eu começo a chupar e lambar e acariciá-lo com as mãos. Eu sou recompensada pela renovado, quase gemido desesperado que Jeremy começa a fazer em cima de mim.

Se ele soubesse que eu tinha me retraído antes... Mas ele não é nenhum idiota. É claro que ele sabe que há uma diferença entre sexo forçado e sexo consensual.

—Foda-se, mulher,— Jeremy rosna. Ele cava com as mãos no meu cabelo para guiar os meus movimentos. Deixei-o assumir, os ruídos pegajosos soando extremamente sujos. Antes, eles teriam me enchido de desgosto. Agora, tudo o que eles fazem é despertar-me.

O pênis de Jeremy atinge o fundo da minha garganta, de novo e de novo e de novo. Ele começa a bombear seus quadris em mim, quase me fazendo engasgar. Eu continuo indo, determinada a não vacilar agora. Eu posso sentir seu pênis esforçando, crescendo e ficando ainda maior. Eu suspeito que ele esteja quase gozando. Eu quero a sua libertação dentro da minha boca. Eu quero sentir o calor de seu esperma e saber que eu sou a única que o fez atingir o clímax. Que eu sou a única que o fez perder a cabeça.

—Lilly...—ele ofega. —Porra, Lilly... Apenas... Porra!

Ele ruge e goza. Seu orgasmo é pontuado por uma série de tremores de rolamento que assume o controle de seu corpo. Ambas as mãos prenderam no meu cabelo e ele aperta minha cabeça para ele.

Ele cede. Eu ergo minha cabeça e olho para ele. Todo o seu corpo está brilhando de suor, os pelos aparados do peito brilhavam com as gotas gloriosas. Tenho certeza de que ele está assistindo quando eu recolho a gota de sêmen vazando embaixo do meu queixo e trazendo-o para minha boca para sugá-lo até ficar seco.

Eu engulo. Uma nova onda de excitação me atinge quando eu vejo o olhar nos olhos de Jeremy. Fazer isso... Aceitar um homem como este...É algo que sempre senti como tabu, até agora fora da minha zona de conforto. Eu nunca me imaginei fazendo isso de bom grado. Mas, esta noite, com Jeremy... Bem, algo selvagem e inegável se apoderou de mim.

Isso está me transformado em outra pessoa. Não! Isso está me transformado em alguém que eu nunca pensei em ser.

Um desvio sexual? Talvez não. Bem, talvez, ainda não. Mas se eu estou sempre indo por esse caminho, este tipo de diversão certamente sinto como o primeiro passo.

E nós ainda nem tivemos relação sexual ainda.

Eu descanso meu rosto contra sua coxa. Ele começa a acariciar meus cabelos. É um toque suave. Ficamos assim, juntos, cada um perdido nos próprios pensamentos.

Em seguida, o pau de Jeremy começa a se contorcer para a vida novamente.

—Tão rápido?— Pergunto, incapaz de esconder um sorriso.

—A menos que você se oponha, —diz ele. Mas eu sei que ele não quis dizer isso. Mesmo se eu me opusesse, o seu pau engrossando rapidamente, precisaria de alívio de alguma forma. E eu definitivamente ainda estou ansiando por mais.

—Diabos, não,— eu digo. —Mas vamos ficar propriamente nus primeiro.

Essas palavras desencadearam algo cru em nós dois.

Jeremy embaralha-se e me prende na cama. A energia está de volta; a languidez desapareceu. Paixão, emoção e calor sufocante permeia através do ar. Ele me beija, e eu gemo em sua boca com seu pau pressionado em minha fenda.

Apressadamente, eu estendo a mão para tirar suas calças por todo o caminho, apertando sua bunda perfeita, como eu faço. Ele me ajuda, tirando a última peça de roupa de noite que ele tem sobre si. Ele me puxa para cima, e eu levanto as minhas mãos enquanto ele puxa a fita fina do vestido sobre a minha cabeça.

Então, nossas bocas se unem novamente. Nossas línguas se enfrentam em uma mistura inebriante de paixão, desejo e luxúria animal.

Jeremy cai em cima de mim. Eu cruzo minhas pernas em torno de suas costas e tento girar-nos ao longo, de modo que eu fique por cima dele. Ele resiste à mudança de posição com pouca dificuldade.

—Oh, não,— ele rosna no meu ouvido. —Quando a gente foder, será nos meus termos.

As últimas duas palavras vêm com um grunhido quase selvagem. —Eu vou fazer isso duro e rápido, Lilly-flor.— Ele angula seus quadris para que seu eixo pressione contra a minha barriga. O calor se espalha pelo meu corpo no delicioso toque.

Eu mordo meu lábio. Antecipação formiga através de mim com cada palavra pecaminosa. —Sim,— eu digo a ele.

—Sim, o quê? — Ele rosna.

—Sim, por favor? Eu tento.

—Não é bom o suficiente.

—Jeremy...!

Ele estala em sua língua. Uma mão aperta a minha garganta. Ele força a cabeça para o lado, e raspa em meu ouvido. —Eu quero ouvir você pedir.

—Por favor, Jeremy,— Eu ofego. Meus seios são pesados e tenro, preso entre nossos corpos. Este é o tipo de dominação que eu estava esperando dele. É o tipo de dominação que eu comecei a desejar.—Por favor, Jeremy, foda-me agora!

—Melhor,— diz ele. —Mas eu quero saber o quão pronta para mim você está. Porque quando nós começarmos... —ele roça seu rosto sobre o meu queixo, a barba por fazer coça a pele, —... Eu não estou segurando nada.

—Jeremy, por favor! Por favor, só me foda!

—Assim está melhor,— ele rosna. E com uma mudança de seu corpo e uma torção de seus quadris, ele mergulha profundamente dentro de mim.

Eu suspiro com a intrusão tão bem vinda. Ele está grosso e quente e me faz sentir deliciosamente esticada. Ele começa a bater seus quadris, a cada impulso enviando espasmos de prazer através do meu corpo.

Ele pega uma das minhas mãos. Mas, em vez de fixá-las de volta, como eu pensei que ele ia fazer, ele pressiona as palmas das nossas mãos e liga os nossos dedos. Ele faz o mesmo com a outra mão, agarrando-me apertado, enquanto continua a pulsar dentro de mim.

Os meus suspiros e gemidos combinam com seus grunhidos lascivos. Seus golpes assumem uma ferocidade animal. Que abrande com a união de

nossas mãos, a conexão extra entre os nossos corpos, de alguma forma, suaviza a aproximação completa. Os sons de puro sexo cru enchem o ar. Seu aroma invade minhas narinas, seu sabor é quente na minha boca.

Eu movo meus quadris com o dele, apertando com os meus músculos internos, desesperada para aumentar o atrito entre nós. Jeremy rosna e vai ainda mais rápido, ainda mais forte, batendo em mim com força implacável. A cama range. Eu sinto que estou sendo dividida em duas. A maneira como estou nisso, segurando nada atrás, é quase assustadora em sua intensidade. Saber que eu posso causar tanta paixão neste homem, que eu sou a única que pode provocar uma resposta tão forte nele me faz sentir integralmente... Completamente... E totalmente...

Dele.

Estou sendo dominada. Estou sendo tomada. Eu estou dando-me sem nenhuma resistência ou cuidado ou remorso. Qualquer hesitação é jogada ao vento quando eu me perco no meio da paixão implacável de Jeremy.

Ele suspira o meu nome quando ele goza em mim. O segundo clímax leva o seu corpo em outro violento estremecimento. Estou perto também. Tão perto, mas não lá ainda.

Jeremy sente isso. Ele sabe disso. Antes que ele termine, ele traz a sua mão para baixo e me pede para eu me liberar.

—Venha para mim, Lilly-flor,— ele rosna. —Venha para mim agora!

O orgasmo irrompe em obediência. Ele dispara através de mim com uma ferocidade desenfreada, impulsionado pelo fervor de suas palavras.

Quando acaba, e eu estou ali ofegante e exausta e crua e completamente preenchida, e embaixo de Jeremy Stonehart, ele roça seu rosto em minha orelha, relaxa o corpo, e sussurra:

—Eu acho que eu poderia estar me apaixonando por você.

Capítulo Três

Eu acordo na manhã seguinte com o toque de um despertador. O som me fez sentar, e o coração trovejar. Eu não o configurei.

Não me lembro da última vez em que eu fui acordada por um alarme. Deve ter sido antes de o meu cativo começar.

Cativo. Huh. Eu olho em volta do quarto, e, achando-o vazio, considero essa palavra. É uma escolha interessante depois de ontem à noite.

Como posso referir a minha vida desde que fui arrancada de Yale? Não há eufemismos para o jogo. Eu não quero eufemismos. Eles implicam medo. Eles evitam o verdadeiro significado do termo.

E, no entanto... "Cativo" não parece ser a palavra certa. Não mais. Não depois da maneira como Jeremy, -sim, Jeremy, não Stonehart, mudou de sua persona agressiva, persona dominante para o modo mais macio, mais suave na noite passada. Foi o que aconteceu no momento menos esperado, quando as emoções estavam correndo à solta. Eu ainda estava amarrada por medo, e ele ainda estava agitado pelo encontro com Thalia.

E depois tivemos sexo... Louco, alucinante sexo... O que eu pensei que seria apenas ele tirando de mim. Levando, levando, e nunca dando de volta.

Mas não foi. A agressão ainda estava lá. Ainda era a saída para todas as nossas emoções fodidas, para todas as incertezas e se transformando em desejos e pensamentos e paixões que rondam através das nossas cabeças. Mas, o sexo foi significativo na noite passada. Significativo de uma forma que eu nunca poderia ter esperado. Significativo porque era tão diferente de qualquer coisa que tivemos antes.

No passado, existia uma clara divisão em minha mente. Sexo com Stonehart seria duro, rápido, e contundente. Era ele fazer o que ele quisesse comigo. Era ele arrebatando meu corpo com base no falso subsídio do contrato. Era ele me tratar como pouco mais do que um vaso vazio para suas fantasias perversas.

Então, em seguida, houve sexo com Jeremy. A primeira vez que isso aconteceu— embora eu não apreciasse a distinção na época, então— foi quando ele pegou minha mão e me levou para o quarto. Naquela noite, no início da minha estadia com ele, ele tinha sido suave, gentil e carinhoso. Ele me mostrou um lado dele que eu nunca tinha vislumbrado antes. Um lado que eu nunca poderia ter suspeitado que existisse, quando eu estava presa no meio do jardim de inverno com o pilar nas minhas costas.

A partir daí, o sexo continua -baseado em seu humor. Eu poderia dizer, com antecedência, de que lado eu ia ficar. Eu poderia dizer pelo jeito que ele olhava para mim, da maneira como ele agia e reagia às minhas ações e comentários.

É quando as coisas tinham ficado claras. Sim, a minha vida tinha sido cercada pela incerteza sobre o futuro, sobre suas intenções, sobre o que viria a seguir. Mas, pelo menos, em um único elemento, a distinção tinha sido clara. Se ele estava chateado, com raiva, ou mal-humorado, eu ia ter sexo com Stonehart. Se ele estivesse calmo, relaxado e despreocupado, eu ia ter sexo com Jeremy.

E, no entanto, ontem à noite, as linhas ficaram confusas. Desde que acordei no quarto de sua tropical casa de campo, desde a noite em que ele retirou o colar e foi tão gentil, tão doce comigo, no rescaldo, eu só experimentei o lado Jeremy dele.

Até o encontro com Thalia na noite passada. Durante a viagem ao hotel, ele ficou meditando. Eu pude sentir sua raiva aumentando. O silêncio me apavorava. Eu pensei que isso significaria um retrocesso para a nossa velha dinâmica. Eu pensei que ele tivesse mudado de ideia, e eu iria novamente ser sua prisioneira relutante, sua cativa, sua escrava. Sua submissa. Eu pensei que todas as liberdades que eu tinha vislumbrado em nosso tempo no sol seriam extintas, não mais sólido do que o espectro de uma ilusão. Ele voltaria a ser Stonehart.

A ser Stonehart, e permanecer Stonehart, permanentemente.

Eu temia o que o surgimento de alguém da minha vida passada iria provocar. Que iria lembrá-lo das razões do porquê ele está fazendo isso comigo, -que eu ainda não posso entender, -e que iríamos recuar à existência

inquieta onde eu estava presa em sua mansão e absolutamente impotente para me defender sozinha.

Mas isso não tinha provado ser o caso. Jeremy tinha ficado furioso quando chegamos ao prédio. Ele estava em um violento estado de espírito. Eu não pensei em nada, mas no sexo rude que iria saciar-lhe. Eu esperava que ele assumisse o controle total do meu corpo, do jeito que ele tinha feito todas as noites quando eu estava presa na poltrona no escuro.

E foi assim que as coisas começaram. Mas, em um determinado ponto, por certa razão, seu humor... Mudou.

Ou talvez seja melhor dizer que sua personalidade mudou, -que ele voltou atrás para ser Jeremy. A raiva, a dominância e a agressão ainda estavam todas lá. Você não pode simplesmente abafar tais emoções ardentes através da vontade, não importa quem você é. Mas, elas ficaram abafadas por outra coisa dentro dele. Alguma coisa, -e ainda é surpreendente para eu pensar desse modo, -causada por mim.

Ou melhor, pela sua preocupação por mim. Depois da noite passada, eu não tenho mais dúvida: Em algum nível, Jeremy Stonehart se importa comigo.

Eu suspiro pesadamente e olho ao redor do quarto. O alarme parou há muito tempo. Devo tê-lo desligado enquanto fiquei perdida em meus pensamentos. Não há nenhum sinal de Jeremy. Onde está o homem?

Eu franzo a testa. Talvez a sensação de acordar para encontrar a cama vazia foi o que me fez balançar na posição vertical com tanta adrenalina quando eu acordei. Talvez não fosse o incessante berro. Após as palavras que ele sussurrou em meu ouvido antes de adormecer, eu esperava encontrá-lo por perto.

Eu acho que poderia estar me apaixonando por você, ele tinha dito. Isso foi uma admissão, sua primeira admissão de amor?

Não. Eu balancei minha cabeça. Amor e Jeremy Stonehart assim juntos, são como água e óleo. Não, dois conceitos não podem estar mais distantes. Ele me contou parte de sua história de vida. Tudo o que ele fez, tudo o que ele criou para si mesmo. O frio e solitário império, que ele tinha construído tinha

sido baseado na ausência precisa desse sentimento. Na negação completa do mesmo.

Pergunto-me, por um momento, hesitante, o quão distante o dano foi causado. Sei apenas pedaços de sua infância. Eu sei que sua mãe era importante para ele. Eu sei que ele odiava seu pai e seus irmãos.

Sei também que as questões profundamente enraizadas que são evidentes em seu comportamento agora deve ter se originado lá. Para entender Jeremy... Para realmente compreender o homem... Eu tenho que saber exatamente o que aconteceu na sua infância.

Eu vou me esforçar. O sol do Caribe brilha através das janelas do quarto. Ontem à noite, eu não tive a chance de ver o quão alto nós estamos. Mas agora, olhando para o belo, e brilhante oceano, nas majestosas palmeiras que forravam a praia totalmente branca, posso dizer que esta é uma das maiores suítes da cidade.

Eu olho em volta procurando minhas roupas. Não encontrando nada, eu enrolo o lençol branco em volta do meu corpo e caminho até a janela. Eu toco o vidro. É frio e liso contra meus dedos. Eu posso sentir um pouco de calor por causa do sol da manhã. No geral, o quarto é climatizado com perfeição.

Pergunto-me vagamente o que aconteceu com os restos do meu vestido. Ele nunca poderá ser usado novamente depois do modo como Jeremy rasgou a frente. Mas, ainda havia algo sobre o tecido vermelho que eu gostei.

Não era apenas pelo seu valor monetário. Já usei muitas roupas caras dentro da mansão de Jeremy. Não foi nem mesmo a sua forma ou seu corte.

Não, foram por essas qualidades que eu gostei. Eu gostei dele. Mas, não foram essas qualidades que tornaram o vestido especial.

Acho que foi apenas o significado dele. Esse vestido foi a primeira coisa que eu usei quando saí em público com Jeremy. Isso foi o suficiente para torná-lo especial para mim. Se as coisas tivessem terminado como eu pensei que elas seriam, se a noite tivesse procedido de maneira esperada após a dura advertência no carro, eu não queria nem ver aquele vestido.

Mas as coisas se moveram de forma diferente. E agora, para melhor ou para pior, eu tenho que descobrir onde eu estou com o homem.

Novamente.

—Jeremy?— Eu chamo, afastando-me da janela. Vislumbro o pilar de concreto onde nossa aventura começou na noite passada e suprimo uma risadinha. —Jeremy, onde você está?

Eu ando para fora do quarto, forçando meus ouvidos para ter uma ideia da sua presença. Talvez ele esteja no banho? Deus sabe, depois de ontem à noite, que eu preciso de um. Mas esse quarto tem suíte, e eu não ouço a água correr.

Todo o conjunto, é claro, é maravilhoso. Eu não ficaria surpresa se fosse o mais caro da cidade. Isso é apenas como Jeremy vive. Os quartos são amplos e o teto é alto. Muita luz natural do sol filtra através, acrescentando uma sensação de espaço e de extravagância suprema. Alguns móveis de madeira são brilhantes e combinam com o estilo de vida do Caribe. Eu até noto um coco ou dois sobre os balcões e prateleiras.

Meu estômago ronca, lembrando-me quanto tempo passou desde a última vez que comi. Eu definitivamente preciso de uma boa nutrição para me preparar para o dia...

Merda. Eu congelo no local, no meio do caminho para a geladeira. Eu tenho que encontrar-me com Thalia e Fey esta manhã. Stonehart e eu iremos encontrá-las. Eu não tenho nenhuma ideia de quais são seus planos.

Com o pensamento de comida esquecido, eu me sentei num banco e tamborilei minhas unhas contra o mármore do balcão.

Onde Jeremy está? Ele é o único que deveria marcar a reunião. Tudo sobre o assunto depende dele. E ele não ditou suas regras ainda, ou deixou saber qualquer uma das suas expectativas.

Agora seria o momento perfeito para fazer isso, enquanto ainda restam algumas horas.

Ansiedade rasteja pela minha espinha e se instala como uma bola borbulhando no meu estômago com a perspectiva de ver Fey. Como ela vai reagir quando me vir com Jeremy? Sua mãe, obviamente, teria dito a ela que me encontrou com... Talvez não... De qualquer maneira, a última coisa que eu quero é que ela insinue a mesma coisa que Thalia: que eu abandonei meus amigos porque eu "aprimorei" minha vida com Jeremy no nível de Stonehart.

Eu tenho alguma expectativa das regras que Jeremy vai definir. Eu não sou idiota. Esta não é a minha primeira demonstração. Ele vai me dizer para ser vaga e evasiva. Ele vai me dizer para eu não falar do que aconteceu comigo nos meses após o contrato que começou em Corfu.

Em suma, ele vai dizer-me para ser, uma cadela distante e fria.

Um pensamento sorrateiro nasce no fundo da minha mente. Eu poderia trabalhar esta reunião, de alguma forma, para a minha vantagem? Eu poderia sinalizar para Fey, sem deixar Jeremy saber, que eu preciso de sua ajuda?

Mas... A coisa é... Eu não tenho certeza se eu preciso de sua ajuda. Não realmente. Não agora. Meus objetivos, desejos e motivações não são tão simples para ficar longe de Jeremy. Não mais.

Se eu tivesse, de alguma forma, tropeçado em reuniões como esta há um mês atrás, eu teria usado cada gamade poder do cérebro que possuo para canalizar ajuda externa. Para deixar Fey conhecer a realidade da minha situação. Para pedir para ela alertar alguém, qualquer um, no mundo exterior, do que Jeremy Stonehart está fazendo comigo.

Mas, os meus planos para o futuro são mais insidiosos do que isso. Eu não me esqueci de Paul. Uma noite de sexo quente não apagou da minha memória de cada depravação da culpa de Jeremy Stonehart. Sua afeição crescente não é algo que vai influenciar a minha decisão.

Eu preciso chegar perto de Jeremy. Perto o suficiente para que ele realmente deixe a sua guarda baixar. Perto o suficiente para que ele comece a sentir-se confortável, em seguro e protegido comigo.

Só então é que eu tomarei a minha vingança. Só então eu terei minha vingança. Eu não preciso fugir. Eu preciso ficar mais perto.

E agora, eu estou exatamente no caminho certo.

Isso significa que tenho apenas uma escolha sobre como agir durante a reunião:

Eu tenho que ser o animal de estimação de Stonehart.

Eu precisarei ser distante com Fey. Eu vou ter que fazê-lo sem as regras de Jeremy. Talvez sua mãe suponha pelo seu ponto de vista atual, qual será o meu real trabalho. Talvez eu devesse fazer parecer que eu deixei meus amigos para trás para ter acesso a uma vida mais privilegiada.

Me doi fazê-lo. Fey e Sonja foram minhas duas amigas consistentes e fiéis. Eu sempre fui uma abandonada crescida. Nos mudávamos muito e mudávamos de casas com muita frequência. Queimar essa ponte não é algo que eu esteja ansiosa para fazer.

Mas, ao mesmo tempo, eu tenho que confiar na nossa amizade. Para esperar e desejar que um dia no futuro, depois que eu tiver a minha vingança, depois que eu tiver trazido Jeremy Stonehart de joelhos, quando a verdade vier à tona, que essa amizade seja suficiente para esperar que Fey me perdoe.

É um pensamento sensato. Eu não sei quão boas são as probabilidades. Mas não é nada que eu possa controlar. Eu tenho que me comprometer totalmente ao meu propósito. Eu não posso vacilar. Não agora. Eu tenho que ser decidida. Para conseguir o que eu quero, eu preciso bloquear Fey.

É uma forma deprimente para começar o dia. Seja qual for a alegria que eu poderia ter derivado de ver a minha velha amiga, não é mais possível.

Eu ouço uma porta abrir atrás de mim. Giro ao redor. Eu ouço a voz de Jeremy.

—Sim. Sim, isso mesmo. Isso será verificado. Eu quero que ele garanta que não haja interrupções. Eu não posso arriscar, caramba! Você sabe disso muito bem.

Ele parece... Não com raiva, exatamente, mas enfático. Eu sei bem o que é esperar a verdadeira raiva de Jeremy quando ele está lidando com

alguém. Na verdade, a única vez que eu ouvi a raiva real na voz de Jeremy estava na limusine, quando eu o pressionei sobre a sua secretária.

—Sim, —ele continua. —Veja o que você vai fazer. Eu não vou tolerar falhas neste empreendimento. As aparências são mais importantes agora do que nunca. Precisamos conduzir nosso estoque antes da abertura. Qualquer deslize será prejudicial para tudo o que fizemos. Adquira os seus melhores homens. Você tem uma hora. Adeus.

Jeremy entra na sala, assim que a conversa termina. Ele me espia atrás do balcão.

Há escuridão em seus olhos. Isso desaparece no momento em que ele me vê.

Ele parece... Impecável, como sempre. Ele está vestindo shorts de linho branco e sapatos de lona marrons, sem dúvida, de uma das marcas mais caras. Cada passo que ele dá enfatiza os músculos rígidos das panturrilhas muito bronzeadas que se destacam contra o branco.

Um cinto de couro de cobra, da mesma cor que os seus sapatos, enfatiza sua cintura estreita. As mangas de sua camisa esportiva estão enroladas, a frente desabotoada até o meio do peito. A camisa é de um suave tom de salmão e creme.

Se for isso o que ele pretende usar para a reunião, então, ele definitivamente sabe como se vestir para a ocasião. A cor de sua camisa empresta um toque suave de feminilidade, uma simples sugestão de sensibilidade. A aparênciade Jeremy, naturalmente intimida as pessoas.

As roupas contrariam isso. Isso é exatamente o que ele precisa para parecer casual, e ainda assim ser impressionante. Não importa como você o dividiria, seu rosto é a sua característica mais intensa e magnética.

É a escultura de suas bochechas, a magreza inerente do maxilar que vem possuir com um corpo magnífico. Uma vez, eu pensei que seu nariz era maior do que em qualquer outro homem. Ou qualquer um menos imponente.

Eu estou em pé com essa afirmação agora. Seria muito grande em praticamente qualquer outra pessoa. No entanto, nele, é perfeito.

É por isso que suas roupas são tão importantes. Vestido formalmente, não há homem vivo mais impressionante do que Jeremy Stonehart. Sua altura, seu rosto, sua estatura, sua maneira de ser... Todas essas coisas vêm em conjunto para criar uma figura mais imponente.

É a sua maneira natural de ser. Talvez ele não tenha nascido assim. Mas, é a personalidade que ele construiu ao longo dos anos. Não há nenhuma mudança que ele iria querer. No entanto, às vezes, tendo tais efeitos sobre as pessoas não é o resultado pretendido. Às vezes, é necessário dar um passo atrás da intensidade e permitir deixar um pouco do calor invadir.

Daí o seu guarda-roupa hoje. A reunião sem dúvida é casual. Certamente, é assim que Fey e seus pais iriam abordá-lo. Estamos todos aqui supostamente de férias. Há um tempo e um lugar para intensidade, e, como Jeremy me disse no carro na noite passada, as aparências devem ser mantidas. Que não seria ele aparecer na reunião usando um de seus ternos escuros.

—Bom dia, — ele me cumprimenta. Ele ergue uma sobrancelha enquanto olha sobre o lençol de cama que está envolto sobre meus ombros. — Eu esperava que você já estivesse vestida.

—Eu deveria estar? — Pergunto, contornando o balcão e caminhando até ele. Eu soltei o lençol branco a um passo longe dele. Ele cai em uma pilha no chão em volta dos meus pés.

—Lilly... — Jeremy rosna. Do canto do meu olho, eu vejo seu pau contrair contra seus shorts. Um sorriso diabólico enrola o canto dos meus lábios.

Eu coloquei as duas mãos em seus ombros e me pressionei nele. Uma mão arrasta até seu cabelo, e puxo seu rosto para baixo de encontro ao meu. Eu o faço beijar-me.

Ele parece hesitante, até mesmo um pouco tenso, no início, mas se derrete rapidamente quando nossos lábios se unem.

O beijo é lento, quase exploratório. Eu percebo um momento depois que, como uma idiota, eu nem sequer tenho a oportunidade de escovar meus dentes esta manhã. No entanto, Jeremy não parece nem um pouco contra.

Ele levanta a cabeça. —Deus, eu te quero tanto,— ele sussurra em meu ouvido. A contenção é clara em sua voz. —Mas, não podemos. Não agora. O brunch é em meia hora.

Eu o empurro e o olho nos solhos. "Brunch" (café da manhã reforçado)?"

—Com Thalia e Fey, — diz ele. —Eu o organizei enquanto você estava dormindo. Você precisa tomar banho, agora, Lilly. Temos que repassar as regras antes de irmos embora.— Suas mãos apertam a parte inferior das minhas costas, quando ele me puxa para si. O efeito duradouro do nosso beijo é muito evidente contra a minha coxa. —A reunião será curta, ele me diz. — Mas, é importante que você saiba como se comportar. Isso requer um enorme grau de confiança do meu lado para deixar você ir...—Ele faz uma pausa. Uma mão corre até a base da minha espinha, deixando uma onda de arrepios em seu rastro. —...sem o colar.

Minha respiração engata e eu perco a coragem. Jeremy me ataca nesse momento, abaixa a cabeça selando a minha boca com um beijo selvagem. Ele assume o controle no meu momento de fraqueza, prosperando no turno da dinâmica de poder entre nós e em minha vulnerabilidade imediata.

Então, mais uma vez, ele me deixa ir. Estou tonta, quase atordoada. Meus pensamentos são frenéticos e dispersos. Ele considerou eu ir à reunião usando o colar? Eu pensei que ele prometeu removê-lo de vez!

Apenas o pensamento de ter essa coisa vil ao redor do meu pescoço, até mesmo como uma possibilidade distante, mesmo como uma ameaça que já passou, enche-me de todo o tipo de desconforto.

—O que... O que te fez mudar de ideia?— Eu pergunto, sem fôlego.

—Eu não mudei de ideia, Lilly. Foi apenas uma das opções disponíveis para eu ter a garantia que as coisas iriam prosseguir sem problemas. Em última análise, eu pensei que esta reunião iria servir como uma verdadeira demonstração de minha confiança em você. Eu estava com raiva ontem à noite. Eu não vou negar. Eu não gosto de ter as coisas fora do meu controle. Mas, você deve fazer exceções para o inesperado. Eu não tinha a intenção que você pulasse de cabeça para o mundo exterior. Não tão cedo. Não tão rápido.

Eu pretendia que você desse uma série de passos que tomaríamos juntos, cada um progressivamente maior do que o do ano passado, e cada um construído na confiança que estabelecemos antes. Seu comportamento em cada uma dessas etapas iria determinar como iríamos proceder, daqui para frente.

Ele me corrige com um olhar inescrutável. —Foi, de certa forma, o representante da progressão TGB que eu te dei mais cedo. —Vacilei. Ele percebe. —Eu sei que você não gosta do termo, Lilly. Eu sei o que essas três letras representam a você. Mas para nós... Para você e eu... —Ele inclina meu queixo para cima. Eu tento reprimir um estremecimento quando vislumbro a austera intensidade em seus olhos, —... Para ter alguma chance de mover-se para frente, da maneira que eu pretendo, nós dois temos que reconhecer nosso passado. Você não concorda?

—Eu... —Eu pisco, e tento desviar o olhar. De repente, eu gostaria muito que eu estivesse vestida. Eu amaldiçoo qualquer imprudência que me possuiu para eu ter deixado o lençol cair.

—Sim,— eu terminei sem convicção. —Eu concordo.

—Bom. — Jeremy dá meia volta e se vira. —Agora corra e se vista rapidamente, minha Lilly-flor.Você vai encontrar roupas esperando por você em cima das toalhas no banheiro. Tomei a liberdade de colocá-las lá. Eu vou dar-lhe seis minutos. Não se atrase.

Exatamente trezentos e sessenta segundos depois, eu irrompo na sala de estar, agitada no limite, com meu cabelo, obviamente, ainda molhado.

Encontro Jeremy encostado no bar. Ele tem o seu telefone em cima do balcão, e está envolvido com algo na tela. Ele olha para mim. Um sorriso vibra em seu rosto.

— 13 segundo mais cedo,— diz ele. —Estou impressionado.

—Eu pratiquei muito marcando o tempo quando você me deixou no escuro,—eu digo. As palavras não vêm fáceis para mim. Falar sobre o que ele fez no passado nunca virá facilmente. Mas, eu os forço para fora de qualquer

maneira, determinada a mostrar a ele que eu não vou hesitar nos tópicos novamente.

É uma resolução que eu fiz no meu banho apressado. É tudo uma questão de poder entre Jeremy e eu. Se ele vê que pode ter mais do mesmo, só pelo fato de ser capaz de trazer temas que me fazem desconfortável- sua inclinação natural—não importa quais são seus outros desejos, seria explorá-lo, para me dominar.

Eu não posso e eu não espero que isso mude. Jeremy é desenhado para o poder como uma mariposa em direção à chama. Se eu mostrar fraqueza, ele me coloca em desvantagem.

Então, eu vou ser forte e enfrentar meus medos. Vou encarar nosso passado comum, e eu vou esclarecer tudo a ceu aberto sempre que necessário, com tanta facilidade quanto ele. Claro, isso pode ser nada mais do que um ato, em primeiro lugar. Mas, agir como se algo é real por tempo suficiente tem a curiosa habilidade para realmente fazera coisa parecer real, em sua própria mente, de qualquer maneira. É como um tipo de treinamento, um tipo de condicionamento mental que trabalha em si mesmo.

Seus lábios se tornaram uma linha firme no rosto. —Sim,— diz ele. —Eu imagino que você tenha.— Seus olhos se incendeiam. Eu vejo um novo desafio nele. —Eu a assisti todos os dias, você sabe. Eu vi você cair. Você gostaria de saber algo, Lilly? Algo doente, torcido, e perverso?

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam. Eu não gosto da forma como a sua voz mudou quando ele fez a pergunta. É um lembrete de Stonehart.

Mas eu encolho meus ombros e o enfrento em desafio. —O quê?— Eu digo.

—O tempo que você escorregou... O tempo que você não tinha para ir até a cadeira rápido o suficiente?— Diz ele.—Você realmente tinha 40 segundos restantes.

Meus olhos se arregalaram. Estou tonta. Eu tenho que manter a minha mão contra a parede para impedir-me de cair.

—Você... Mentiu! — Eu sussurro.

Jeremy se move em torno do balcão com a fluidez de uma cobra. Seus olhos são negros, quando se fixam em mim.

—Sim,— diz ele. —Você vê, Lilly, eu não sou perfeito. Mesmo que eu me esforce para me fazer parecer como tal, particularmente aos seus olhos, por baixo da superfície encontra-se um homem muito falível. Eu peço e eu tenho fraquezas. Minha vida não é a existência pura que eu faço parecer.

Ele para a um pé de distância de mim. O ar entre nós explode com uma estranha mistura de hostilidade, apreensão, e sempre, uma persistente tensão sexual.

—Você se ressentido de mim por isso?— Ele pergunta. Sua voz é baixa e riscada como uma lixa.

—Por me chocar?— Eu começo.

—Não,— ele me corta. —Por ter mentido para você, Lilly. Você está ressentida por eu ter contado uma mentira?

Eu olho para ele, e tento analisar a questão. Minha mente se concentra exclusivamente na memória da dor excruciante que eu senti naquela manhã no chão. A corrente pulsante através de mim. No terrível conhecimento de que naquela manhã, eu tinha falhado.

Só que, eu não tinha. Eu deslizei para a cadeira no tempo. É que Stonehart, olhando através das câmeras escondidas no teto, decidiu que iria se divertir um pouco comigo.

—Bem?— Ele pressiona. Uma urgência se arrasta em sua voz. — Responda a pergunta, Lilly.

—Eu...— Eu balancei minha cabeça. —Eu não sei.

—Isso não é bom o suficiente, merda! —Ele amaldiçoa. Eu salto quando o punho bate na parede.

—Jeremy,— eu disse, em voz baixa. —Você está me assustando.

Seus olhos estreitos. —Bom, —ele rosna. —Isso é bom. Você merece ter medo de mim. Eu mereço ser assustador para você. É nada menos do que o resultado final de todas as coisas que eu fiz, não é? É, na verdade, uma extensão natural de todos eles. Não é, Lilly? Não é, minha querida Lilly-flor?

—Eu não sei,— eu sussurro. Na verdade, ele está me aterrorizando. Eu não quero nada mais do que a afundar no chão e me esconder como uma garotinha. Agora, Jeremy está tentando me diminuir, fazer-me impotente e insignificante.

—Você sabe, Lilly,— diz ele. —Não minta para mim. Olhe para mim! Diga-me o que você vê quando olha nos meus olhos. Diga-me o que você vê refletido em minhas pupilas quando olho para você. Diga-me, porra!

Sua mão voa para fora e ele me agarra pelo pescoço. A parte de trás da minha cabeça bate na parede. Ele começa a apertar.

Minha respiração encurta. Nada do que eu poderia ter feito teria me preparado para isso. Nada sobre o comportamento de Jeremy teria insinuado que ele seria capaz disso. Não esta manhã.

—Você está me machucando,— eu sussurro.

Seu domínio sobre o meu pescoço não afrouxa. Em vez disso, ele dá uns passos à minha frente, e paira alto como a estátua de algum deus vingativo.

—Responda,—ele sussurra com intensidade suprema, —a porra da pergunta.— Ele traz seu rosto a centímetros do meu. Seus olhos se concentram em mim. Eles estão escuros, tempestuosos e absolutamente aterrorizantes. Eu não sei de onde veio essa mudança. —O que você vê?

—Eu vejo... Eu,— eu digo, e suspiro quando ele solta suas garras. Todo o sangue acumulado volta para a minha cabeça. Euforia me percorre por um momento quando o meu cérebro é reabastecido com oxigênio.

—Você vê-se,—Jeremy ri. É um som sem humor. —A interpretação muito literal da minha pergunta, Lilly, mas provavelmente é o que eu mereço. Gostaria de saber o que eu vejo, quando eu olho para você por trás desses mesmos olhos?

Eu engulo e tento recuar, de alguma forma, me tornar invisível contra a parede branca.

—Eu vejo... Uma deusa, — ele me diz. Ele não recua. —Eu vejo tanta força. Tal magnificência. Tão pura, inocência, bondade não corrompida.

Ele exala. Seus ombros caem, e ele olha para suas mãos. Ele flexiona e tenciona os punhos.

—E quando eu olho no espelho... Quando me vi esta manhã antes de sair, você sabe o que eu vi?

Eu balancei minha cabeça. Minha voz treme quase tanto quanto o meu corpo.

—Não.

Ele traz de volta os olhos para os meus. Quando ele fala, eu ouço algo completamente atípico em sua voz: Incerteza.

—Você gostaria de saber?

Eu engulo e lhe dou um pequeno aceno de cabeça. Quero massagear minha garganta onde seus dedos, sem dúvida o esquerdo, deixou uma marca, mas não me atrevo a mover-me sem chamar mais atenção para mim.

—Eu vi um homem mau. Um homem indigno. Um homem que é considerado, pela única mulher que ele já amou, como um monstro.

Eu caio para trás. Minha cabeça está girando de pura emoção. Ele... Me ama?

Eu pisco com as lágrimas repentinas. Eu sinto vontade de chorar de novo. Mas, eu não quero que ele me veja chorar.

Jeremy para perto da janela. Ele coloca as duas mãos contra o vidro, acima de sua cabeça, e inclina a testa contra a vidraça.

O silêncio se estende.

—Bem?— Diz ele, só quando eu acho que a tensão vai se tornar insuportável. —Você não tem algo a dizer sobre isso, Lilly?

Eu tento reunir meus pensamentos. Para repetir a trajetória da nossa conversa na minha mente.

Deve ter havido algo que eu perdi. Algum nuance que eu esqueci. Uma palavra que eu entendi errado. Alguma coisa... Isso explicaria o verdadeiro significado do que Jeremy acabou de me dizer.

Eu estou de mãos vazias. As palavras vieram claras. O significado por trás delas estava claro. Estava tudo claro, caramba. Eu não sabia o que fazer com isso!

—Você não pode dizer isso,— eu sussurro, e estremeço. As ações e palavras de Jeremy podem ter um duplo significado. Mas, ele não é ninguém para dizer coisas que nada significam para ele.

Ele faz um som no meio do caminho entre um ronco e uma risada. —Eu posso,— diz ele, ainda olhando para longe de mim. —Mas me esclareça. Qual é a parte da incredulidade? A parte onde eu estou consciente das coisas eu fiz e minha declaração a você, ou... —Ele olha por cima do ombro para mim,— ... A parte onde eu disse que te amo?

—Ambas,—eu respiro, e afundo no chão. Meus joelhos não estão dispostos a me segurar por mais tempo.—Ambas as partes, Jeremy. Você não pode dizer o que disse.

—Eu posso.— Ele olha para longe novamente. Seus ombros sobem e descem com um enorme suspiro. —Eu posso, e a pior coisa é, eu não sei o que fazer comigo mesmo. Eu não sei o que fazer sobre isso.

—Quando... Essa revelação...Ocorreu a você? — Pergunto baixinho.

—Estava lá, no fundo da minha mente, durante semanas. É por isso que eu fiz o que eu tinha que fazer, Lilly. Quando você escorregou...Quando você caiu... Eu pensei que se eu te punisse ali, naquele instante, que iria estabilizar a dinâmica entre nós.

—A dinâmica? Você quer dizer aquele descrito no contrato?

—Sim, Lilly,— Jeremy enfatiza. —Sim, isso mesmo! Você deve saber que é a razão que eu escolhi você. — Ele dá outra risada. —Claro que sim. Você não é nenhuma idiota. Eu já insinuei tanto para você, em nosso tempo juntos, de qualquer maneira. A Yale Daily News que eu te deixei. A Conexão Stonehart Industries para Corfu Consulting. Inferno, até mesmo o Prêmio Barker, Lilly. Eu orquestrei tudo isso.

—Não,—eu digo. Eu balancei minha cabeça, tentando negar suas palavras. Tudo que fez foi fazer a minha cabeça girar. —Não, você não conseguiria. Não o Prêmio Barker. Não isso.

Ele se vira para mim lentamente. Vendo-me no chão, ele leva os poucos passos cautelosos, mas determinado a fechar a distância entre nós. Cauteloso por minha causa, eu imagino.

Ele se ajoelha diante de mim. Seus olhos estão no meu nível. Ele estende a mão como se fosse tocar meu rosto. Eu desvio para longe, é um pequeno movimento que iria passar imperceptível. Mas Jeremy percebe. Seus olhos nunca perdem algo.

Ele deixa sua mão no ar por um momento, e depois a deixa cair para baixo para tocar meu joelho. Tudo bem. Eu estou bem com ele me segurando lá.

—Eu tive que ter acesso a você,—diz ele. —O Prêmio Barker foi uma maneira de fazê-lo. Foi a melhor maneira, para mim. Tudo o que aconteceu depois, trouxe você direto para o meu laço.

Eu pisco através da umidade dos meus olhos e viro meu rosto. Eu não posso suportar olhar para ele. Não agora.

—Por que você está me dizendo isso?— Minha voz engata em algum lugar no meio da questão. —Faz você gostar de me atormentar, Jeremy? Dá-lhe algum senso de prazer fazer todas as minhas realizações sem valor?

Eu nunca disse a ninguém sobre isso. O Prêmio Barker foi realmente algo que eu estava extremamente orgulhosa. No grande esquema das coisas, foi perdendo apenas para a minha aceitação em Yale.

Mais do que tudo, esse prêmio mostrou que eu era digna de estar em Yale. Eu sou apenas humana, afinal. Depois de ver o brilho dos meus colegas, especialmente no meu primeiro ano, as dúvidas começaram a surgir sobre se eu pertencia ali. A dúvida sobre se alguém poderia ter errado na minha admissão.

Esses pensamentos inquietantes eram parte da razão pela qual eu estava determinada a trabalhar tão duro. A esmagadora parte era para não acabar como a minha mãe. Realisticamente, alguém que completasse os quatro anos e tivesse um diploma em Yale, teria tudo o que precisava para evitar esse tipo de coisa. Eu sabia disso. Mas a sensação incômoda de indignidade, a pequena sombra de dúvida foi o que realmente me levou a empenhar-me tanto nos meios acadêmicos.

Ganhar o Prêmio Barker foi a segunda reivindicação da minha capacidade. Ele me provou, em termos inequívocos, que eu realmente era uma das melhores. Pelo menos, quando considerado na lente estritamente definidas dos acadêmicos.

Então, sim, não importa onde isso me levou, o prêmio era algo que eu sempre tinha estimado. Eu tinha considerado as possibilidades de Stonehart, quando ele era ainda Stonehart, manipulando as coisas de alguma forma, mas sempre o rejeitava como uma teoria de conspiração tola.

Mas agora... Ouvi-lo dizer, assustada, que esta teoria da conspiração era realmente a verdade... Isso doeu. Doeu mais do que eu poderia imaginar. Doeu porque ela desnuda aquele precioso sentido de autonomia que eu sempre guardei tão bem.

Seus olhos se arregalam. Sua mão aperta o meu joelho. É um gesto de compaixão, mas depois que a mesma mão estava agarrada em torno de minha garganta, o efeito é inegavelmente menor.

—Não inúteis, Lilly. Não. Nunca inúteis. Você ganhou o prêmio por seus próprios méritos. Não duvide disso.

—Você não acabou de insinuar o contrário?—Pergunto. Eu ainda não tinha olhado para ele de novo. Mas, eu podia sentir a força, aumentando na

minha voz. É de alguma forma mais fácil falar sobre tal... Assunto... Trivial, especialmente em comparação com a alternativa que estávamos discutindo. Especialmente comparado com o... Amor.

—Havia outras empresas que queriam você. Recrutar o vencedor do Prêmio Barker é um enorme realização por si só. Consultoria e empresas de Investimentos Bancários lutam com unhas e dentes para tentar selecionar o vencedor de cada ano. Você acha que as propostas que recebeu foram as únicas sobre a mesa? Não. Mas eu puxei cordas suficientes, cobreí favores suficientes, para fazer minha, para fazer de Corfu, a única escolha para você.

—Quantas outras ofertas?— Pergunto. Eu olho para ele. —Quanto você escondeu de mim?

—Havia cinco outras que ofereceram termos comparáveis ao que Corfu lhe deu.

—Cinco,— eu digo. Eu trabalhei a minha língua ao redor dos meus dentes para ajudar a obter alguma saliva de voltana minha boca.—Outras cinco ofertas que eu nunca vi. Cinco outras ofertas que teriam me levado para longe de você.

—Sim,— diz Jeremy. Ele se inclina para frente, chegando perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu deleitável perfume masculino primal. Eu tento ignorá-lo, mas ele tem uma influência natural sobre mim. Exatamente como sua voz.

—Sim, Lilly. Havia mais cinco ofertas que eu convenci as empresas a retirar. Não foi fácil. Eu tive que pagar uma soma muito grande para fazê-lo, mas foi necessário... Para eu chegar até você.

—Quanto?— Pergunto.

Desta vez foi a vez de Jeremy parecer confuso. —Quanto o quê?

—Quanto você pagou para me fazer sua?— Eu olho para ele, com meus olhos afiados e duros. —Quanto valho para você, Jeremy? Quão longe você estava disposto a ir?

—Eu não vou responder a isso,— diz ele. —Porque tudo o que eu paguei empalidece em comparação com o que você vale a pena para mim agora. Você, Lilly, e mais ninguém. Só você. E não por causa de quem você é, mas por causa do que você fez por mim. Você me mudou. Você me afetou de uma forma que eu não estava preparado. De forma que eu não podia ter esperado.

—Você me pergunta o quanto você vale? Você é impagável. E as posses que tenho acumulado em minha vida, tudo o que eu construí, qualquer realização que eu tenho conseguido... Tudo empalidece quando comparado com você. —Ele chega para cima, e toca minha bochecha. Seus dedos são quentes contra minha pele.

—Você é minha Lilly-Flor. Você vale mais do que qualquer coisa neste mundo para mim.

Eu não sabia se ria ou chorava. Não importa quanto tempo eu passo com este homem, eu nunca vou me acostumar com a maneira como ele entrelaça tal autenticidade aparente com tal hostilidade colidindo no espaço de uma única conversa. Eu nunca vou estar pronta para seus deslocamentos de humor constante e repentino, não importa o quanto eu poderia esperar deles.

—Então você me escolheu,— eu digo, tentando mover o assunto fora do tema dos sentimentos. —Por quê? Porque eu, Jeremy? O que você quer de mim?

—O que eu queria no passado, e o que eu quero agora, são duas coisas muito diferentes,—diz ele.

—Outra não resposta.

—Um desvio. Porque eu sei que o significado que você está procurando não será encontrado na resposta à pergunta "por quê?" O mais importante, para mim, para você... — Ele inclina meu queixo para cima,— ... É o que vem a seguir.

Ele suavizou novamente. Seus olhos levam essa mesma intensidade inerente, mas a tensão tem deixado seus ombros. Seu corpo já não se parecia com uma curva amarrada. Ele não é mais o predador pronto para atacar.

—E o que é isso?— Eu respiro.

—Eu não sei,—ele admite. —Mas vamos descobrir isso juntos. Eu não planejei isso, Lilly. Eu não planejei me apaixonar.

Ele diz as palavras com tal honestidade descarada que eu não posso duvidar por mais tempo que elas são verdadeiras. Não há nem mesmo um pedaço de hesitação por trás de sua declaração.

Mais uma vez eu paro, quebrando a cabeça para a resposta adequada. Se ele quer me ouvir dizer as palavras de volta, ele vai encontrar-se à espera dez vezes o comprimento do presente contrato antes que haja mesmo a remota possibilidade. Como eu posso amar um homem que tem feito tantas coisas horríveis para mim? Como posso conciliar a consciência da violência latente que ele tem escondido dentro dele com o Jeremy gentil, mais carinhoso que eu estou me acostumando?

Eu não posso. E eu não posso mentir para ele, também. Ele iria ver através de mim, por exemplo. E nós prometemos a ambos, honestidade.

Mesmo que eu não ame Jeremy Stonehart, gosto dele o bastante para não o enganar com palavras vazias de afeto.

Porra! Meu coração congela no peito. Por um momento assustador, torna-se difícil respirar. Acabei de admitir... Eu realmente acho que... Que eu me importo com Jeremy Stonehart?

Eu respiro fundo, tentando aliviar a tensão, o que renovou a ansiedade que está crescendo dentro de mim. Isto parece uma coisa profundamente palpável, balançando de Jeremy para mim como um pêndulo. A gravidade e o peso da nossa conversa torna tudo ainda mais poderoso.

Eu baixo os olhos. Por alguma razão, as memórias do sexo de ontem à noite passam pela minha mente. Era esse o ponto de inflexão para ele? Foi quando as peças finalmente estalaram em sua cabeça?

—Você não pode me amar,— eu digo, olhando para um ponto entre nós no chão. —Do contrário, por que você faz todas essas coisas para mim?

Um silvo escapa dos lábios de Jeremy. Ele se levanta violentamente e se afasta.

Eu mantenho meus olhos em, um único ponto. Tudo o que vejo de Jeremy são as pernas, piscando na minha frente. Ele anda para frente e para trás, seus passos largos e irritados.

—Eu não posso te amar,— ele repete. —Eu não posso te amar. É isso o que você realmente acha Lilly, ou é algum mecanismo de defesa fazendo efeito? Eu não posso te amar. Ha! Quem é você para me dizer o que eu posso e não posso fazer? Quem é você para tentar negar a verdade que eu compartilhei com você?

—Jeremy. Por favor, —eu digo baixinho. —Não fique com raiva de novo. Você pegou o caminho errado. Isso não é o que eu quis dizer...

—Não?— Sua voz de barítono esmaga através de meu protesto como uma batida constante. —Eu acho que isso é exatamente o que você quis dizer, Lilly. E eu acho que você está com medo da verdade. Você me perguntou por que era você no começo? Isso eu posso responder. Mas eu ainda não o farei. Você me pergunta por que é você, realmente você, quem roubou meu coração? Isso eu nunca vou saber.

—Eu não posso te amar,— ele continua. —Você sabe mesmo o que é o amor, Lilly-flor? Alguma vez você já esteve nas garras de sua agonia? Você é jovem, sim. Isso é apenas uma pequena parte do que me atrai em você. Você quer saber as outras partes? Eu vou enumerá-las. É a sua coragem. Sua força. Sua determinação e elasticidade. Sua mente brilhante.

—Se esses não são motivos suficientes para fazer você questionar sua única descrença, considere isto: eu sei tudo que há para saber sobre você. Eu sei que o nome de solteira da sua mãe é Barrs. Eu sei que ela foi casada uma vez antes que ela tivesse você. Você sabia, Lilly? Ela já te disse a verdade?

—Você está mentindo,— eu digo.

—Não. Não, minha querida. Desta vez, eu não estou. A única mentira que eu sou culpado de apresentar a você é uma mentira por omissão. Mas eu lhe disse o que era mais cedo. Esse foi o último segredo. A mentira final. Isso me corroeu nestas últimas semanas. Agora está lá, a céu aberto, e você sabe

tanto quanto eu. Você sabe como fodido eu sou. Você já viu tudo, Lilly, cada lado de mim. Lados que há muito têm ficado escondidos, lados que eu não sabia que ainda possuía. Você me fez sentir preocupação. É verdade, a preocupação angustiante quando você quase se afogou há uma semana.

—Então, sim. Eu quebrei minhas próprias regras. Eu as quebrei uma vez, Lilly, e eu choquei você, mesmo quando você ainda estava sob o limite do tempo. Esse é o tipo de homem que eu sou. Esse é o tipo de homem que ama você.

—Alguma vez você já amou, Lilly? Verdadeiramente, profundamente, impossivelmente? Eu sei agora que seu relacionamento com a sua mãe é pobre. Uma pena, isso. Antes de você, minha mãe era a mulher mais importante na minha vida. Essa foi a única relação de verdade que eu tive com uma mulher sem qualquer subjacente, ou necessidade dissimulada.

—Eu disse a você sobre a outra mulher. Aquela que quase me arruinou. Aquela a quem eu arrisquei tudo para deixar entrar.

—Foi um desastre. Isso me fez prometer nunca mais ser tão imprudente novamente. Mas com você... Com você, Lilly, o medo não me segurou por mais tempo.

Ele para na minha frente. Eu posso ver os dedos nos seus sapatos no topo da minha visão.

—Portanto, não se atreva a me dizer que eu não posso te amar, Lilly,— ele se enfurece. —Você, que têm visto tão pouco do mundo. Quantas escolas você freqüentou que a fez crescer? Você pode até mesmo se lembrar de todas?

Bem? —Sua voz se eleva. —Quantas?

—Eu... Eu não sei,— eu digo. Ele não está gritando. Mas é a coisa mais próxima a isso.

—Não foi uma série de perguntas retóricas, Lilly,— ele rosna. Ele rapidamente pega meu queixo e o eleva para cima. —Liste-as!

Sua intensidade me assusta novamente. Eu já lhe concedi completamente o poder, permanecendo no chão. E eu não posso fazer nada para ajudar nisso agora.

—Eu não posso,— eu digo. Minha voz treme.

—Você não pode.— Ele ri. —Bem, eu posso. Cada um desde o maternal até a oitava série. Houve St. Martin. Ridgeway. Ostelli. Marekson e Argyle. Handsworth, East Bay Park, e Montanha de Eileen.

Todos esses nomes... Cada um deles... Envia uma onda de lembranças há muito esquecidas que agitam para a superfície. Ele está certo. Ele os tem. Cada um.

—Eu sei que você pulou o baile de formatura porque o gato do seu vizinho ficou doente. Eu sei exatamente onde você estava quando você recebeu a sua carta de admissão de Yale. Só que eu sabia a verdade sobre o nascimento do seu pai, até que eu compartilhei isso com você semanas atrás.

—Por que... Por que você está me dizendo isso?

—Porque, Lilly, você pensaria que tal rigor implicaria numa obsessão. Você acharia que, sabendo de tudo isso, seguindo você como eu tenho feito, naturalmente se presta a se apaixonar.

—Eu nunca pensaria isso,— eu digo.

—E, mais uma vez, você prova como você é jovem. Existem diferentes tipos de amor, Lilly. O amor que uma mãe sente por seu filho recém-nascido é muito diferente do amor que uma irmã sente por seu irmão gêmeo. É muito diferente do amor que um perseguidor dá ao seu alvo. São todos os tipos diferentes, Lilly, e nenhum deles é menos válido do que o outro.

—É isso que você está dizendo, então? —O calor em sua voz começou a me revigorar. Os sobretons conflitantes me dá força suficiente para suportar. —Que você me ama porque você me perseguiu por tanto tempo? E você quer que eu retribua?

—Não,— diz ele. —Não é nada disso. O que estou dizendo é que todas as peças estavam lá para isso, —ele gesticula entre nós, —para você, para

nós, para se tornar a minha obsessão. Mas eu mantive as emoções fora o tempo inteiro. Eu sabia todas essas coisas sobre você, Lilly, e eu não senti o cisco mais ínfimo de apego.

—É por isso que foi tão fácil para eu fazer as coisas que eu fiz para você. Foi por isso que foi fácil para eu matar a fome por você. Para mantê-la no escuro. Para ensinar-lhe que a única pessoa que está autorizada a lhe dar sexo, sou eu.

—Mas, lentamente, insidiosamente, as coisas mudaram. Você arranhou seu caminho em meu coração. Eu admirava a sua força, a sua coragem. Como eu a assisti através das câmeras, eu encontrei-me cada vez mais atraído por você.

—É por isso que eu me arrependo tanto do que eu fiz. Mas também é por isso que eu tinha que tentar.

—O que você fez?

—Chocá-la, antes que o tempo acabasse. Te eletrocutar. Quebrar as regras que estabeleci. Porque eu estava com medo da atração que você estava exercendo sobre mim. Eu estava com medo de me tornar vítima de uma... Obsessão.

Seus lábios solta um grunhido bruto. —Eu não poderia me respeitar se eu caísse vítima disso. E assim, eu tinha que cortar a ligação. Tentei quebrar a influência que você estava exercendo sobre mim. Eu tentei restabelecer os limites que eu tinha definido e mantido por muitos anos.

—Mas eu estava indefeso contra eles. Eu estava impotente contra você. Por que você acha que eu dispensei a progressão TGB, quando eu o configurei, trazendo-a para Portland, para trazê-la aqui? Era uma forma de eu tentar fazer as pazes. Eu quebrei minhas próprias regras, uma vez, então por que eu deveria deixá-la como a única que ainda comprometia por eles? Isso não seria justo.

Desgosto enche minha boca. —Então, o que é tudo isso?— Eu abro meus braços para abranger todo o quarto. —Isto é apenas para você a noite do placar? Isto é apenas para tentar aliviar a sua consciência pesada?

—Sim. Isso é o que foi. —Jeremy caminha em minha direção. Finalmente, felizmente, eu não recuo. E o enfrento de cabeça erguida, canalizando toda a força que eu sei que possuo. —Todo o caminho até o iate. Inferno, até mesmo o vinho na praia, no início, era eu tentando fazer as pazes. Para acalmar a dissonância cognitiva em minha mente.

Ele faz uma pausa, escolhendo as palavras com cuidado. —Mas tudo isso mudou no dia em que você quase morreu. O acidente...Causado por mim... Me fez perceber a verdade que eu tenho escondido há muito tempo.

—Oh?— Eu o desafio. —E que verdade é essa?

Ele toma o último passo em minha direção e me envolve em seus braços. —Que eu te amo.

Capítulo Quatro

Estamos atrasados para o café da manhã. Depois de tudo o que aconteceu na hora anterior, eu me sinto compreensivelmente afobada.

Não é apenas a declaração de Jeremy, que tem a minha mente girando. É a forma como caminhou para fazer isso, a facilidade com que ele se moveu rapidamente entre suas personalidades. É o conhecimento de que ele vem abrigando esses sentimentos por mim e ainda ser capaz de fazer algo como acionar meu colar, ou chocar Paul, e, posteriormente, deleitando-se com o seu poder sobre nós.

É ele me dando o broche e, em seguida, oscilando para tirá-lo. É a remoção do colar, muito mais cedo do que eu poderia ter sonhado, e o fato de que, em algum momento da noite passada, ele considerou colocá-lo de volta.

Será que isso significa que ele o trouxe com ele nesta viagem? Ainda está sob sua posse? O pensamento provoca um arrepio desconfortável rastejando pela minha espinha.

Eu olho por cima do meu ombro esquerdo para ele. Ele está dirigindo. Eu nunca o vi fazer isso antes. O interior branco do Bentley alugado é tão bonito como o exterior. O estofamento de couro creme combina com a guarnição de madeira clara. Jeremy atrás do volante, realizando uma tarefa tão comum, todos os dias, parece... Vulnerável. Isso o torna mortal. Algo me diz que, sob a personalidade do ricamente, do bem-sucedido magnata de negócios, encontra-se um homem comum.

Claro, Jeremy Stonehart é tudo menos comum. Ainda assim, vê-lo dirigir o faz parecer mais acessível.

Ele percebe que estou olhando-o, então olha por cima e pisca. Estou tão assustada com o gesto que eu quase salto.

—Não se preocupe,—diz ele. —Eu tenho fé absoluta em você. Você vai ser perfeita, esta manhã, Lilly, como você sempre é. —Seus olhos escurecem por uma fração de segundos. —Você sabe o custo do fracasso.— Então, ele

olha para trás para a estrada. —Mas eu não tenho medo de haver alguma chance disso, contanto que você respeite as regras.

As regras. As regras. É sempre regras com Jeremy. É claro que eu sei que ele não tem outra escolha. Ele não tem alternativa. Em situações que ele não pode controlar, como a reunião desta manhã, suas regras asseguram que eu não saia da linha.

Mais uma vez, ele me diz mesmo antes de partirmos. E, novamente, ele as manteve simples e fácil de entender. Complexidade leva à confusão que aumenta as chances de não-conformidade, como ele me explicou. E não cumprimento leva a... Bem, eu não quero nem pensar nas coisas que ele ameaçou.

Jeremy me disse para abordar o encontro como se estivesse ocorrendo em circunstâncias normais. Não tem que ser algo assustador ou irritante sobre isso. A única coisa que eu tinha que ficar atenta era o que revelaria sobre os meses desde que eu sumi da face da terra.

Ele tinha uma longa história para mim, uma que ele me fez repetir seis vezes antes de sairmos do hotel. A última vez que ele me pediu para fazê-lo, eu estava tão frustrada com o processo que eu repeti gritando para ele.

Isso ganhou nada mais do que um riso e um firme: —Você está pronta.

Como ele disse a Thalia na noite passada, eu era uma estrela na Corfu Consulting. Palavra do sucesso orbital da minha primeira, em seguida, a segunda, seguida da terceira campanha, a publicidade, tudo para ZilTech, chegou aos ouvidos do presidente da empresa-mãe... Que passou a ser apenas Stonehart. Ele esteve presente no lançamento da ZilTech, do produto mais recente de tecnologia de consumo. Isso aconteceu apenas algumas semanas antes do Natal em tempo para os feriados. A história conferia porque havia fotos dele falando no evento, parabenizando a equipe em um lançamento bem sucedido.

Ao mesmo tempo, em que eu estava presa naquela maldita cadeira, no escuro.

É claro, os consultores que ajudaram com o planejamento da campanha estiveram presentes no evento como convidados. Eles não estavam visíveis

nas fotos. A afirmação do seu trabalho não veio em glamour e louvor, mas nos contracheques robustos que a ZilTech deu por fora.

Foi aí que Jeremy e eu nos conhecemos. Ele estava interessado em felicitar os trabalhadores por trás do trabalho. Causei uma boa impressão nele, como ele diria a Fey e seus pais. O resto é história.

Agora, como eu iria explicar o fato de não entrar em contato com meus amigos? Isso era fácil, demais: eu estava muito ocupada. Corfu exigia dedicação total. Isso significava que 110, 120 horas semanais de trabalho era a norma. Minha vida social girava em torno da empresa, em torno dos projetos, em torno de outros associados. Eu simplesmente não tinha tempo para mais nada.

Mas eu ia perguntar a Fey se ela tinha recebido o meu cartão de Natal:

—Que cartão?— Eu perguntei a Jeremy em descrença.

—O que eu enviei a todos os seus velhos conhecidos,— ele me disse em resposta.

—Pedi perdão por sua falta de contato com eles nos últimos meses.

—Você fez isso? — Eu disse. —E você não acha que é um pouco suspeito? Eu nunca enviei um cartão em minha vida!

—Claro que não,— respondeu ele. —Mas isso foi quando ainda era uma criança. Agora, como uma recém-proclamada mulher profissional, viu a utilidade simples de um cartão postal. Além disso, todo mundo de seu escritório enviou um. Você fez isso com a recomendação deles.

—Tudo bem,— eu concordei, esfregando meus braços. Havia algo particularmente inquietante com o pensamento de Jeremy, ou alguém que ele tinha contratado, se passando por mim para escrever um cartão postal. Será que ele forjou a minha letra, a minha assinatura, também?

Mais do que tudo, porém, as instruções de Jeremy dependiam do meu foco em Fey. Depois de tantos meses separadas, não haveria muitas coisas para pôr em dia. Como foi o último ano? O que ela delineou para a pós-graduação? Esse tipo de coisa.

Havia também uma fuga planejada no caso das coisas fugirem do controle. Se Jeremy não gostasse da direção da conversa, ou ele considerasse algo que Fey ou como eu dissesse na fronteira com perigoso, ele iria avisar-me tocando meu joelho. Eu teria um curto período de tempo para tentar devolver a conversa para águas mais seguras. Se eu falhasse, Jeremy fingiria receber um telefonema urgente de um de seus parceiros de negócios exigindo-lhe uma conferência de improviso. Essa seria a nossa saída.

Mas isso era apenas para pequenas coisas. Se houvesse uma violação maior, tal como a minha menção ou alusão a qualquer parte do que vinha realmente acontecendo comigo nos últimos meses... Bem, vamos apenas dizer que Jeremy tinha um plano de contingência muito completo que ele considera viável para dissuadir qualquer percalço. Envolvia Paul, e a coleira dele, e Jeremy sempre apresenta uma ligação a ela.

Basta dizer que a ameaça sozinha foi suficiente para me fazer dar um passo muito cautelosamente.

No momento em que chegamos ao café à beira-mar, onde Jeremy fez arranjos para nos encontrarmos, as palmas das minhas mãos estavam suadas. Ansiedade pulsa através de mim como uma febre maliciosa. Eu não sou a única a ser afetada pelo meu desempenho na frente de Fey e sua família. Meu pai é, também.

Claro, eu não tenho nenhuma intenção de trair a confiança de Jeremy. Não tão cedo. Meu propósito está claro em minha mente. O pronunciamento de amor, ou o quer que Jeremy considera ser amor, não tinha me influenciado o mínimo. Pelo menos, eu acho que não tinha. Espero que ele não. Eu sei que preciso manter uma visão clara sobre os meus verdadeiros objetivos. Eu não posso esquecê-los. Eu não vou esquecê-los.

E, no entanto, eu ainda estou com medo de como as coisas podem mudar quando eu vir Fey.

Jeremy estaciona o carro e olha para mim. —Pronta? — Pergunta ele.

Eu engulo, e coloco o meu rosto mais corajoso. —Pronta, —eu confirmo.

Ele abre a porta e sai, em seguida, contorna a frente e abre a porta. Esta é a parte turística da ilha, onde todos os turistas ricos se reúnem. Eu sou grata por isso. Isso significa que, pelo menos, o nosso carro e roupas caras não se destacam.

Jeremy me oferece seu braço. Eu o aceito. Ele me levanta do assento, e envolve a mão em torno da parte inferior das minhas costas.

Em segundos, estamos na calçada, entre outras pessoas. Vida real, pessoas respirando. Anividade fez-me ficar tensa porque Jeremy se inclina e sussurra em meu ouvido: —Relaxe, Lilly. Você está indo bem. Não haverá nenhuma surpresa esperando por você no final do dia, desde que você aja de acordo com as regras que eu tracei.

Fácil você dizer, eu penso com azedume.

Passamos por vitrines ocupadas em nosso caminho para o café. Eu pego um vislumbre de mim mesma e Jeremy refletidos em uma janela. Eu fico surpresa com o que vejo. Nós parecemos... Normais. Jeremy Stonehart, em sua bermuda casual com botão rosa claro por baixo, óculos espelhados cobrindo os olhos, parecendo como outro homem qualquer.

Qualquer outro homem na posse de um corpo de assassino, um rosto bonito, e uma aura de ousadia e autoconfiança, é isso.

E eu, caminhando ao lado dele, pareço como qualquer outra mulher. Qualquer outra mulher livre, em um passeio sob o sol da manhã com seu homem.

Nada sobre a imagem que projetamos dá ainda uma dica para todas as coisas fodidas que definem a nossa vida. Nada no reflexo mostra qualquer sinal de uma mulher abusada e um homem vingativo. Nada aponta para a merda que flutua sob a superfície.

Jeremy me disse uma vez que as aparências devem ser mantidas. Olhando para a imagem que outras pessoas viam, eu diria que nós estamos fazendo um maldito bom trabalho disso.

Entramos no café. Há menos clientes dentro do que fora. O barista (especialista em café) atrás do balcão nos cumprimenta e ganha um aceno

amigável de Jeremy. Ele me leva direto através das fileiras de mesas na parte de trás da porta do pátio.

E ali, sentada à sombra de um enorme guarda-sol de praia, encontro Fey.

Imediatamente, e sem um aviso, uma enorme confusão de emoções bate em mim. Eu perco meu equilíbrio e quase caio.

Jeremy aperta seu aperto em torno da minha cintura. —Devagar, —diz ele em voz baixa.

Fey não tinha me visto ainda. Ela está com a mãe dela. Ambas estão sentadas de costas para nós, olhando para o oceano. Eu não vejo o pai dela.

Todas as lembranças de tudo o que nós já compartilhamos vieram correndo para a superfície: Nossa primeira reunião sob o salgueiro. Todas aquelas noites sem dormir que tivemos que passar estudando juntas. Rindo com ela e Sonja durante o almoço, as últimas palhaçadas do nosso excêntrico professor de psicologia.

Lembro-me do jeito que ela cuidou de mim na semana em eu fiquei doente com uma infecção na garganta que me deixou incapaz de falar. Ela foi a cada um dos meus professores e companheiros de ensino por mim, apesar de sua própria agenda lotada, para garantir que eu não caísse para trás. Quando eu solicitei ao conselho para adicionar um sexto curso ao meu curriculum do primeiro ano, ela veio com Sonja para atestar a minha capacidade de lidar com isso.

Lembro-me as partes de sexta-feira que caímos em crânios e ossos e todas as outras sociedades secretas. Lembro-me do jeito que ela me ajudou a afastar os garotos bêbados e agressivos da fraternidade e rimos sobre isso depois. Eu lembro...

Tantas. Tantas lembranças. Acima de tudo, eu me lembro como boas amigas elas tinham sido para mim, tanto ela como Sonja. Elas foram as primeiras meninas em que eu senti uma verdadeira, conexão real. Para sempre.

E agora, eu estou prestes a mandá-la para longe após uma ausência de meses e meses e meses, e de alguma forma, pretendo manter-me fria e apática e distante?

—Não é tarde demais para se afastar, —diz Jeremy. Sua voz me traz de volta para o momento presente.

—Nós ainda podemos voltar atrás, Lilly, se isso for demais para você. Eu não quero que você se sinta desconfortável. Eu irei enviar a Thaliá minhas desculpas e explicar que eu tive que...

—Não, —eu disse, balançando a cabeça. A última coisa que eu quero fazer é reconhecer, na frente de Jeremy, que eu sou fraca. Afastar-se agora seria admitir a completa derrota.

—Não, eu estou bem. Nós já estamos aqui. Elas estão esperando. Estou pronta.

—Lembre-se do que discutimos, então, —diz ele em voz baixa. Sua mão aperta possessivamente em torno do meu quadril. —Eu não vou tolerar qualquer contratempo.

—E eu não vou dar-lhe qualquer um, —eu sorrio. É um sorriso forçado. Mas, de alguma forma, parece acalmar meus nervos.

—Vamos ver, —murmura Jeremy. —Não me dê razão para puni-la, Lilly. Seu comportamento deve ser impecável.

—Será, eu prometo. Eu respiro fundo. —Vamos?

—Vamos.

Ele me guia através das portas do pátio. Thalia olha em volta, e nos vê primeiro. Ela dá um excitado grito agudo, rapidamente bate no braço de Fey, e aponta em nossa direção.

Fey salta rapidamente assim que me vê. Ela corre para mim e quase me derruba quando ela esmaga seu corpo contra o meu. Ela me abraça com força, me abraça apertado. Mesmo que eu prometi a mim mesma que eu tinha que permanecer distante, eu estou ali, abraçando-a de volta.

—Lilly, —diz ela. Com voz trêmula. —Eu não posso acreditar que é realmente você. Eu tive tanta saudade!—Ela dá um passo para trás e me segura pelos ombros. Mesmo através dos enormes óculos escuros, sentado sobre o nariz, eu posso ver que ela tem lágrimas nos olhos.

—Eu... Senti saudades também,— eu sou vaga, hesitando um pouco no meio do caminho, extremamente consciente dos olhos de Jeremy em mim e sua proximidade com a gente. Mas o que é que eu vou dizer? Não, eu não tinha perdido a minha melhor amiga que tem sido como uma irmã para mim por mais de três anos?

Ela me olha de cima a baixo. —Uau! —ela sussurra, quase em reverência. —Lilly, você parece magnífica. Isso é Hermes (marca de roupa famosa)?

Eu olho a minha blusa. —O quê, essa coisa velha?— Eu tenho certeza que é. Mas, eu nem sequer olho para a etiqueta quando eu o coloco. A última coisa que eu quero fazer é chamar a atenção para o quão caro pode ser. —De jeito nenhum. Comprei de segunda mão no brechó.

Fey ri. Sinto um sorriso puxando os meus próprios lábios. Deus! Eu não a ouvi rir há tanto tempo. Ela tem um sorriso muito bonito e delicado, que nunca deixou de me aquecer.

Jeremy ri também. Sua risada é de um tipo diferente, rica e profunda e masculina, e em perfeita linha com sua voz sedutora. É um riso que chama imediatamente a atenção de qualquer mulher ao redor. Isso retumba através do meu corpo com uma força girando.

Fey não é imune a ele. Ela olha para ele, e tem que inclinar a cabeça para encontrar seus olhos. Ela dá um quase imperceptível e minúsculo suspiro e passa a mão pelo cabelo.

Sou capaz de ler bem o suficiente para saber que ela só faz isso quando se sente perturbada na presença de um homem extremamente atraente. Eu já vi isso acontecer com ela apenas duas vezes: uma vez, quando ela, Sonja e eu fomos introduzidas na Liev Schreiber, quando ele fez uma visita surpresa à sua alma mater e caiu em nossa aula de teoria de cinema e artes liberais; e

uma vez, quando o senador Scott Wolf organizou um seminário privado para dez pessoas, que Fey e eu tivemos sorte o suficiente para conseguir ingressos.

—Você deve ser o Sr. Stonehart, —diz ela, meio que tropeçando no título formal utilizado em tal ambiente informal.

—Jeremy, —ele corrige, estendendo a mão. —Por favor, me chame de Jeremy.

Fey o cumprimenta. Em vez de sacudi-la, no entanto, Jeremy a traz para seus lábios e coloca um beijo em frente os nós dos dedos. —Você é tão adorável como Lilly descreveu.

Encantador, bastardo autoconfiante, eu penso como apenas uma simples sugestão nua de ressentimento.

—Oh, uau, —murmura Fey. Eu vejo como o sangue corre para suas bochechas. Ela dá um passo para trás, tropeça sobre seus próprios pés, e quase cai.

Pelo menos agora eu sei que não sou a única que reage dessa forma com Jeremy Stonehart.

Fey recupera a compostura rapidamente, no entanto. Ela pega a minha mão e me puxa para longe do aperto de Jeremy, me guiando até a mesa. Lá, Thalia ainda está sentada, sorrindo calorosamente para mim por cima da borda de uma margarita vermelha e laranja.

—Eu estava com medo que eu não iria vê-la novamente, Lilly, —diz ela quando me sento. —Nós estávamos esperando há mais de uma hora por sua chegada.

—Mãe!— Fey adverte. Ela se vira para me encarar. —Ela realmente não quis dizer isso, —diz ela. —Eu teria esperado o dia todo se isso significasse vê-la novamente. Oh! Sonja vai ficar com ciúmes!

Eu sorrio fracamente para Fey. Ela teria esperado o dia todo por mim? Isso é assim... Doce. E é tão como ela.

Entristece-me que muito em breve, eu vou ter que tornar-me essa pessoa fria e distante que é tão essencial.

Jeremy abaixa-se ao meu lado. —Olá, Thalia, —diz ele.

Ela muda de posição, em quase uma maneira desdenhosa, e oferece-lhe o mais breve dos acenos. —Jeremy.

Merda! Eu pensei que seria com Fey que eu tinha que me preocupar, não sua mãe! Mas Thalia parece ter algum rancor inerente contra Jeremy. Só espero que ele não vá reagir de forma exagerada e pôr a culpa em mim. Ele não é um homem acostumado a ser abordado dessa maneira.

Mas, felizmente, a desconsideração não condiz com a saudação de Jeremy que entrou por um ouvido e saiu pelo outro. Ele apenas sorri para ela, cordialmente, e pega o menu. —Você já comeu?— Pergunta ele.

Thalia bufa. —Esperamos por tanto tempo, é claro que comemos!

—Então você deve ter recomendações,— Jeremy diz suavemente. Na verdade, eu me pego sentindo muito orgulhosa de quão bem ele está tomando a atitude de Thalia. —Nem Lilly nem eu comemos nada desde ontem à noite. Nós dois estamos morrendo de fome.

Jeremy chama o garçom, e ordena dois almoços e uma rodada extra de bebidas paratodo o mundo.

Eu olho para Fey. —Onde está o seu pai?— Pergunto.

—Oh, papai veio com a gente, mas foi chamado antes de vocês chegarem.— Fey sorri, desculpando-se. —Ele teria gostado de vê-la, no entanto. E para conhecer o Sr... Hum, Jeremy.

—Falando nisso, intrometeu-se Thalia. —Eu nunca ouvi a história de como você e Lilly se conheceram.— Os olhos dela brilharam para Jeremy, cheios de desconfiança e algo próximo ao desdém.

Seu comportamento em relação a Jeremy me tem na borda. Por que ela está sendo tão hostil? Ela não poderia...Ela não podia suspeitar de nada, podia?

Eu me dou uma sacudida rápida e tento descartar o pensamento. Não, é claro que ela não poderia suspeitar de qualquer das coisas de que Jeremy é realmente culpado. Como poderia? Ninguém sabe, só ele, Rose, e eu.

No entanto, ela definitivamente suspeita de alguma coisa. Talvez seja apenas uma preocupação maternal pelo meu bem-estar, ou a minha escolha de homens. A diferença de idade pode ser algo que Thalia desaprova.

Jeremy sorri para ela, tendo Fey e eu, também. —Essa é realmente uma história muito fascinante, — ele diz, e lança o álibi que ele tinha feito para nós.

Como eu o ouço falar, eu fico fascinada o quão real ele faz a história soar, como autêntica. Ao ouvi-lo descrever a nossa introdução, a nossa primeira interação, e como as coisas procediam de lá tudo soa tão genuíno que eu me encontro quase acreditando na história eu mesma. Se eu não tivesse vivido a verdade, eu não teria sabido melhor.

Mas ouvi-lo provoca uma nova percepção em mim: Jeremy é um mentiroso consumado. As palavras escapavam de sua língua com a mesma facilidade de qualquer versão da verdade.

Quando ele acabou, a história é suficiente para amortecer pelo menos algumas das hostilidades de Thalia. E Fey, que ficou ouvindo a coisa toda com uma atenção extasiada, diz, —Uau. Eu queria que você tivesse me dito como tudo isso aconteceu, Lilly! Eu teria adorado o sucesso. Por que você não ligou?

—Oh. Uh... —Olho para Jeremy. Nós tínhamos discutido o que eu iria dizer a uma pergunta como esta. Eu abro a boca para responder e, em seguida, altero as minhas palavras.

—Fey, olha, eu sinto muito. Tenho andado ocupada. Mas, obviamente, isso não é desculpa. A verdade é que... —Eu olho para Jeremy mais uma vez. Eu posso ver sua mandíbula apertar. Eu posso sentir seus olhos perfurando-me. Isto não é o que havíamos planejado. —A verdade é que eu não queria falar com você, —eu termino com pressa.

A tensão que foi construída em Jeremy evapora. Fey parece surpresa com as minhas palavras. Eu continuo rapidamente.

—Não depois de desaparecer por tanto tempo. O trabalho assumiu no minuto que eu comecei em Corfu. As semanas passaram sem que eu me desse conta. Estava tão ocupada, tão apressada... Eu sempre quis te chamar, Fey. Mas pelo tempo que eu conheci Jeremy, tantos meses já se passaram que eu pensei... Eu pensei... —Eu olho para baixo, esperando desesperadamente que minhas mentiras soassem tão críveis quanto as de Jeremy,— ... Pensei que, naquele ponto, tínhamos acabado se afastando. Eu não achei que você estivesse interessada. Achei que você poderia ter se esquecido de mim.

Os olhos de Fey se arregalaram, e a compreensão encheu seu rosto. Ela chegou do outro lado da mesa e pegou a minha mão. —Oh, Lilly, como você poderia pensar isso? Alguns meses não é nada no grande esquema das coisas. Esquecer você? Você é porra louca? Oops. —Fey cobre a boca e olha para Thalia. —Desculpe, mãe.

Thalia acena para que ela continue. Fey pega a minha mão na dela. — Eu nunca me esquecerei de você, Lilly. Eu só percebi, você sabe, que você estava ocupada. —Ela sorri. —Parece que eu estava certa. Eu sei como focada você começa quando você tem seus olhos fixos em um objetivo. Eu já vi isso dezenas de vezes em Yale. Lembra-se quando Sonja e eu tivemos que praticamente sequestrá-la para levá-la ao jogo com a gente? Ela ri.

Mas ao ouvir essa palavra... A palavra sequestrada... Meu estômago cai. É exatamente isso que Jeremy fez comigo. E agora, aqui estou eu, sentada com uma velha amiga, fingindo que está tudo bem?

Até que ponto eu sucumbi à Síndrome de Estocolmo? Tudo levaria a uma palavra... Um pedido de ajuda... E Fey e Thalia poderiam me salvar do meu pesadelo. Eu iria deixar Jeremy permanentemente. Elas me levariam para os policiais onde eu iria confessar tudo o que ele fez. Eu descreveria cada detalhe de sua casa, de sua propriedade, de seu tratamento comigo. Eu diria a eles a verdade. E eles não teriam escolha a não ser acreditar em mim. Jeremy seria preso. Seu poder seria extinto. Iria para a cadeia...

Não. Não, ele não iria para a cadeia. Ele contrataria os melhores advogados do país para lutar contra o seu caso. Seria a minha palavra - a palavra de uma mulher cavadora de ouro - contra a dele, a palavra do mais poderoso homem de negócios do país.

Eu não teria a menor chance. Eu seria demolida no tribunal. Que tipo de advogado eu poderia pagar? Alguém como eu, recém-saída da faculdade? Seria risível.

E que provas que eu poderia oferecer? Jeremy detém todo o poder. Ele tem todas as cartas. Eu poderia dizer-lhes sobre o contrato que ele me fez assinar. Mas, eu poderia oferecer-lhes uma cópia? Não. Eu poderia falar sobre a coleira. Mas eu poderia mostrar a eles? Não. Eu nem sequer tinha qualquer cicatriz remanescente ou marcas da minha prisão.

Não. Se eu disser alguma coisa agora... As coisas só podem acabar em desastre. A única coisa que eu não deixaria de completar é incitar a ira de Jeremy. Ele me receberia de volta. Ele seria implacável. E quando o fizer? Bem, eu tremo só de pensar no que ele faria comigo então.

Então, eu não tenho escolha a não ser continuar a charada. Se eu ficar cara-a-cara com Jeremy em um tribunal, eu seria vista como uma lunática. Inferno, eu sei o que ele fez com Paul.

Não! Eu não posso vacilar agora. Ficar longe não é o que eu quero ou necessito. Pedir ajuda é uma saída covarde.

Esta não é Síndrome de Estocolmo. É eu ser clara no meu propósito. As apostas são altas. Minha vida poderia estar na linha.

Mas, minha vida já gira em torno de Jeremy Stonehart. É assim que vai continuar a ser, até chegar um momento em que eu posso golpeá-lo para baixo. E eu vou fazê-lo em meus termos, em minhas próprias habilidades. Eu não vou confiar em ninguém. Policiais, advogados, juízes, um tribunal... Tudo isso envolveria outras pessoas na administração da justiça. Isso não é o que eu preciso. A única maneira de resolver as coisas entre mim e Jeremy está em um nível pessoal. E eu sou a única pessoa que pode saber quando será feita a justiça comigo.

Eu luto contra o desconforto e rio também. —Sim, —eu digo. —Sim, eu lembro. Obrigada por compreender, Fey.

—Ei, isso é o que os amigos fazem, não é?— Ela sorri. —Mas agora que nos vimos outra vez, e você sabe que eu não poderia esquecer você, você tem que me fazer uma promessa. Ok? Você se lembra de antes de sair para a

Califórnia, eu te fiz jurar que eu seria a primeira pessoa que você chamaria se as coisas corressem mal? Bem, eu vou alterar isso agora. Você irá me chamar, pelo menos, uma vez por semana, Lilly Ryder. Não importa como. Você entendeu?

Eu olho para Jeremy, buscando a sua permissão. Ele inclina a cabeça ligeiramente. Seus lábios, no entanto, permanecem firmes.

—Ok, ok,—limita-se Fey, nem mesmo esperando pela minha resposta. —Uma vez por semana pode ser um pouco íngreme. Afinal de contas, eu sei como você está ocupada. —Ela dá um olhar para Jeremy, compreensivamente. —Mas, pelo menos uma vez por mês. Ok? E me envie e-mail quando você puder! Pelo menos assim eu não tenho que saber se você está viva ou não.

—Tudo bem, —eu sorrio. —Claro, Fey. Eu posso fazer isso.

Ela pega o telefone dela e o entrega para mim. —Coloque seu novo número, —ela ordena.

Eu congelo. Eu não tenho um número, e se eu fizer alguma coisa no telefone sem Jeremy ver, suas suspeitas seriam imediatamente levantadas. O memorando sobre notícias do mundo exterior ainda não foi levantado.

Mas antes que eu possa dar uma mancada e levar as coisas mais longe, Jeremy se estica e toma o telefone de minha mão. —Eu vou dar um novo telefone celular de presente a Lilly com um plano de dados internacional, — diz ele, —quando chegamos aqui ontem noite, ela não teve a chance de memorizar o número ainda. Você teve, Lilly?

—Oh. Não. —Eu digo. —Eu não tenho nenhuma ideia de qual é. O telefone ainda está na sua caixa.

Fey e sua mãe trocam um olhar estranho.

—Felizmente, eu o tenho salvo em meus contatos, —Jeremy continua. Ele pega o seu próprio telefone, e transfere o número de tela-a-tela. Ele devolve para Fey.

—Obrigada, —diz ela, piscando os olhos para mim em um questionamento não dito. Dou-lhe um pequeno sorriso e um encolher de ombros.

Bem, isso não era suspeito de todo, eu acho.

Foi quando eu notei o anel de noivado em seu dedo delicado. Eu tinha estado tão presa pensamento em como eu deveria aparecer a ela que eu tinha esquecido tudo sobre Robin!

—Onde está o seu noivo?— Eu deixo escapar.

—Oh.— Fey deu uma risadinha. —Robin não veio com a gente. Ele teve uma oferta de trabalho no The Economist para o próximo ano. Eles fizeram uma pausa num retiro de inverno para todos os novos recrutas na África do Sul. —Ela sorri. —Eu estou feliz por ele.

—The Economist é um jornal de prestígio, —diz Jeremy. —Receber uma oferta deles saído diretamente da faculdade é impressionante. Eu respeito isso.

—Obrigada, —Fey sorri. Eu posso ver o orgulho que irradia no rosto dela.

—Você não casou ainda, não é?— Pergunto. —Ainda está noiva?

—Oh, um casamento é um compromisso enorme, —diz Thalia. —Os dois pombinhos queriam fazê-lo rápido, bem no final do verão. Mas o pai de Fey e eu conseguimos convencê-los de outra forma. Levou um pouco de disputas da minha parte.

—Mãe!

Thalia sorri calorosamente para Fey. —Eu os convenci a esperar um ano e fazê-lo corretamente após a formatura.

Eu me inclino para frente com interesse. —Então, a data está definida?

—Oh, sim,— Thalia responde. —23 de agosto de 2014.

—Você virá. Certo? —Fey pergunta. Ela soa de repente ansiosa. —Eu queria que você fosse... Uma das damas de honra. Mas eu não sabia se eu ia ver ou ouvir de você antes disso...

—Nós dois vamos estar lá, —Jeremy interrompe. —Se Lilly tem a honra de ser uma das suas damas de honra, não é algo que ela vá deixar passar.

Giro a cabeça em direção a ele. Valorização da mais profunda espécie floresce dentro de mim.

—É claro, —Jeremy continua, —ser uma dama de honra não é tarefa fácil. Você vai querer ela livre e a pedido nas semanas que antecederem. A data é final de agosto...? —Ele pergunta, e ambas Fey e Thalia acenam, —... Então vamos ter certeza de marcar as férias da Lilly com antecedência. Thalia, você mencionou dificuldades de planejamento? Bem, eu sei de uma magnífica empresa de eventos que está na minha folha de pagamento. —Ele pega um cartão de visita do bolso e escreve no verso. —Esse é o nome dela e informações de contato. Dê-lhe uma chamada. Diga-lhe que você é uma amiga minha. Use o meu primeiro nome. Ela vai saber o que você quer dizer.

—Obrigada, —diz Thalia. —Mas eu não poderia...

—Eu insisto, —diz Jeremy. Ele empurra o cartão do outro lado da mesa, onde Fey pega. —E eu estou bem ciente de que um casamento pode ser uma grande despesa. Trabalhe com essa garota, e eu prometo que você não vai ver um centavo da conta. —Ele bloqueia os olhos com Fey e fala diretamente com ela. —Torne-o tão extravagante quanto você quer. Pense nisso como um presente de casamento mais cedo para uma das velhas amigas de Lilly.

—Uau, —murmura Fey. Ela estendeu a mão para o cartão. —Obrigada, Jeremy. Isso é muito gracioso...

—E desnecessário, —diz Thalia. Ela coloca a mão no braço estendido de Fey, a impedindo. —Obrigado, Sr. Stonehart. Mas tenho certeza de que meu marido e eu podemos cuidar do casamento da nossa própria filha.

—Eu não tenho nenhuma dúvida de que você pode, —diz Jeremy sem problemas. —E, por favor, não tome este gesto como eu sugerindo qualquer coisa do tipo. Sou simplesmente consciente de que eu sou culpado de ter mantido Lilly tão ocupada que ela não teve tempo para se dedicar aos velhos

amigos. Se você aceitar a oferta, será apenas uma maneira de pedir desculpas. Nada mais. —Ele dirige aquele sorriso encantador em direção a Fey. —É lamentável que eu não tive a oportunidade de conhecer Robin hoje. Ele soa como um bem sucedido, e inteligente jovem, para ser captado pelo The Economist no início de sua carreira. Da próxima vez que nos encontrarmos, eu adoraria conhecê-lo.

—Como eu tenho certeza que ele adoraria conhecer você, —responde Fey. Percebo que ela pegou o cartão, mesmo embora Thalia não o largasse.

—Mas, falando sério, —diz Jeremy. —Ligue para o meu planejador de casamento. Ele olha e sorri para mim.—Ver Lilly em um vestido de dama de honra pode me dar alguma inspiração não intencional.

O resto da refeição passa sem problemas. Eu estava errada antes. Eu não tenho que ser fria e distante para fazê-lo através da reunião. Na verdade, a maior parte foi gasta lembrando os velhos tempos.

O humor e carisma inerente de Jeremy também ajudaram a passar. Ele brilhou no momento, tanto quanto ele teve ontem à noite, no palco. Até o final de tudo isso, os últimos vestígios de hostilidade de Thalia haviam desaparecido.

Depois, quando todos nós dissemos adeus, e eu reafirmo a minha promessa à Fey em manter contato, eu sinto-me leve como uma borboleta. Eu só passei algumas magníficas horas com uma velha amiga, com Jeremy Stonehart ao meu lado, e nada deu errado. Foi leve, alegre e divertido. O meu medo anterior tinha sido tudo em vão.

—Venha aqui, —diz Jeremy quando chegamos ao nosso carro. Ele me puxa para ele e me surpreende com um beijo quente, apaixonado. —Você foi maravilhosa, —diz ele. Ele levanta seus óculos máscara para que eu possa ver os seus olhos.

O sorriso que está em seus lábios se estende a eles, tornando os cantos enrugados e fazendo-o parecer mais humano. Então, muito acessível.

—Não foi mal,— Eu me oponho. —Você sabe, houve algumas vezes, especialmente no início, quando eu pensei que ia ter uma mostra de seu temperamento.

—Temperamento?— Jeremy soa divertido. —Que temperamento?

—Não provoque.— Eu dou um tapa em seu braço. Eu me sinto girando e rindo. O sol está brilhando. Eu já restabeleci os laços com Fey, e eu fui apenas a destinatária de um beijo de arrepiar.

De repente, uma sombra encobre os olhos. —Lilly, —diz ele a sério. — Você sabe que isso foi um caso isolado. Mesmo que você tenha sido perfeita, eu não posso arriscar reuniões como essa novamente.

O meu espírito cai. —Eu sei, —eu digo baixinho.

—Não é... Não é por sua causa,— ele rosna. —Você provou-me uma e outra vez que eu estou certo em confiar em você. É por causa de mim. Como você aprendeu na noite passada, Stonehart Industries vai a público. Tudo o que faço é analisado. Eu fui capaz de providenciar para que o suficiente dos meus homens estivesse presente no café para afastar os problemas...

—Espere! O quê? — Eu o interrompi. —O que você quer dizer com “seus homens”?

—Segurança, Lilly.— Ele franze a testa. —Certamente você não acha que eu posso sair em público sem segurança!

Eu sinto uma coceira incômoda entre minhas omoplatas. —Nós estávamos sendo vigiados?— Eu assobio.

—Sim,— diz Jeremy. —Não me diga que você se ofendeu!

—Ofender? Ofender? Hah! —Eu zombo. Eu olho em volta da rua, sentindo-me como uma pequena mosca presa em uma teia invisível. —É claro que não me ofendi, Jeremy, — eu digo sarcasticamente. —Por que, o que é um pouco mais de invasão da minha privacidade, nesta fase do jogo, afinal? Não é como se houvesse alguma coisa sobre mim que não tenha sido exposta.

—Lilly, pare, —ordena Jeremy. —Você está histérica.

Eu passo em torno dele e abro a porta do carro. —Eu vim a aceitar que eu não posso ter nenhum segredo de você, Jeremy. Mas, tirar a privacidade de Fey e Thalia, também? Isso é o que me deixa tão irritada. Vamos sair daqui, — eu cuspo, e bato a porta com estrondo.

Jeremy contorna a frente do carro e entra. Eu enfio meu cinto de segurança com raiva no coldre. Ele não se encaixa. Eu tento novamente, espetando-o na ranhura uma vez, e de novo, e de novo, e de novo, e de novo.

—Aqui, —diz Jeremy, estendendo a mão para ajudar. —Deixe-me ver isso.

—Eu posso fazer isso! — eu explodo. Eu continuo tentando, mas a coisa não entra.

—Lilly.— Jeremy pega a minha mão. Tento me afastar. Mas, ele tem um punho de ferro. —Você está estragando o veículo.

—Eu não me importo!— Eu grito. Eu sinto lágrimas de raiva e frustração em meus olhos. Por que eu não posso fazer isso? Droga! É uma coisa tão simples, estúpida!

Com toda a força que eu possa reunir, eu retiro minha mão de Jeremy. Dor dispara através do meu ombro.—Foda-se!— Eu praguejo. Parece uma entorse. Eu esfrego vigorosamente com a outra mão, o cinto de segurança esquecido, a lesão agrava meu humor já em falta.

—Lilly...

—Basta ir!—Digo. —Vá. Leve-me de volta para o quarto. Têm um dos “seus homens” nos seguindo. Veja se eu me importo.

Ele só olha para mim. Ele não faz nenhuma indicação de ligar o motor, ou a conduzir-nos para trás, ou qualquer coisa do tipo.

—Bem?— Eu franzo as sobrancelhas. A dor está trabalhando o seu caminho até o meu pescoço e no meu braço. —O que você está esperando? Vá! Leve-me de volta para a prisão onde eu vou saber, pelo menos, que cada ação minha não está sendo examinada por observadores invisíveis.

—Você está exagerando.

Eu lato uma risada quase histérica. —Não, Jeremy. Eu não. Você está sob reação. Você não acha que isso é um pouco, oh, eu não sei, fora de decoro regular para plantar espiões em uma reunião que deveria ser estritamente casual?

Sua mandíbula aperta. —Se você soubesse o trabalho que eu tive, para obter esses homens lá, —ele começa.

—Oh, e agora você quer que eu esteja agradecida?— Eu cuspo. —Você quer que eu diga “Obrigada, Jeremy, por ter seus capangas cuidando de nós?” Bem, porra azar o seu. Você não vai conseguir isso de mim. De jeito nenhum Sem chance.

—Ter o café seguro era essencial para a nossa reunião com Thalia e Fey, —diz ele em voz baixa. Há uma corrente de impaciência em sua voz, que, se eu estivesse em um estado mais razoável de espírito, eu faria bem em prestar atenção.

Eu não faço e eu não vou. Eu me recuso a ficar em alfinetes e agulhas em torno de Jeremy Stonehart por mais tempo. Eu enlouqueceria se eu tivesse que adivinhar cada minuto de suas ações. Eu já estou comprometida com ele, vinculada intrincadamente no enigma do homem. E ele está ligado a mim. Se eu arriscar evocar alguns dos seus descontentamentos agindo dessa maneira, que assim seja. Ele já fez o seu pior, e eu sobrevivi a isso, duas vezes. Neste momento, é fazer as coisas imensas na minha psique para não me sentir tão contida em torno dele.

—Se eu não pudesse providenciar isso a tempo, você nunca teria visto sua colega de faculdade. Eu acho, Lilly, —ênfatisa a palavra com um rosnado baixo,— que eu mereço alguma apreciação por isso. Este tipo de atitude malcriada vai me fazer pensar muito sobre deixar você ir a passeios semelhantes no futuro.

—Saídas onde cada passo que dou está sendo vigiado, cada palavra que digo provavelmente gravada, está certo? — eu desisti da tentativa de aliviar a minha dor no ombro e, em vez disso, aperto as duas mãos em minhas axilas, cruzando os braços e olhando para frente. —Mesmo sem o broche, ou o

colar, eu ainda sou sua prisioneira. Você fez um bom trabalho ao me lembrar disso hoje.

—Droga, Lilly! Não vá lá, —adverte Jeremy.

—Ou o quê? Ou você vai me deixar no escuro de novo? Vamos ver até onde vai seu sentimento de afeição, Jeremy. Você diz que me ama? Você diz que confia em mim? Eu digo, “prove-o”. — eu viro minha cabeça e olho para fora da janela. Eu pego o meu próprio reflexo no espelho. Eu não posso acreditar como eu pareço irritada.

Eu nunca fui temperamental. Eu nunca fui excessivamente emocional. Eu nunca sucumbi às lágrimas com contusões, ou explodi depois de ver o vermelho, ou tive algum gatilho que me fez passar do nível, uma vez, eu fui uma mulher muito segura de si.

Em algum lugar ao longo do caminho, com Jeremy, isso mudou. E eu odeio como eu me tornei suscetível às minhas emoções. Esses tipos de alterações de humor estão começando a espelhar mudanças de personalidade em Jeremy. Isso, por si só, é suficiente para me irritar. O fato de que eu sou impotente para detê-lo, que eu nem sei por que isso está acontecendo, torna pior.

O que aconteceu com a universitária graduada que se orgulhava de compreender as pessoas? O que aconteceu com a garota que sabia como lidar com tudo de merda ruim inerentemente que vinha com o território de deter uma mãe alcoólatra? O que aconteceu com a determinada, ambiciosa, novo-destaque, jovem mulher pronta para enfrentar o mundo?

Jeremy Stonehart aconteceu. Isso é o que é. Em torno dele, eu sou incapaz de controlar minhas emoções. Eu sou incapaz de controlar meu corpo. Eu não deveria sentir algo, a não ser repulsa e ódio e desgosto do homem. O que tornaria as coisas simples. Isso iria me ajudar a fazer o papel que eu preciso para levá-lo para baixo.

Mas eu não possuo qualquer indiferença. Na verdade, mesmo irritada como estou agora, eu não sinto qualquer raiva dele. Está canalizada mais para a situação em que me encontro. A situação que eu sou impotente para mudar.

—Lilly...—diz Jeremy. Sua voz ficou macia. Calma. Isso acende sentimentos indesejados de calor no meu estômago.

Eu tento desligá-los. Mas eu não posso. Eles se misturam com todas as outras emoções que eu estou sentindo para criar uma cacofonia mexida no qual eu estou muito cansada para dissecar.

—Apenas dirija, — eu digo. Minha voz engata. Eu não olho para ele. — Por favor, Jeremy. Basta sairmos daqui.

Chegamos ao hotel depois de ficarmos presos no trânsito por quase uma hora. Aparentemente, um único acidente foi o suficiente para parar o movimento nas estradas, quando não há um sistema de resposta de emergência viável no lugar. Nós gastamos toda a espera em silêncio.

Se atrasos como este irrita Jeremy, ele não deixa transparecer. Eu acho que, tecnicamente, ele ainda está em férias. Ele dedicou o tempo para gastar comigo.

Por isso, eu deveria ser grata. Eu sei quem ele é. Eu sei o quão importante ele é e como está ocupado. Apesar de tudo o que aconteceu, apesar das circunstâncias de nossas vidas baterem juntas, eu estou ciente de como valioso é o seu tempo.

Estou falando sobre todo o dinheiro, as roupas, as suítes em hotéis luxuosos e jatos particulares e carros caros, por gratidão? Será que alguém teria razão em dizer que eu tenho sido mimada?

Não. Não se soubessem das circunstâncias que me trouxeram aqui.

Jeremy estaciona o Bentley na garagem subterrânea e me acompanha. Nós usamos o elevador normal, assim, como pessoas normais. De fato, em um ponto, um casal muito como nós, um homem mais velho com uma jovem mulher, entra no elevador e compartilha o espaço fechado para algum andar. Eu observo que o homem está olhando para mim descaradamente, sua esposa ou namorada totalmente esquecida. Jeremy vê, também, e aperta a minha cintura. Em seguida, fica entre nós, quebrando minha linha de visão.

Ele não diz nada. Mas a expressão em seu rosto deve ser suficiente para assustar o homem porque ele muito casualmente pressiona o botão para o próximo andar e puxa sua mulher para fora antes de seu destino original.

—Escolta, —diz Jeremy sob sua respiração quando as portas se fecham.
—E ele provavelmente pensou que você era uma, também.

Você pagou \$ 180,000 (cento e oitenta mil dólares) para me foder, eu penso comigo mesma. Claramente, o meu humor azedo ainda tenta se dissipar. Havia realmente muita diferença?

Nós chegamos ao nosso andar. As portas se abrem. São apenas poucos passos no corredor para a suíte. Jeremy golpeia o cartão de entrada, e o ar-condicionado frio bate em mim no momento em que eu entro.

—Droga! Isso está frio, —Jeremy resmunga. — eu deveria ter ajustado antes de sairmos.

Eu não respondo. Em vez disso, eu rompo com ele e sigo em direção ao quarto. Tudo o que eu quero fazer é deitar-me.

—Como está seu ombro?— Jeremy pergunta.

Eu fungo. —Estou surpresa que você notou.

—Eu observo tudo quando se trata de você, —diz ele.

Se esta é a sua tentativa de voltar às minhas boas graças, ele terá uma estrada longa e difícil pela frente.

—Eu vou tirar uma soneca, — eu anuncio.

—Agora?— Jeremy pergunta. —Este é nosso último dia aqui, Lilly. Partiremos amanhã. Eu estava esperando gastá-lo de forma mais produtiva, com você.

—Sim, bem, eu estou cansada, — eu respondo, colocando um travesseiro sobre meus olhos. —Você é livre para me foder enquanto eu estiver dormindo, se quiser. Você não teve escrúpulos em fazê-lo antes.

—Porra, LILLY!— Ele ruge. O som cheio de sua voz me faz sacudir na vertical. —O que deu em você? Eu estou tentando, droga, me manter no limite. Mas, você está dificultando muito.—Ele se distanciou de mim, para a saída. Ele mantém-se contra a soleira por um segundo ou dois, e então se vira. Seu rosto é uma máscara de calma gelada. Mas, seus olhos são tempestuosos.

Merda! Eu acho. Agora eu fui e fiz isso. Eu empurrei muito longe. Eu sou uma idiota por ter muita liberdade em volta dele.

—Eu estou tentando, Lilly, —ele salienta, —Agir da maneira que eu deveria. Diga-me, —ele respira fundo, de forma controlada, e expira, —O que eu fiz de errado.

—Nada, — eu digo rapidamente. —Não é você. Sou eu. Estou sendo estúpida. Malcriada. Você estava certo antes.

—Você está mentindo, —diz ele. —Eu sei quando você não está falando a verdade, Lilly. Eu tive anos de experiência em ler as pessoas. Não brinque comigo. Diga-me o que está realmente errado? Foi no restaurante? É por isso que você está tão exaltada? Ou é outra coisa? Algo que eu disse a você esta manhã?

—Não tem nada a ver com esta manhã,— eu admito. Eu mordo meu lábio. —É só que... Você teve o restaurante sob vigilância, Jeremy. Isso não lhe parece um pouco exagerado? Não lhe parece um pouco estranho?

—Então, é sobre isso.— Ele suspira. Ele vem e senta-se ao pé da cama. Ele tem as costas em linha reta e seus ombros largos quando ele se vira para olhar para mim. —Olha, Lilly. Nada sobre quem eu sou ou o que eu faço pode ser considerado “normal”. Não no sentido que você vê. As coisas que são normais, esperado, regular para as pessoas comuns, não tem nenhum significado para mim.

—Minha vida foi construída em torno de privacidade. Eu te disse isso. Eu disse-lhe sobre os perseguidores. O que eu não te contei, o que eu nunca quis te contar, pelo menos, não até que você estivesse pronta, são os atentados que têm sido feitos contra a minha vida.

Sento-me, dando-lhe toda a minha atenção. —Alguém tentou matá-lo?— Pergunto.

Ele ri. —Mais de uma vez. Isso vem com o domínio. Quando você está em uma posição de poder, como eu estou, há sempre ameaças que as pessoas normais nunca enfrentam.

—Quando?— Pergunto, quase sem fôlego.

—Da última vez? Quase dois anos atrás. Não, espere! Menos do que isso. No início de março de 2012. Eu estava em uma viagem ao Brasil para visitar alguns empreendimentos imobiliários das Indústrias Stonehart que tinha uma parte em funcionamento. O problema era: que o mesmo terreno anteriormente pertencia a um poderoso cartel de drogas. Eles estavam usando-o como base secundária para suas operações. Obviamente, eu fiz a minha diligência e sabia sobre a ameaça. Mas eu não esperava que eles pudessem me atacar em público.

—Eu estava com o motorista juntamente com o prefeito quando um jipe bateu em nós. Uma gangue de motociclistas cercou o carro. Eles começaram a disparar armas de fogo automáticas no meio de uma rua movimentada.

Eu olhei para ele com um novo respeito. —E você sobreviveu?

—Sobrevivi, e tive cada um daqueles malditos filhos da puta mortos. — diz ele. Eu saí apressadamente. Jeremy, ordenando um assassinato? Eu acho que não deveria me surpreender. Mas, eu pensei que ele disse que não era um assassino!

Talvez seja diferente quando você tem alguém fazendo isso por você.

Ele percebe minha ansiedade súbita. —Não como isso, Lilly, —ele garante. —Eu forneci fundos adicionais à polícia para rastrear e acabar com os membros do cartel. Eles eram todos... Como eu deveria colocar isso para você... Pessoas altamente desagradáveis. Lá foi um fracasso. Um tiroteio eclodiu. Havia militares envolvidos, e da força nacional e... Bem, eu não vou te aborrecer com os detalhes. Basta dizer que a justiça foi, em última instância, feita.

—Mas voltando ao primeiro tiroteio. Como eu disse, eu não estava sozinho no carro. O prefeito da cidade estava comigo. Sua presença deveria

ter sido suficiente para dissuadir o incidente. Ir atrás de funcionários do governo é uma maneira infalível para o topo da lista de prioridades.

—Eu sobrevivi, Lilly, porque eu estava dentro em um carro blindado. Com a integração, com algum pensamento rápido da parte do motorista, e a rápida implantação de minha própria força de segurança, que estava nos seguindo o tempo todo. O resultado final foi: tanto o prefeito e eu saímos vivos.

—Uau, — eu respiro. —Eu nunca... Jeremy, eu nunca esperei...

—Eu sei que não, —diz ele. —Há um lado negro para todos os negócios, Lilly. Quando você está no topo da hierarquia, todos os que estão abaixo de você irão tentar derrubá-lo. O que você ouve falar de notícias, fusões, aquisições agressivas de ações, processos e contragolpes sobre indeterminada patente... Isso é apenas a ponta do iceberg. É apenas uma dica do tipo de hostilidade que o conglomerado das Indústrias Stonehart atrai. E, por extensão, —ele sorri,— essas são as hostilidades que eu atraio.

—Você disse que houve mais?— Pergunto.

Ele faz um gesto irreverente. —Nada para rivalizar 2012. Alguns malucos de esquerda decidiram forjar infrações em alguma transgressão ambiental e acusaram minha empresa dessa ofensa. Tudo sem fundamento, claro. Mas, isso não os impede de tentar atirar sua raiva em mim. —“Cortem a cabeça,” eles pensam, “o resto do corpo vai desmoronar”.

Ele ri. —Mesmo se um deles conseguir me matar, as Indústrias Stonehart continuariam operando sem problemas. Tenho homens capazes no local prontos para a minha sucessão, em caso de surgir a necessidade... —Ele torce os lábios. —... Prematuramente.

Eu engulo em seco. Ele tem contingências no lugar em caso de sua morte? Que chance eu realmente tenho, em seguida, de trazê-lo para baixo?

Ele confunde minha palidez com preocupação. —Não se preocupe, — ele me assegura. —Nenhum tem chegado perto o suficiente para me fazer algum dano grave. Na verdade, a única pessoa que eu preciso tomar cuidado... —seus olhos brilham para mim. Dentro deles, eu vejo uma centelha da intuição brilhante que o levou onde está hoje,— É... Você.

Capítulo Cinco

Jeremy me olha de cima da tela de seu laptop. —Nós precisamos conversar sobre Fey, —diz ele.

Estamos no ar em um de seus jatos particulares, voltando para a Califórnia. Nosso tempo no sol acabou. Amanhã -ou diabos, talvez hoje, - significa o retorno de Jeremy para o mundo real, e às indústrias Stonehart.

O nosso último dia no Caribe foi gasto em uma forma similar a dos últimos dias que tivemos em sua ilha particular. Ou seja, o tempo todo, eu tive apenas Jeremy.

Eu tinha afrouxado um pouco depois de ouvi-lo falar sobre os atentados contra a sua vida. Talvez isso me ajudou a entender, apenas um pouco, algumas de suas peculiaridades de personalidade. Talvez isso ajudou, - inadvertidamente, subconscientemente, -a suportá-lo um pouco mais.

Nós nunca iremos chegar ao ponto onde eu sinto pena de Jeremy Stonehart. Não depois das coisas que ele fez para mim. Aos meus olhos, ele permanecerá para sempre irremediável.

Mas ele não tem que saber disso. Ele pode suspeitar, e eu aposto que ele o faz. Mas, eu nunca vou embromá-lo para que ele ache sua causa perdida.

Que causa é essa? Eu não sei. Parece haver dois conflitos em jogo, rivalizando com desejo. O primeiro é o seu motivo para me pegar, para me perseguir, para me sequestrar e me submeter a todos os horrores que isso implicava.

O segundo é o seu novo pronunciamento de afeição por mim. A palavra "A". Eu ainda não tive tempo suficiente ou distância dele para processar todas as implicações disso. É uma merda pesada. Preciso pensar muito sobre como eu poderia usá-lo para minha vantagem... Quando eu receber uma pausa de Jeremy.

Essa pausa pode vir tão logo esta noite, ou tão cedo quanto amanhã. Quando pousar na América, ele, sem dúvida, tem negócios a tratar. Apesar de

todas as novas liberdades que eu alcancei sobre esta viagem, eu não acho que ele vai me querer fora de casa. Assim, a partir de amanhã, será a volta de Lilly Ryder na gloriosa e enorme mansão... Sem ter para onde ir e nada para fazer.

Exceto pensar. E talvez falar com Rose. Eu tenho que descobrir qual é o que seu relacionamento com Jeremy. Ela disse que e o conheceu há quase vinte anos. Como eles se conheceram? Eu sei mais sobre Jeremy agora do que quando Rose me disse isso. Vinte anos atrás, ele tinha vinte e três anos e ainda vivia à sombra do pai. Isso foi na época em que ele iniciou as indústrias Stoneharte e começou a construir-se para o homem que eu já experimentei tão intimamente ao longo dos últimos seis meses.

Mas ele não era Stonehart no início. Ele ainda era Jeremy... Alguma coisa. Ele nunca me disse seu verdadeiro sobrenome. Isso significa que Rose o conhece de antes. Ela o viu crescer, amadurecer e conquistar.

Se eu puder falar com ela, realmente falar com ela, isto poderia me dar a minha primeira compreensão sobre o passado de Jeremy.

Eu olho para ele enquanto passo as páginas do livro que estou lendo. A maior parte do voo foi gasto num silêncio produtivo, -ele trabalhando em seu laptop e tablet, e eu lendo um livro que encontrei escondido na minha bolsa, sem dúvida, cortesia de Rose.

—E sobre Fey?— Pergunto.

—Eu suponho que você vai querer continuar a se comunicar com ela. Se você sair novamente, pode levantar suspeitas. —Ele fecha seu laptop e olha duro para mim. —E você deve saber que nós queremos evitar isso.

—Ok, — eu digo. —Estou ouvindo. Diga-me o que você tem em mente.

—Você tem que entender que eu não posso conceder-lhe acesso irrestrito a seus amigos,— Jeremy começa. Ele sorri de uma maneira que quase poderia ser vista como desculpa. —Eu confio em você, Lilly... Na maioria dos aspectos. E eu farei o meu melhor para continuar a demonstrar essa confiança, até que atinja o nível máximo que eu desejo ou...—ele faz uma pausa, e seus olhos afiados brilham para mim,— ... Você fazer algo para me fazer reconsiderar as coisas.

—Eu não faria isso, — eu começo.

—E ainda assim você pode, —finaliza. —Você se lembra de que eu mencionei ter dado um telefone celular de presente para você?

—Sim, — eu digo, meu coração começa a bater mais rápido em antecipação.

—Que número você acha que eu coloquei no telefone de Fey?

—Eu acho que foi o seu..., — eu digo, hesitante.

—Não.— Jeremy enfia a mão no bolso do casaco e tira uma elegante, case(capa) preta emborrachada. Parece um pouco como um suporte de copos, mas muito mais fino, e muito mais refinado. — Eu disse a ela a verdade. Era o seu.

Ele estende a mão para mim. Estendo a mão para a case. Quando eu a pego, eu percebo que meu braço inteiro está tremendo.

—Abra-o, —ele sussurra. —Olhe dentro.

Eu olho para ele e, em seguida viro meus olhos para baixo para a case. Eu passo um dedo ao longo da borda. Tem aquela suavidade, uma sensação de recompensa, de eletrônico novo.

Eu dou um suspiro, equilibrando meus nervos, e o formato em concha estala sob o fecho. Dentro está um telefone diferente de qualquer um que nunca tinha visto antes.

Por um lado, é toda tela. A moldura em torno da tela é tão sutil, tão minúscula, que poderia nem estar lá. Eu mergulhei uma unha para levantar um lado e o levanto.

É leve. Surpreendentemente iluminado, na verdade. A maior parte do peso que eu senti quando estava segurando a case deve ter vindo do próprio processo, e não o telefone. Na minha mão, o apoio é liso e brilhante. É preto, em cada lado único dele, tanto, que é difícil ver onde as extremidades da tela e o resto do telefone começam.

—Ligue-o, —Jeremy sugere.

Eu passo meus dedos ao redor do lado, procurando o botão de energia. Eu o encontro e pressiono para baixo.

A tela acende-se imediatamente. O logotipo prateado Indústrias Stonehart pisca. Parece exatamente com a pintura que eu lembro do site das Indústrias Stonehart quando eu olhei para cima, todos esses meses, após aguentar tudo de Jeremy.

—É um protótipo, —anuncia Jeremy. —Um projeto patenteado utilizando alguns dos melhores silícios de dextrano e novo sistema operacional da Zil Tech. Disseram-me que pode torná-lo barato o suficiente, rápido o suficiente, e sexy o suficiente para rivalizar com qualquer coisa da Apple ou Google que pode aparecer nos próximos três anos. Estamos lançando o telefone em março deste ano. O que você tem em suas mãos é o primeiro modelo de consumo que foi permitido para sair no estado bruto.

—Uau, — eu digo. —Jeremy, obrigada.— Eu não quero me precipitar. Mas já sentia um edifício de emoção. Um telefone significa acesso à informação. O acesso ao mundo exterior. É meu pedaço de tecnologia próprio. Pode me conceder inesperada libertação.

Eventualmente. Tenho certeza de que este vem fortemente modificado para restringir tudo, além das funções mais básicas.

—Então?— Ele se inclina para trás. —Diga-me o que você acha.

—É realmente meu?— Eu começo. —Quero dizer, eu...

—Do design, Lilly. Você acha que tem o que é preciso para competir com os melhores? Para conquistar os fanáticos da Apple? Mostre-me aquele entusiasmo que você demonstrou tão bem em compreender os desejos dos consumidores no seu tempo na Corfu Consulting.

—Oh. Ok. Deixe-me pensar. Um...

Eu olho para o telefone de novo. —Certamente tem a sensualidade que você estava falando,— eu digo depois de um momento. Eu trago mais perto dos meus olhos e examino a tela. —E a tela é incrível. É como uma daquelas

piscinas de borda infinita. Eu me sinto como se estivesse segurando algo fora de um thriller futurista.

Jeremy sorri. —Bom. Estou feliz que você é capaz de escolher suas características mais distintivas.

—Também é maravilhosamente leve,— Eu continuo. Eu me sinto voltando para o papel de consultora de Jeremy, embora eu não soubesse disso na época que me contratou. —E o apoio é suave, mas resistente. Fresco, como metal, mas pode não ser, pode? Isso seria um custo proibitivo em uma escala de produção em massa... Especialmente se você tiver que competir em preço.

—Certa de novo, —diz Jeremy. Ele se inclina para frente, ansioso agora. —Estou muito orgulhoso dele, Lilly. Levei anos para alinhar todos os constituintes proprietários de propriedade intelectual no âmbito de proteger as Indústrias Stonehart. O suporte é um novo tipo de plástico poli carbono. Nunca vi em um bem de consumo antes. De fato, esse telefone..., —ele inclina a cabeça para ele, —é a primeira vez que o material tem sido visto fora de um laboratório. Você sabe como um lustroso plástico preto sempre deixa impressões digitais, e só fica bem, quando tem marca nova?

Eu aceno.

—Olhe a parte de trás.

Eu viro o telefone de novo. Toda a parte traseira está limpa.

—Uau,—murmuro, genuinamente impressionada. Eu passo dois dedos através dele, pressionando duramente para borrar a superfície.

Permanece impecável.

—Mesmo se o telefone for um fracasso, —diz Jeremy. —Há bilhões a serem feitos no licenciamento do material. É um pequeno segredo que a Dextran vem trabalhando, Jesus, deve estar há décadas agora, pelo menos. Essa é a verdadeira razão da aquisição ser tão importante. Com Esteban no leme, levariam mais quinze anos antes deles pensarem em aprontar para mostrar ao mundo. Até então, as oportunidades teriam passado por eles.

Dextran precisava de um visionário, um verdadeiro líder, e as Indústrias Stonehart...—Seus olhos fixaram-se em mim, —... Vai dar isso a eles.

—Eu?— Eu pergunto, incerta.

—Você,— ele afirma. —Sem mentiras, Lilly. Sem enganar. Eu quero você lá... Na hora.

—Os chips são todos de tarifas normais. Possuem um provedor de silício simplesmente que dá às Indústrias Stonehart uma vantagem na fabricação. Nós seremos totalmente integrados verticalmente. Como os moldes são de tamanho diminuto, as especificações podem ser atualizadas. Nós sempre vamos competir com o escalão superior de telefones.

—E quanto à bateria?—Pergunto. —Um telefone com essa luz não pode durar muito tempo.

—Ah, mas é aí que você se engana.— Jeremy me dá uma aparência muito presunçosa, muito triunfante. —A bateria é o golpe mortal. Uma única carga terá aquele cachorro correndo por setenta e duas horas direto, brilho total, dados completos, reprodução de vídeo de 1080p, o que for. Isso são três dias, Lilly, com a GPU e processador rodando completamente. Compare isso com o iPhone atual, que é anunciada como o melhor. Sua bateria duraria menos de seis horas, se ambos estivessem fazendo a mesma coisa.

—Isso é ridículo, — eu digo. — eu não acredito em você.

—Você deveria, —diz ele. —Porque você já experimentou a força da bateria em primeira mão.— Ele toca em um ponto logo abaixo ao lado de sua mandíbula. —Isso é alimentado pelo seu colar.

Minha garganta aperta. Por um momento, torna-se difícil respirar.

Naquele instante... Quando ele disse, "seu colar"... Ele definitivamente mudou para ser Stonehart.

—Eu era sua cobaia, — eu digo em voz baixa. Eu empurrei o telefone de volta para ele. —Pegue. Eu não quero isso.

Ele me respeita. Sem piscar. Imperturbável.

—Não seja tola, —ele diz. —Nós não estamos escondendo o passado. Lembra-se? Colocar a bateria em seu colar proveu o ambiente perfeito para o teste. Eu posso dizer que foi um sucesso espetacular. De qualquer forma, você deve estar orgulhosa, minha pequena Lilly-Flor. Agora você sabe que o seu sofrimento não foi por nada.

Repulsa explode dentro de mim. —Você é doente,— eu assobio. Eu quase atirei o telefone em sua cabeça. Então eu lembro o que aconteceu na primeira e última vez que eu joguei algo nele. —Como você pode falar disso tão casualmente?

—Porque eu não quero que você esqueça o que já aconteceu, —diz ele. Ele soa como se ele estivesse falando de um lugar de profunda reflexão. —Eu não quero que você se torne uma vítima do nosso passado.— Ele inclina-se para mim, intenso e focado como eu nunca vi. —Eu sei que eu tenho feito algumas coisas preocupantes para você, Lilly. Você foi vítima uma vez. Você está certa. Você foi minha prisioneira.

—Mas não mais. As coisas mudaram, Lilly. A mudança ocorreu. Você ainda é a minha mais preciosa Lilly-Flor. E a última coisa que eu quero, a única coisa que eu não posso suportar pensar é você estar carregando cicatrizes emocionais pesadas do que eu fiz.

—Eu não espero que você perdoe. Eu não quero que você enfie a cabeça na areia e finja que nunca aconteceu. É por isso que eu a trago para cima, Lilly, de vez em quando. Eu preciso para avaliar sua reação. Eu tenho que continuar fazendo isso, até ter certeza de que você pode olhar para o passado sem ser afetada por ele no presente.

—Isso é uma tarefa difícil,— Eu zombo.

—Mas isso pode ser feito!— Enfatiza. Um novo fervor lhe ilumina os olhos. —Você é a única pessoa que sabe ser forte o suficiente para fazê-lo. Se você não... Se você continuar carregando a bagagem emocional... Isso vai oprimi-la.

—Talvez não hoje. Talvez não amanhã. Agora, eu sei, você acha que está perto. Dizem que o tempo cura todas as feridas. Mas eles estão errados. As feridas do tipo que eu infligi em você não vão curar. Se deixado sozinho, e sem controle, elas vão começar a apodrecer. Como uma doença latente, que se instalam na base de sua alma e começa a consumir seu coração. Mas você não o vê chegando. Você pensa que está segura. Você acha que o tempo e distância suficiente você vai lentamente se tornar imune. É onde você está errada.

—Porque, se não for controlado, esses sentimentos vão continuar a crescer. Eles vão se espalhar através de seu corpo como um tumor maligno, até que, um dia, eles se levantarão e irão destruí-lo. Você vai sofrer uma recaída. Seu estado mental vai quebrar. Você vai se deparar com algum gatilho, algum evento ou memória que abrirá as comportas. A partir daí, a cascata nunca vai parar.

—Você parece muito seguro de si, — eu digo. Estou tentando ficar indiferente, tentando permanecer inalterada pela pseudopsicanálise.

Eu estou para negar que ele ainda tem o fragmento ínfimo de verdade... Mesmo que eu sei que ele tem.

A forma como as suas preocupações se alinham com as minhas me perturba. Assim, em vez de me deter sobre isso, em vez de ser uma mulher adulta incidindo sobre o assunto em questão, eu decidi virar a mesa contra ele. —Isso é pelo o que você fez a Paul?

Jeremy, maldito seja, nem sequer pisca.

—Não, Lilly,—diz ele. —É o que foi feito para mim.

Capítulo Seis

—O que você quer dizer?— Eu respiro.

—É por isso que eu sou do jeito que sou, Lilly, —diz ele. —É por isso que, mesmo quando eu soube que eu estava apaixonado por você, eu continuei a maltratar você. Não é nenhuma desculpa. —Ele fez uma careta. — É apenas o remanescente fodido do meu passado.

É este o momento em que eu estive esperando? É este o tempo em que Jeremy pode compartilhar um pouco de sua história indescritível? Pode ser. Mas, outra coisa rouba o meu foco.

—Pare. De dizer. Isso! — eu exclamo. Eu aperto meus olhos com força e balanço a cabeça. —Não, Jeremy. Somente, Não! Não diga o que isso significa para você!

Ele parece surpreso. —Dizer o quê? Que eu estou apaixonado?

—Sim, isso!— Eu estourei do meu assento. —Você não pode me amar, Jeremy.— Eu me afastei pra longe dele, andando pelos confins da pequena cabine. —Você não pode! Você simplesmente não pode!

—Por quê?— Ele desafia. Agradeço a todos os deuses que eu já ouvi falar que ele não se moveu do assento. Eu não seria capaz de tolerar sua proximidade no momento.

—Porque, Jeremy. Você não é o tipo de homem que ama. Você mantém-se no armário. Você é fechado. — eu dou uma risada. — Eu mal sei uma coisa sobre você! Eu nem sei o seu verdadeiro nome!

—Você sabe as coisas que importam.

—Eu sei que você é uma aberração sedenta de poder e um sádico!

—Lilly...— A voz dele é fria e cheia de advertência. —Não vá lá.

—Tudo bem, — eu digo. Eu giro ao redor e caminho de volta para ele. — Eu tenho uma nova ideia. Você é um homem de negócios. Certo? Você se orgulha de si mesmo como tal. Você sabe como funcionam as negociações. Eu

vou fazer um acordo. Vou parar de falar isso sobre você... Se você prometer não mencionar "amor" em volta de mim novamente.

O canto de sua boca se elevou com diversão. Ele está calmo e sereno novamente. —Não tenho certeza se você está em posição para fazer tais exigências.

—Não é uma exigência, —eu contraponho. —É uma proposta de negócio.

—Uma 'proposta de negócios'. —Ele ri. —É isso que você considera o que temos entre nós? Algum tipo de transação?

Eu dei um olhar furioso para ele. —Você está torcendo minhas palavras,— eu digo. —Não foi isso que eu disse.

—Mas é o que você implícita.— Ele suspira e se levanta. Eu não recuo.

Ele olha para mim. Seus olhos se movem para cima e para baixo do meu corpo. Um arrepio percorre minha espinha. Ele tem aquele olhar penetrante novamente, um que me faz sentir como se ele pudesse deixar-me nua nas profundezas da minha alma.

Finalmente, ele se concentra no meu rosto. Eu volto ao seu olhar, inflexível, intransigente.

—Você se lembra do que eu disse uma vez?—Ele indaga suavemente. —A primeira vez que nos encontramos pessoalmente? Quando o elevador subiu no lobby do edifício Stonehart, eu lhe disse que eu queria... —ele dá um passo para mim, coloca o meu cabelo para trás para expor uma orelha, e termina em um sussurro, —... A sua mente.

Eu combato a onda de excitação que sua voz sussurrante nunca deixa de evocar em mim. Meu corpo está fraco por ele, como sempre. Eu sei que é melhor do que esperar algo diferente.

—Então, é um negócio?— Eu pergunto, tentando manter minha voz firme.

—Se isso é o que vai levar, Lilly...— Ele se afasta. —E se é tudo o que você realmente quer de mim?— Ele permite que a pergunta paire no ar.

—É isso, —afirmo.

—Então é um negócio.

Ele estende a mão para mim. Eu aceito. Seu aperto é forte e firme. Eu acho que, mesmo depois de tudo que nós experimentamos juntos, esta é a primeira vez que Jeremy tem agitado a minha mão.

—Bem-vinda ao mundo dos negócios, então, Srta. Ryder, —ele me diz formalmente. —Tenho a sensação de que você gostará daqui.

Capítulo Sete

Quando pousamos incontáveis horas mais tarde, eu me sinto exausta. Após o aperto de mão, Jeremy vestiu uma máscara profissional.

Não houve mais discussões sobre sentimentos, relacionamentos ou interesses pessoais. Jeremy foi completamente desapaixonado quando ele me disse os termos de uso para o meu novo celular, e para a continuação do contato com Fey.

O celular foi manipulado de modo que, qualquer coisa que fizer sobre ele, é capturad e transferido em tempo real para um servidor virtual que só Jeremy tem acesso. Todas as minhas ações nele são registradas, -desde o mais breve toque da tela para o segundo exato que eu desligá-lo durante a noite. Ele não tem dados, apenas o acesso à rede regular, e, claro, o Wi-Fi está permanentemente desativado.

Há dois números configurados na lista de contatos. Apenas dois. Não podem ser apagados ou removidos. Outros não podem ser adicionados, ou, pelo menos, não por mim.

O primeiro número é meu próprio. Tem um código de área internacional que eu não reconheço. Jeremy disse que é para que o telefone possa funcionar globalmente. Ele está programado de tal maneira que eu não preciso lembrar-me disso, e posso dá-lo a outras pessoas.

Quando eu terei a oportunidade de fazer isso, eu não sei.

O segundo número é o que eu tenho que usar se eu quiser fazer uma chamada. Ele redireciona para o celularde Jeremy. Devo discá-lo, e, em seguida, dar um soco no número que eu realmente deseje chamar. Isso dá-lhe a oportunidade de aprovar ou rejeitar a chamada. E, claro, gravar e ouvir qualquer coisa que eu disser.

O telefone está programado para não discar qualquer número, mas o dele. Não é apenas uma implementação de software. Esta é uma coisa de hardware. Ele garante, como Jeremy apontou, a minha total conformidade com os seus desejos.

Então, honestamente, o telefone não oferece muito. Se algo, é apenas um lembrete austero de quanto Jeremy tem controle sobre a minha vida.

Mas, não é nada que eu poderia tê-lo imaginado segurando as minhas mãos até um mês atrás. Por isso, eu sou grata. Este é um progresso definitivo. Obviamente, telefonemas feitos a Fey teriam que ser agendados com antecedência. Essa é a única maneira para garantir a disponibilidade de Jeremy. Eu precisaria organizá-los para trabalhar com sua agenda.

Em suma, isso significa que o meu novo celular é pouco mais do que um peso de papel caro e bonito. E um despertador. Jeremy apontou com um vislumbre de conhecimento em seus olhos.

Pelo menos agora eu posso manter o controle das datas. Eu abro o calendário e ver que hoje é 16 de Janeiro.

Assim que entramos na limusine, Jeremy tem seu fone de ouvido ligado e começa a fazer chamadas. Eu escuto metade da conversa. Estar a par de apenas um lado da conversa não me dá um contexto suficiente para fazer uso de qualquer coisa que eu pudesse ouvir. Além disso, eu duvido que Jeremy iria deixar escapar qualquer coisa que ele não iria querer que eu soubesse.

Em vez disso, eu olho para fora da janela, o tráfego de passagem. É estranho estar de volta à Califórnia. Assim, muita coisa mudou no decorrer das últimas semanas. E, no entanto, ainda que nunca seja o mesmo.

Eu permaneço vinculada a Jeremy. Seja por força do contrato ilegítimo ou por minha própria necessidade de estar lá, não importa. Nossas vidas são inexplicavelmente ligadas longe, longe no futuro.

Eventualmente, paramos em frente à propriedade. Quando saí sozinha, eu estava tão animada para estar fora da propriedade que eu nunca me preocupei em olhar para trás. Mas agora, enquanto esperamos as portas abrirem, eu posso vê-la em toda a sua glória.

Mesmo a partir da rua, era magnífica, quase como uma área de conservação. O portão preto é ligado a uma cerca alta de tijolos que desaparece no matagal. Eu vejo as partes superiores de todas as árvores dentro e lembro-me do quão grande é a propriedade. A sensação de tamanho é ampliada quando a limusine serpenteia através da pista que leva à mansão.

Nós paramos na frente. Já está escuro. Todas as luzes da casa estão acesas. Elas brilham através das janelas abertas fazendo parecer um destaque nessas revistas ilustres do setor imobiliário.

Eu meio que espero ver Rose em pé na soleira, esperando para nos cumprimentar. Ela não aparece, contudo. Quando Jeremy sai da limusine, abre o porta-malas, e pega as malas, me sinto surpresa. Simon, o nosso motorista, vem para ajudar com o resto.

Eu olho para ver se há algo que eu possa ajudar a carregar. Entre os dois, os homens têm uma mão firme para lidar com as coisas.

Simon define as malas para baixo na porta da frente e nos deseja boa noite. Jeremy pega uma chave e abre a porta.

—Você esqueceu este lugar?— Ele pergunta a mim.

—Só um pouco, — eu respondo. Para ser honesta, eu pensei que voltar para a mansão iria me encher de desgosto. Mas entrar pelas portas da frente não me fez sentir nenhum pouco como voltar para casa.

Entramos no saguão. O interior é silencioso e assustador. O ar é legal e fresco. Nossos passos ecoam por toda a extensão dos corredores. Eles são amplificados pela pura profundidade da mansão.

Eu olho para Jeremy. —Onde está Rose?— Pergunto-lhe.

—Eu lhe disse para não esperar por nós, —diz ele. —Quando voltássemos de nossa viagem, eu queria que fosse apenas você e eu, e mais ninguém.

—Oh,— eu digo. Esse sentimento pode ser percebido de muitas maneiras diferentes. E honestamente, agora, eu estou muito cansada para decidir sobre qual. —Entendo.

Eu me dirijo às duas sacolas que o motorista deixou no chão, mas Jeremy me interrompe pegando minha mão. — Deixe isso, —diz ele. —Rose vai ver isso amanhã.

—Eu tenho algumas das minhas coisas aí, — eu digo. —Eu quero colocá-las para fora no jardim de inverno pela manhã.

—Jardim de inverno?— Jeremy ri. É um som rico e retumbante que eu não posso ajudar, mas ser vítima disso. —Não, Lilly. Você não vai passar mais tempo naquele poço. De agora em diante, você vai dormir na minha cama. Comigo.

—Oh.—Isso é realmente uma surpresa. —Eu não estava esperando isso.

—Eu estou vinculado ao acordo que você arranhou no avião, —diz ele, com os olhos brilhando. —Mas você sabe qual a razão. Venha. —Ele pega a minha mão. —Deixe-me lhe servir um pouco de vinho. Para comemorar a volta para casa, e para comemorar a ocasião.

—Ocasião?— Pergunto. —Que ocasião é essa?

—O dia da sua chegada em minha casa. Não como uma prisioneira. Não como uma refém. —Ele me gira para perto dele e me aperta. —Mas como uma igual.

Eu adormeço na mesa de jantar, logo após beber o vinho. É uma exibição pobre da minha parte. Eu posso dizer que Jeremy tinha expectativas diferentes para a noite... Especialmente desde que marcou a transição para eu dormir em sua cama. Ele gostaria de batizá-la, depois de tudo.

Mas ele não se queixa, ou fica ansioso sobre isso. Na verdade, ele age com carinho, dobrando seus braços sob mim e me levando para o quarto no andar de cima. Eu olho para ele quando ele me põe na cama. Pode ser o álcool, ou pode ser meu, estado sonolento, no meio do caminho, mas agora, eu acho que, se ele me disser que me ama... Eu não iria protestar muito.

Fiel à sua palavra, no entanto, ele faz tal coisa. Depois de ter certeza que eu estou confortável, ele se inclina para baixo e beija a minha testa.

—Durma bem, minha doce Lilly-flor, —ele sussurra suavemente. —Amanhã a realidade volta à ambos.

As implicações dessas palavras não têm tempo para afundar, antes de eu fechar meus olhos e sucumbir a um sono profundo e maravilhoso.

Capítulo Oito

Quando acordei na manhã seguinte, levo um segundo extra para me orientar. Quando eu finalmente o faço, percebo que eu estou dormindo no quarto de Jeremy, na mansão de Jeremy, todos os sentimentos que foram edificados dentro de mim desde o seu pronunciamento, desabam sobre mim.

“Amor”. Realmente significa isso, não é? Tente negá-lo assim como eu, embora, eu não possa simplesmente fazer isso ir. Isso não é algo que possa ser varrido para debaixo do tapete. Sabendo agora, quando eu olhar para ele, que eu estou olhando para os olhos de uma pessoa que tem sentimentos tão fortes por mim, muda a dinâmica entre nós.

Eu sei que ele não espera que eu vá amá-lo de volta. Ele não pode. Ele é um homem calculista, lógico. Seria razoável ter tais expectativas, sabendo tudo o que ele fez para mim.

Mas me deixa desconfortável. Em algum lugar, lá no fundo, eu tenho esse sentimento mesquinho de... Não culpa, exatamente, mas... Pressão. Pressão que me pesa para baixo. Pressão que parece que não vai ceder até admitir que seus sentimentos não são unilaterais.

Eu rolo e enfio minha cabeça debaixo do travesseiro. Eu não sabia se ria ou chorava. Eu não consigo amar Jeremy. Não. Não quando ele é culpado. Não para as coisas que ele fez para mim, para o meu pai.

Eu estou sozinha no quarto. Levanto-me, e vou ao banheiro, respingo água no meu rosto. Quando estou lá, eu pego uma dica do cheiro persistente de Jeremy. Na parte superior do espelho ainda tem uma pequena mancha minúscula de condensação. Ele tinha saído recentemente do chuveiro. Eu sei que ele tem que ir para o trabalho, mas talvez ele ainda esteja em casa?

Eu corro para fora do quarto, para o corredor, e inclino-me por cima do corrimão. Talvez para saber que eu passei uma noite tranquila com ele, em sua casa, pela primeira vez, talvez seja aquele cheiro incrível que faz todos os tipos de coisas para o meu interior, eu não tenho certeza. Mas, seja o que for, eu quero ver Jeremy.

—Jeremy?— Eu chamo. —Jeremy, ainda está aqui?

Eu estico meus ouvidos em antecipação ansiosa de sua resposta. Em vez disso, uma voz diferente cumprimenta-me embora ...Uma que não é menos familiar.

—Senhor Stonehart foi para o escritório há cerca de dez minutos atrás, Srta. Ryder. — eu giro ao redor e vejo Rose caminhando em minha direção. — Tenho medo de dizer que você sente falta dele.

—Rose!— Exclamo, e me apresso para envolver meus braços em volta dela. Eu posso não ver Jeremy esta manhã, mas ver Rose é a próxima melhor coisa.

—Oh!— Ela resmunga quando colidimos. Ela dá um tapinha em minhas costas. — eu também senti sua falta, minha querida, —diz ela.

Eu a liberto e me afasto. Tanta coisa aconteceu nas últimas semanas que de alguma forma, eu esperei Rose parecer diferente.

Não. Ela é a mesma de sempre, no uniforme de empregada preto-e-branco e coque cinza no topo de sua cabeça. É quase chocante vê-la exatamente como antes.

Uma pontada de culpa aperta meu estômago. Estou mais empolgada ao ver Rose do que eu estava ao ver Fey?

—Você está maravilhosa com um bronzado, —diz Rose. Ela traz as mãos para cima e toca meu cabelo. —E o sol clareou o seu cabelo. —Ela dá um sorriso tímido. —Não admira que o Sr. Stonehart a manteve ali por mais uma semana.

Eu coro de repente, e depois solto uma risadinha. Talvez a razão pela qual eu estou tão animada ao ver Rose é porque eu não preciso fingir ser alguém quando estou com ela. Eu não preciso vigiar como eu ajo, ou o que eu digo. Eu posso ser... Bem, livre.

E a liberdade é um conceito da mais alta importância para mim.

Sem aviso, o ânimo de Rose desaparece. Ela franze a testa um pouco, e, em seguida, estreita os olhos.

—O quê?— Eu digo, ainda segurando o sorriso no meu rosto. —Rose, o que é? Você parece que viu um fantasma.

Ela balança a cabeça e olha para longe. —Nada, —diz ela rapidamente.— Só um pouco surpresa. Isso é tudo.

—Surpresa?— Eu torço o meu pescoço para o lado. —Pelo quê?

Rose balança a cabeça novamente. —Não é... Nada.— Ela limpa a garganta. Seus olhos lançam no ponto que ela uma vez tinha me mostrado que continha uma câmera escondida. —Nada.— Eu recebo um outro sorriso. —Venha, —ela diz, pegando a minha mão. —Charles tem o café da manhã pronto para você, e eu estou morrendo de vontade de ouvir sobre sua viagem.

Ao longo de um delicioso café da manhã com waffles e frutas, eu conto a Rose tudo o que aconteceu pós-Portland. Eu não mencionei Paul, ou a revelação de que ele é o meu pai. Se Rose sabe sobre ele, que assim seja. Mas eu não vou oferecer-lhe essa informação ainda.

Alguma coisa mudou no comportamento de Rose, no entanto. Ela tenta escondê-lo, tenta ser como ela é geralmente, mas ela parece... Nervosa. Um pouco desconfortável. Ela sorri e acena com a cabeça, enquanto eu falo, fazendo comentando apropriados. Mas, seus olhos estão constantemente mudando. Ela se contorce em sua cadeira quando olha para mim, quase como se ela estivesse na mesma sala com uma cobra letárgica. Se ela permanece parada e, se não perturbá-la, não haverá nenhum problema ... Mas um movimento errado, súbito, ela vai atacar.

Eu não agüento mais o aumento do desconforto sutil, por mais tempo. Eu deveria sentir como se estivesse me unindo a ela enquanto eu conto a minha viagem, não em afastá-la ainda mais.

Eu paro a minha história antes da noite de gala. Eu coloco o meu garfo para baixo, —Ok, Rose,— eu digo. —Diga-me a verdade. O que há de errado?

—Nada está errado, Srta. Ryder, —diz ela, muito rapidamente. É quase como se estivesse esperando a pergunta. —Por que você acha que algo está errado?

—Bem, primeiro, você está tão nervosa como uma menina diante do padre. Aconteceu alguma coisa enquanto eu estava fora?

—Não, —ela balança a cabeça. —As coisas estão na mesma por aqui. Nada mudou.

—Algo mudou,— Eu pressiono. Ela hesita um pouco, e olha para longe.

—Não, veja!— Exclamo, apontando diretamente para ela. —Você fez isso de novo. É Charles? Algo aconteceu entre vocês dois?

—Não, —diz ela, cruzando as mãos no colo. Então, sem aviso, ela se levanta.

—Acabei de me lembrar, —ela começa. — eu deixei a máquina de lavar roupa em funcionamento, e eu preciso ...

—Sente-se, Rose,— eu digo. Eu não sei de onde essa assertividade veio. Talvez seja um subproduto de gastar tanto tempo com Jeremy. — eu sei de fato que você não tem nenhum lugar para ir. Além disso, você não pode fugir de mim. Estamos ambas na mesma casa, juntas. Se você realmente tem que fazer algo na lavanderia, tudo bem, então eu vou com você.

—Oh, não, —diz ela, balançando a cabeça. Ela parece realmente nervosa agora. —Sr. Stonehart ficaria muito zangado comigo se eu deixasse você fazer quaisquer tarefas.

—Não é o que estou dizendo!— Digo, exasperada. —E desde quando você tem medo de Jeremy? Pelo que ele disse, você era a pessoa que o obrigou a me libertar da escuridão.

—Eu... Eu não sei do que você está falando.— Ela lava as mãos. Eu nunca vi Rose tão desconcertada.

—Ah, vamos lá, — eu digo, incrédula agora. —Você vive na propriedade de Jeremy. Eu vi você na casa de hóspede com Charles. É óbvio que vocês dois estão ligados a Jeremy de maneiras que eu não conheço. Porque mais ele poderia confiar tanto de si mesmo? Você me disse uma vez que Jeremy não se hospeda aqui, que ele tem um apartamento na cidade para isso. Eu sei que

você é mais do que apenas uma governanta, Rose. Você tem que ser. Jeremy não teria mantido você em torno de 20 anos, se você não fosse.

—Quer parar de chamá-lo assim!— Exclama Rose. Eu pulo de surpresa. Essa é a primeira vez que eu a ouvi levantar a voz.

—O quê?— Eu digo rapidamente recuperando a compostura. —Jeremy? Esse é o seu nome, não é?

—Não é para você, —ela sussurra. —Ele não é Jeremy. Ele é o Sr. Stonehart. Sr. Stonehart, e nada mais. Você pode me ouvir? —Ela aponta o dedo para mim. —Você entende?

Então ela se recupera. Seus olhos ampliam. Ambas as mãos agitam-se para cobrir a boca.

Sem uma palavra, ela gira para trás e corre para fora do quarto.

Eu olho para ela, sem palavras. Que diabos foi isso?

Eu escuto quando seus passos rápidos desaparecem até não ser mais ouvidos. Eu não a sigo, mesmo que eu queira. Ela precisa de tempo para esfriar, em primeiro lugar.

Mas eu definitivamente tenho que chegar ao fundo das coisas.

Ela tinha sido tão compassiva, tão carinhosa, tão compreensiva comigo antes. No entanto, agora, é como se ela me visse como uma pessoa diferente.

Eu começo em direção à cozinha para encontrar Charles. Talvez ele esteja disposto a falar comigo.

Eu paro no meio do caminho. Eu tinha esquecido que Charles é surdo. E embora eu tenha certeza que ele pode ler meus lábios, eu não sei a língua de sinais. Será que ele estaria disposto a falar, ele pode falar? Ou ele é mudo, também?

Bem, eu acho que não há tempo para descobrir. Seria bom, pelo menos, dizer Olá.

Eu passeio pelo vasto espaço. Uma ou duas vezes, eu me pego pronta para chamar o nome dele mas paro antes. Ele não seria capaz de me ouvir. Ainda assim, parece que a coisa natural a fazer quando se olha para alguém.

A cozinha, como sempre, parece absolutamente intocada. Os aparelhos de aço inoxidável brilham ao sol da manhã, e não há uma mancha de sujeira em qualquer lugar. As bancadas são limpas, a pia está vazia. Em suma, parece um show room.

Eu me pergunto o que Charles faz quando não está cozinhando. Quero dizer, ele não pode levar muito tempo para preparar refeições para apenas um homem. Uma mulher também, se fosse contar comigo.

Tem que haver mais do triângulo Rose / Charles/ Jeremy do que o que eu sei. Tem que haver. Eu sempre suspeitei. Só que agora, sem o colar, eu me encontro em uma posição suficientemente forte para descobrir.

Espere. Eu tomo uma respiração afiada. O colar. O colar perdido. Foi isso o que confundiu Rose!

Eu volto a pensar quando ela primeiro me cumprimentou no corredor. Ela comentou do meu bronzado, do meu cabelo. Os olhos dela caíram para o meu pescoço... E foi aí que ela começou a agir estranho.

Uma nova determinação recém-descoberta pulsa através de mim enquanto eu continuo minha busca. Toda vez que o olho de Rose entrava em contato com a sala de jantar, eu pensei que ela estivesse olhando para o chão. Só agora percebo que o que ela estava realmente fazendo era olhar... O meu pescoço.

Put a merda! Isso significa que ela sabia! A vaca mentirosa! Ela sabia tudo o que Jeremy estava fazendo comigo o tempo todo!

E ela ousou fingir simpatia? Ela se atreveu a agir como se ela não tivesse ideia sobre o meu cativeiro?

A traição dói mais do que qualquer coisa que Jeremy fez. Ela não era apenas uma passiva, e involuntária empregada. O tempo todo, ela estava realmente trabalhando com Jeremy. Trabalhando com o homem que me mantinha prisioneira.

Inferno! Eles provavelmente conspiraram na coisa de polícia-bona, polícia-má.

Raiva constroi dentro de mim. Rose, e, Jeremy. Ele tinha arranjado a coisa toda com ela para eu pensar que tinha uma amiga. Ele tinha organizado tudo com ela para que eu pensasse que tinha uma cúmplice.

Pelo menos, Jeremy estava na frente sobre tudo que ele fez para mim. Apenas Rose foi covarde o suficiente para fingir ignorância.

Porra! Isso significa que minhas suspeitas iniciais sobre ela estavam certas. Foda, foda, foda!

Eu deveria ter confiado no meu instinto. Eu nunca deveria ter sido vítima da minha necessidade em ter um amigo, um confidente, alguém de confiança, ou quem eu pensei que eu pudesse confiar quando, na realidade, essa pessoa era a quem eu precisava ter cuidado em tudo.

Conhecendo tanto quanto eu conhecia sobre Jeremy, estou certa de que ele teria toda a minha prisão planejada, até o detalhe mais ínfimo. É claro que ele não iria permitir que qualquer governanta aleatória soubesse sobre mim, se comunicasse comigo, depois de passar por tais dores para controlar todas as outras facetas do meu ser.

Esse é o único motivo na mudança da atitude de Rose essa manhã fazer algum sentido. Ela me viu sem o colar e se apavorou, porque... Porque...Porque Jeremy não a advertiu.

Ele nunca teve a intenção de tirar o colar na viagem. Ele se desviou de seu plano. E Rose não esperava isso.

Eu paro novamente. Porra! Eu preciso de uma bebida! Eu olho em volta da cozinha, em busca de uma garrafa de uísque, ou vinho, ou algo forte o suficiente para acalmar os nervos. Eu nunca fui uma grande bebedora, obviamente, não, depois do que passei com a minha mãe. No entanto, o tempo gasto com Jeremy na casa de campo, com vinho em abundância, parece ter aguçado o meu apetite para o licor.

Encontro o que o que estou procurando na prateleira de cima de um armário enorme. No entanto, eu não sou alta o suficiente para alcançar a fila de garrafas. Penso no bar no porão, ao lado da piscina, e considero caminhar lá para baixo, quando um som de movimento faz com que eu vire a cabeça.

Falando no diabo. É Charles, entrando na cozinha, carregando um engradado cheio de carne congelada.

Ele para quando me vê. Um olhar de surpresa ilumina ao longo de seu rosto, e então, ele abre um largo sorriso.

—Lilly, —diz ele depois de um momento. —Que bom ver você.

Sua voz é grossa e ele fala muito lentamente. A pronúncia de sílabas é lenta o suficiente para que ele leve alguns segundos extras para formar as palavras. Ele fala um pouco alto demais.

Mas pelo menos ele fala! Eu transmito entusiasmo para ele, toda a necessidade por uma bebida esquecida. Finalmente, ter alguém com quem conversar, alguém que conhece os acontecimentos da propriedade Stonehart por dentro!

—Charles!— Exclamo. —Você é justamente a pessoa que eu queria ver.— Eu olho para o caixote. —Por que você tem tanta carne?

Ele sorri para mim, então sacode a cabeça e aponta para os lábios. —Eu tenho que ler seus lábios para compreendê-la, —diz ele. Parece que ele está falando com a boca cheia de sopa.

Eu bati o lado da minha cabeça e me sentir como uma idiota. Bem, duhhh.—Sinto muito, — eu digo, escovando meu cabelo de lado para dar-lhe uma visão clara do meu rosto. — eu disse que estou muito feliz em ver você. Eu queria agradecer pelo maravilhoso café da manhã.

Ele é só elogios. —Não foi nada, —ele me diz. —É um prazer cozinhar para uma beleza como você.

Desta vez, é a minha vez de corar com o elogio. Dou-lhe um sorriso tímido e corro uma mão pelo meu cabelo.

—Você veio aqui procurando por algo?— Ele me pede. Ele olha para o armário aberto atrás de mim, a prova da minha busca de bebidas. —Aqueles, —diz ele, com os olhos brilhando de alegria, —são todos vinhos de culinária.

Vinho para a culinária. Vinho de culinária! É claro que a cozinha seria abastecida com vinho de culinária, e não bebidas reais.

—Ou você ainda está com fome?— Ele continua. —Jeremy me contou das disposições sobre o seu peso, mas... —Ele pisca para mim,— ... Eu acho que posso fazer uma exceção. Desta vez, para você, se você puder manter um segredo.

—Há segredos suficientes por aí, sem que nós, acrescentemos mais:— Eu murmuro sob a minha respiração.

Charles pigarreia. —Desculpe?— Ele pergunta.

Eu balancei minha cabeça e falo claramente. —Nada. Você o chama de Jeremy, também?

—Claro.— Charles franze a testa. —Ele me chama de Charles, e eu o chamo de Jeremy. Por que outra coisa faria mais sentido?

—Então ele não é o Sr. Stonehart?

As sobrancelhas de Charles subiram. E, em seguida, ele começa a rir. É um som um pouco estranho, vindo de um homem surdo. De alguma forma, a sua honestidade pura é reconfortante. Eu começo a sorrir.

—Oh, não, —ele me diz. —Não, não. Eu conheço o rapaz desde que ele era apenas uma criança, não mais alto do que o meu joelho. —Ele segura uma mão paralela ao solo, à altura do joelho. —Ele era o pequeno Jeremy então, e embora ele tenha crescido muito desde que... —A mão de Charles move-se lentamente até que ela está pairando acima de sua cabeça, —Ele sempre será o pequeno Jeremy para mim.

Ele pisca novamente. —Mas não diga a ele que eu mencionei isso. Ele odeia ser chamado de pequeno.

Eu fico olhando para Charles com espanto. Ele conhecia Jeremy desde criança? Isso significa que ele o viu crescer, viu quando ele ainda estava sob a influência de seu pai. Inferno, isso significa que ele o conhecia mais do que Rose!

E ele é tão imprudente sobre isso. Charles é o tesouro de informações que eu preciso? Ele é o único que estive procurando para me dar um olhar sem filtro, na resumida história de Jeremy Stonehart?

—Charles, — eu digo com cuidado. —Se eu lhe fizer uma pergunta, você estaria disposto a responder honestamente?

—A honestidade é o que eu prefiro, —ele me diz. —Então eu vou fazer o meu melhor. O que você gostaria de saber? Onde eu guardo os cookies de açúcar, talvez?

Eu ri e balancei minha cabeça. —Não. Nada como isso. É algo simples: Como você chegou a esse subemprego de Jeremy?

Charles parece ofendido. —Isso é o que você tinha que apresentar pedindo a verdade? Eu ficaria feliz em dizer-lhe tudo o que sei de Jeremy. — Ele faz um gesto largo em arco acima de sua cabeça com as duas mãos.

—Você esteve conosco por tempo suficiente que eu não acho que você vá correr para qualquer lugar. Emprego, você quer saber? Isto é fácil. Ele me contratou de seu pai.

O pai dele. Oh meu Deus, eu finalmente irei me informar sobre o homem que teve essa influência, tal influência, sobre Jeremy Stonehart?

—Você conheceu o pai dele?— Eu pergunto, admirada. —Qual era o nome dele? Como ele era?

—Ah, —Charles abre as mãos e oferece um olhar de desculpas. —Isso é uma coisa que me foi dito para não falar. Jeremy não gosta de lembrar a vida dele antes dele elaborar isso. —Charles se movimenta em torno da cozinha monstruosa, —para si mesmo. Sinto muito, Lilly.

—Tudo bem, — eu digo fracamente. Droga, eu sabia que não seria tão fácil. —O que você pode me dizer sobre Jeremy, então? Ele sempre foi assim... — eu procuro a palavra certa... —Dominador?

—Oh, não,— Charles ri. —Ele definitivamente não foi sempre assim. Tudo mudou no primeiro ano em que ele foi para a faculdade.

—O que você quer dizer?— Pergunto.

—Bem, —Charles se inclina para trás contra a bancada. —“Pequeno Jeremy” era o apelido dele quando era criança. Porque ele era o mais novo. Você sabe sobre seus irmãos?

Eu concordo. —Ele disse-me.

—Havia três meninos, todos juntos. Seus irmãos nasceram apenas com dois anos de diferença. Eles eram inseparáveis, e brilhantes. Eles foram desportistas incríveis. Eles fizeram o pai deles muito orgulhoso. Na escola, eles tiveram as melhores notas. Qualquer coisa que eles fixavam em suas mentes, eles conseguiam.

—Isso soa muito parecido com alguém que eu conheço, — eu digo. —Quais eram seus nomes?

—Robert, —diz Charles. —E Christopher. Robert era o mais velho.

—E Jeremy?— Pergunto. —Quantos anos eles tinham quando ele nasceu?

Charles pensa por um momento. —Vamos ver... Eu me lembro da aceitação de Robert na prestigiosa escola preparatória na época em que Jeremy nasceu. Assim, ele estaria com... Treze? Quatorze? Algo em torno disso?

—Uau, — eu digo. —Isso é uma grande diferença de idade.

—É,—Charles concorda. —Foi assim que começou o apelido. Foi usado carinhosamente em primeiro lugar. Mas lembro-me, com todos eles crescendo na mesma casa... Isso foi ganhando mais e mais desprezo.

—Por quê? —Pergunto. — eu sei que Jeremy não se dava bem com seus irmãos ou pai. Mas eu não sei o porquê.

Charles hesita. —Talvez eu não devesse dizer isso,— ele diz.

—Oh, vamos lá,— Eu peço. Eu gosto de Charles. Eu gosto de sua atitude despretensiosa. Sua honestidade é uma lufada de ar fresco. Eu também acho que ele gosta de mim. Então, eu jogo por esse ângulo. —Por favor?— Eu imploro.

Ele olha ao redor da sala. —Ok,— ele finalmente assente. —Mas você tem que me prometer que não dirá uma palavra sobre isto para Rose. Se ela descobrir o que estou dizendo...

—Meus lábios estão selados.— Eu faço um movimento de zíper através deles. — Eu juro. Isso vai ser entre mim e você. —Faço uma pausa, lembrando de algo. —Mas... Você sabe sobre as câmeras. Certo?

—Não é com Jeremy que estou preocupado,— Charles disse, balançando a cabeça. —Além disso, não existem câmeras aqui.

Eu pisco. —O quê?

Ele sorri. —Um chef requer total privacidade para dominar suas criações. Caso contrário, como eu seria capaz de surpreendê-lo com a minha comida?

—Você está falando sério?— Eu digo, me sentindo super cética. — Realmente não há câmeras aqui?— Eu lembro de Rose parando a menos de cinco passos de distância de onde estamos e olhando para o canto do teto, no dia que ela deu meu primeiro tour da casa.

—Bem, bem,— Charles corrige. —Talvez haja câmeras. Por segurança, à noite. Mas quando estou trabalhando, elas nunca estão ligadas. —Ele se desloca do balcão e se movimenta para me seguir. — Você gostaria de ver?

—Ver o quê?

—As fitas, —diz ele casualmente. Ele me acena atrás dele. —Venha.

Nós caminhamos em direção a um canto modesto do quarto. Lá existe uma porta da despensa. Charles para em frente dela, me dá uma piscadela, e a abre.

O interior é... Abastecido com mantimentos. Eu olho para ele, confusa. Mas então ele se inclina, senta-se em torno da borda, e um momento depois, a parede de trás é dividida em duas. O zumbido de um motor preenche o ar.

Através da parte traseira está uma versão muito menor do centro de comando que eu encontrei no quarto de Jeremy. Eu tenho arrepios quando me lembro que eu suportei a punição por ter ido lá sem a permissão dele.

Charles me olha com orgulho. —Você pode ver tudo a partir daqui.

Ele entra. Eu hesitei por um momento antes de segui-lo. Isso parece como uma espécie de transgressão...

Então eu lembro que não continuo presa. A regra das “portas trancadas” ainda esta de pé, mas eu não estou quebrando-a. A porta está aberta. Charles me convidou a entrar.

As telas cintilam à vida e vejo toda a mansão: O pátio exterior. Os quartos. Meu velho banheiro.

Eu paro abruptamente. Se Charles tem acesso a esse...Significa que ele tem me visto nua? Tem visto tudo o que Jeremy tem feito?

Ele percebe que estou olhando para a tela do jardim de inverno. —Não se preocupe, Lilly, —diz ele. —Certas câmeras são programadas para desligar quando detectam uma pessoa na sala. O quarto, por exemplo. —Ele aponta a cama de Jeremy. —E os banheiros, e armários. Eu não espiono.

Eu olho para ele... E acho que eu acredito nele. Charles tem uma cara tão honesta. Seria difícil imaginá-lo mentindo para mim.

—Meu acesso é restrito a determinadas horas, bem, —continua ele. —Jeremy pode dizer quando eu estou aqui. É tudo muito seguro, eu lhe garanto.

—Agora... Deixe-me ver.—Ele bate nas teclas do teclado. —Olhe para a tela principal, por favor.

Eu faço. Todas as outras se desligam, e as imagens se juntam na maior. Charles aponta para uma mostrando a cozinha, —Você vê isso?— ele pergunta.

—Sim, — eu franzo a testa. —Mas está ligado. Você disse que estaria desligado.

Ele sorri como uma criança que esconde um grande segredo. —Espere aqui, —ele me diz. Em seguida, ele corre para fora da porta, e para exatamente onde nós estávamos falando antes. Ele acena. —Você me vê?

Eu olho para trás para a tela... E a encontro em branco. A cozinha está vazia. —Está pausada!— Exclamo.

Charles corre de volta. Ele olha para mim com expectativa. Porcaria! Eu tinha esquecido que ele precisa ver meus lábios para me ouvir falar. —Eu disse que a imagem está pausada, —repito.

Ele sorri e coloca um dedo no ar. —Não é bem assim, —diz ele. Ele aponta para o ventilador girando da cozinha.— Um ciclo perpétuo.

—Então, quando estamos lá... Quando estamos conversando...A gravação realmente estava desligada?

Charles concorda. —Sim.

Deixamos a despensa e voltamos ao nosso ponto anterior. Charles começa a descarregar as carnes. Eu me curvo para baixo para ajudá-lo, e estou super agradecida quando ele não protesta.

Às vezes, é bom ajudar outra pessoa, e não ser servida a cada segundo todos os dias.

—Então você estava me contando sobre os irmãos de Jeremy?— Eu o lembro.

—Certo, —diz Charles. —Robert e Christopher eram o orgulho da família. Jeremy... Era a ovelha negra. Seus irmãos eram altos e bonitos. E ele era, como vou explicar? Magricela. Muito magro...

Eu pisco. Eu não posso imaginar isso no homem que conheço. — Sério?— Pergunto.

Charles concorda. —Ele tentou arduamente ser como seus irmãos. Quando ele tinha idade suficiente para entender o que eles fizeram, ele queria imitá-los em tudo. Ele parecia com eles. Oh! Como ele parecia com eles.

—Quando foi essa mudança?

—Ele mudou, —diz Charles, —quando ele chegou em casa.

Eu franzo a testa. — Chegou em casa? O que você quer dizer?

—Jeremy teve dificuldade de aprendizagem,—Charles me diz.

—O quê?— Eu estou chocada, surpreendida. Isso não pode estar certo. Não é o homem que eu conheço.

—Você não sabia?— Charles parece surpreso. Em seguida, ele ri. — Bem, eu acho que você não acharia isso quando você o vê hoje.

—Sim, Jeremy sempre lutou com a fala. E com a leitura. Jeremy tinha a língua um pouco presa, e gagueira. Eu nunca poderia dizer, é claro, mas eu sei dos outros.

Uau! Esta é o caminho para mais informações do que eu jamais imaginei que eu receberia. Jeremy Stonehart, o homem possivelmente com a voz mais sexy do planeta, com a língua presa? Jeremy Stonehart, com gagueira?

Se essas são coisas que ele teve de superar... Jesus, isso adiciona muito mais profundidade a ele. Não admira como o controle é importante. Ele teve que aprender a controlar a fala para tornar o som da maneira que é.

Eu aposto que ainda é um processo consciente para ele. O que seria, como ter que pensar em cada palavra que sai da sua boca, o tempo todo? Lembro-me dele discursando no evento. Ele estava tão confiante, tão triunfante, tão natural.

Mas nada disso era natural. Pelo menos, não para o menino que Jeremy foi um dia.

Saber disso faz o meu respeito por ele crescer um pouco mais.

—Suas notas eram pobres. Elas não eram as mesmas que os seus irmãos. Isso o frustrava, obviamente. Mas isso fazia dele... Uma vergonha... Para o seu pai. Depois de meio ano no ensino médio, o pequeno Jeremy foi tirado de lá. Seu pai não queria que seu registro acadêmico manchasse o nome da família. Ele ficou estudando em casa a partir de então.

—E foi aí que tudo começou,— eu digo, metade para mim mesmo.

—Sim, —diz Charles. —Acho que sim. Porque ele estava estudando em casa, ele não poderia participar de esportes, também. Ele nunca foi muito atlético. Mas, Jeremy sempre tinha um grande coração. Ele sempre deu o seu tudo. E... Havia outras desvantagens que ele não poderia superar. Ele não tinha o tamanho ou a graça de seus irmãos. Suas realizações nunca poderiam ser alcançadas.

Sinto as peças do quebra-cabeça se encaixando. Não é de admirar Jeremy falando com tanta malícia de seus irmãos e pai. Não admira que ele tenha orgulho em levá-los para baixo.

Eu quase posso imaginá-lo agora, não como Jeremy Stonehart, mas como... Como o Pequeno Jeremy. Sempre aquele tentando igualar às realizações de seus irmãos. E sempre o limitado.

Eu sei que seu pai era bem sucedido. Ao que me parece, ele sempre exigiu o melhor. Crescendo, Jeremy não pôde fornecer-lhe isso.

Então, ele foi criado por um pai sem amor. Jeremy me disse que tinha sido negligenciado, várias vezes. Agora eu sei o porquê. Não foi apenas porque ele era o mais jovem. Foi porque ele foi considerado incapaz, defeituoso.

Como isso deve atormentar uma pessoa? Eu posso ver essas primeiras sementes de determinação enraizarem. Jeremy falou comigo sobre vingança.

Mas, foi mais do que isso. Ele disse que, quando assumiu a empresa de seu pai no tribunal, foi o dia mais glorioso de sua vida.

Não admira que ele pode ser tão único e exclusivamente obsessivo. Não admira que ele tem tanto orgulho de quem ele é agora. Não admira que ele tenha essa determinação. Ele realmente levantou-se e criou um império por si mesmo. E agora eu tenho uma ideia da motivação.

—Você disse que as coisas mudaram em seu primeiro ano na faculdade?—Pergunto.

—Oh,— Charles exala. —Essa foi uma bela visão de se ver. Quando ele saiu, ele era apenas um garotinho. Mas quando retornou, um ano depois, ele se tornou um homem.

—Ele teve um surto de crescimento, enquanto longe. Deve ter adicionado... Dez ou vinte centímetros à sua altura. Eu nunca ouvi ou vi tal transformação. Eu me lembro... —Charles ri,— ... Eu me lembro de sempre ter que olhar para baixo quando eu falava com ele. Mas quando voltou, pela primeira vez, eu tive que olhar para cima.

Então Jeremy realmente teve um início tardio. Isso faz muito sentido também. Isso coloca tudo em perspectiva.

—Ele era desajeitado e alto. Mas, eu acho que, voltar para casa naquele verão fez alguma coisa para ele. Lembro-me dele chegar no táxi. Apenas sua mãe saiu para cumprimentá-lo. Ela era a única pessoa a olhar por ele, você sabe.

—Eu sei,— eu digo.

—Mas eu assisti a sua chegada através da janela. Ela suspirou e correu para ele quando ele saiu do carro. Eu mal podia acreditar que era ele. Quero dizer, ele tinha o mesmo rosto, mas o rapaz estava tão transformado...

—Eu me lembro de como orgulhosamente ele entrou na casa naquele dia. A liberdade de não ter de viver sob a desaprovação do seu pai... A liberdade de estar longe... Deve ter feito maravilhas para a sua psique. Ele ficou de pé alto e orgulhoso, finalmente pronto para ser ele mesmo.

—Eu acho, —acrescenta Charles depois de um momento, —queJeremy esperava que fosse mais do queum triunfante regresso à casa. O que ele teve em vez disso, foi, bem...

—O quê?—Eu pressiono. —O que aconteceu a seguir?

Charles olha para mim. Há um vislumbre significativo em seu olhar. — Você sabe, —ele confia: — eu já lhe disse muito mais do que eu pretendia. Foi provavelmente mais do que eu deveria. Mas eu nunca fui capaz de resistir ao pedido de uma menina bonita.

Eu coro, mais uma vez, com o elogio. Soa tão doce vindo dele. Não há nenhuma motivação oculta por trás das palavras.

—Eu vou ficar em apuros por isso, —ele suspira. —Mas, às vezes, vale a pena. Jeremy chegou em casa à procura de se redimir aos olhos de seu pai. Eu sei disso, —Charles acrescenta,— porque ele me disse. Nós conversamos muito, especialmente quando começou a aprender a língua de sinais. Depois do acidente.

—Com a mãe dele?— Pergunto. —O que aconteceu?

—Isso, eu não sei. Há somente uma pessoa viva que sabe. Mas mesmo que eu soubesse, — Charles faz um sinal da cruz: — eu não iria falar sobre isso. É sábio respeitar os mortos.

Eu me desloco desconfortavelmente. —Sinto muito. Eu não deveria ter perguntado.— eu decidi que era sábio mudar de assunto.

—Então, você e Jeremy eram próximos? Muito próximos?

—O pai dele não via com bons olhos a nossa amizade, —diz Charles. — Mas sim. O Pequeno Jeremy passava muito tempo na cozinha quando era menino. Ele estava sempre correndo debaixo dos meus pés. E quando ele me pediu para praticar a língua de sinais com ele, — começamos a passar ainda mais tempo juntos. Você sabe, —Charles faz uma cara de pensativo. — Quando eu penso nisso, Jeremy lutou com o que eu lhe ensinei. Pegou tudo isso como se fosse uma segunda natureza. —Charles espicha os lábios. — eu não vi sinais de dificuldade na aprendizagem.

—Talvez ele estivesse investido mais na aprendizagem, — eu digo. —Foi para o benefício de sua mãe. Não foi isso?

—Sim, —Charles concorda. —Ele foi o único dos seus irmãos que aprendeu.

Minhas sobrancelhas subiram. —Realmente?

Charles concorda. —Robert e Christopher já estavam trabalhando com seu pai nesse ponto. Eu assumi que eles não tinham tempo.

—Mas Jeremy arranjou tempo, — eu disse. Assim, apesar de tudo o que sei sobre ele parecer familiar, pelo menos, um membro de sua família, era importante para ele. —Você disse que o regresso à casa não foi bem o que ele esperava. Por que isso?

—Porque seu pai continuou a tratá-lo o mesmo de sempre. Levou apenas poucos dias para a confiança de Jeremy desaparecer. Ele não estava mais orgulhoso, não. Ele começou a andar com os ombros curvados. Tentando parecer pequeno. Ele parecia... Como se ele ainda se sentisse muito pequeno.

—Ele se tornou atencioso e manso. Ele não era nada parecido com o jovem orgulhoso que tinha saído do táxi no primeiro dia. —Charles exala melancolicamente. —Está tudo na linguagem corporal, você vê? Eu posso não ser capaz de ouvir, mas a postura de uma pessoa, a forma como ele faz contato visual, como ele posiciona-se durante a conversa... Tudo isso, eu posso ver. E todo o comportamento de Jeremy mudou para um de mansidão em sua primeira semana em casa.

—E depois?

—E então... Então, a verdadeira transformação começou. Mas isso não é mais a minha história para contar. Sinto muito, Lilly. —Ele parece triste.

—Você está brincando comigo? Não se desculpe! —Exclamo. Estou transbordando de alegria. —Charles, você me deu tanto. Eu poderia beijá-lo!

Ele irrompe em um sorriso e aponta para o rosto, os olhos brilhando. Eu tomo a dica, rindo enquanto eu dou lhe um grande beijo na velha bochecha.

Capítulo Nove

Nós conversamos por mais uma hora ou assim sobre trivialidades. Então, eu deixo Charles com o seu trabalho. Eu acho que eu dei a Rose tempo suficiente para se refrescar depois de sua explosão esta manhã. Eu quero falar com ela, para chegar ao fundo das coisas, antes de Jeremy chegar em casa.

Mas eu não a encontro em qualquer lugar na mansão. Eu a procuro de alto a baixo, mesmo indo tão longe a ponto de bater na porta do escritório de Jeremy, que está trancado, é claro, chamando seu nome. Sem resposta.

Acho Charles exatamente onde o deixei e pergunto se ele a viu depois que conversamos. Ele fez um “não” com a cabeça.

Eu entro em um dos quartos de frente para o mar e olho para fora da janela. Nuvens pesadas bloqueiam o sol. A manhã cinzenta opaca faz com que pareça que está prestes a chover a qualquer momento.

Eu vagueio até o jardim de inverno, faço uma nota de como estranhamente vazio parece agora que todo o meu velho mobiliário foi removido. Eu escolho uma lã das prateleiras no armário, bem, é bem mais do que um super caro sobretudo de lã. Eu não gosto de prestar muita atenção a essas coisas. Eu o prendo sobre meus ombros, e saio para fora.

Quando o ar fresco bate no meu rosto, a sensação é libertadora de uma forma que eu nunca poderia ter imaginado. A liberdade de ser capaz de ir para fora, sem a preocupação de ser chocada, ou de acionar acidentalmente o colar por ultrapassar uma fronteira invisível vale o seu peso em ouro. Quantas pessoas lá fora, tem a capacidade de sair de casa sempre que quiserem com permissão? Depois de tudo que eu já passei, eu nunca farei aquilo de novo.

Eu sei que Rose e Charles vivem na propriedade. Então, se Rose está se escondendo de mim, só há um lugar em que ela pode estar: a casa de hóspedes.

Eu começo na orientação geral. Eu não sei exatamente onde fica. Porque a propriedade que é tão grande, distorce até mesmo alguns graus de inclinação eu poderia perdê-la inteiramente. Mas, eu estou determinada a

fazer o meu melhor. Além disso, as trilhas através das árvores me dão alguma pista.

Eu levo o meu tempo passeando nessa direção, apreciando o silêncio e solenidade duradouros. Eu ainda tenho algumas horas antes de Jeremy voltar, então não há pressa. Ele não me disse explicitamente para esperar por ele. Mas, depois do que aconteceu uma vez antes, quando eu sentia falta dele, eu não quero forçar a minha sorte, livre ou não.

Eu venho para a clareira e pauso na borda das árvores. Este é o local que, da última vez, iniciou cócegas de aviso debaixo da minha orelha. A casa de hóspedes estava fora dos limites. Por quê? E por que eu descubro sobre a fronteira apenas por quase ultrapassá-la? Por que Jeremy não me contou sobre isso?

Tudo isso cria um mistério na minha cabeça. Eu sinto a minha curiosidade despertando. Eu toco a lisa, vazia pele do meu pescoço, sorrio um pouco, e parto em direção à porta da frente.

Eu olho através das janelas no meu caminho até lá, tentando obter uma olhadinha no interior. O que eu vejo é tudo comum. Bem, comum para alguém acostumado a riqueza e riquezas. Os móveis e pinturas que eu olhei de relance têm exatamente o mesmo calibre do que está contido dentro da mansão. Eles não podem ser acessíveis com um salário de empregada doméstica simples, mesmo se você jogar a renda de Charles na mistura.

Parece que trabalhar para Jeremy Stonehart vem com o seu quinhão de vantagens materiais.

Eu aperto a campainha e espero. Em seguida, tento novamente.

Não há resposta.

Eu tento bater em vez disso. A casa pode estar vazia, pelo que eu sei, Rose poderia ter retornado à mansão enquanto eu estava andando pela floresta, mas eu não vou desistir e me afastar agora.

—Rose?— Eu grito, colocando minhas mãos em volta da minha boca. —Você está aí?

O único som que me cumprimenta é o sussurro do vento através das árvores.

Eu sinto que minha agitação com Rose crescendo. Por que a mulher fugiu de mim do jeito que fez pela manhã? Por que ela está tão interessada em se esconder agora?

Eu empurro o dedo contra a campainha da porta, de novo e de novo e de novo. Eu posso ouvir o carrilhão de dentro da casa. Se Rose está lá, e eu suspeito que ela está, ela não pode alegar que ela não me ouviu. Ela está definitivamente se escondendo.

Como um último recurso desesperado, eu coloco uma mão na maçaneta e dou-lhe um empurrão.

Para minha surpresa, a porta se abre.

—O que...? — Gentilmente, eu empurro a porta para frente. Ela oscila para dentro e me dá acesso à casa.

Fico ali, no limiar, momentaneamente atordoada. Lembro-me da própria regra de Jeremy: Você tem permissão através de qualquer porta que você encontre desbloqueada.

Certamente, quando ele me disse isso, ele apenas falava das portas dentro de sua mansão.

Eu hesitei. Entrar agora seria invasão. Eu estaria invadindo o espaço privado de Rose e Charles.

A ironia do meu pensamento, me fez dar uma gargalhada súbita. Estou preocupada em invadir a privacidade de alguém, depois de tudo o que fizeram comigo? Depois de toda a recém suspeita de Rose?

Eu poderia não encontrá-la lá dentro. Mas, eu sei que não iria ser capaz de parar de pensar sobre esta casa se eu sair sem explorá-la.

—Desculpe, Charles,— murmuro sob a minha respiração, e entro.

O interior espelha a mansão de Jeremy, com uma escala um pouco menor. O teto não é tão alto e as paredes não são tão separadas. Mas por outro lado, é mais ou menos idêntica.

—Rose?— Eu chamo de novo. Minha voz ecoa pelos corredores vazios. —Rose, você deixou a porta da frente aberta. Eu não sei se você está aqui ou não, mas eu vou entrar!

Eu espero por uma resposta, contando lentamente até cinco. Sem resposta, eu continuo.

Eu passo pela sala de estar. Tudo está limpo e arrumado. Não há qualquer desordem em qualquer lugar. Isto me lembra muito a forma como Charles mantém a cozinha.

Ao contrário da esterilidade da mansão de Jeremy, porém, eu não encontro sinais de habitação aqui. Algum invólucro arremessado ao lado do sofá: Um jornal dobrado em dois na mesa de café, um DVD em um console embaixo da TV, com um minúsculo LED piscando em vermelho com uma gravação.

A casa de hóspede parece... Bastante comum. Enquanto eu ando pela cozinha, cuidando para não tocar em nada, eu não posso ajudar, mas me sinto um pouco decepcionada.

Eu não sei o que eu estava esperando. Rose e Charles parecem levar vidas normais, se a casa deles indica isso.

Eu termino nas escadas. Eu coloco a mão no corrimão, faço uma pausa antes de subi-los. —Rose?— Eu digo.—Última chance. Se você estiver aí em cima, é melhor você me dizer agora.

Como esperado, eu sou cumprimentada pelo silêncio.

—Aqui não dá em nada, — eu murmuro, e começo a subir.

É um pouco chato não ter de se deparar com qualquer coisa na casa que explicaria que esteja fora dos meus limites anteriores. Talvez a explicação é tão simples como Jeremy não querer que eu tropece em cima de Rose e

Charles fora de seus papéis profissionais. Talvez ele tenha colocado a fronteira lá apenas para me manter mais isolada.

Pode ser. Embora, conhecendo Jeremy, eu sei que as coisas nunca são bem o que parecem. Eu vejo um padrão inquietante se formando: exploração cega de uma casa nunca me levou a algo interessante ou útil.

Talvez eu esteja esperando muito. Não é como se eu fosse um perito forense ou qualquer coisa.

Eu solto uma risada. Não! Isso eu não sou definitivamente. Eu não sou nem mesmo graduada da faculdade, para sair chorando.

Merda. O pensamento de faculdade envia uma pontada inesperada de saudade através de mim. Sento-me no meio da escada.

Nostalgia por Yale bate-me com força. Eu sinto falta da faculdade. Eu sinto falta de minhas aulas. Inferno, eu mesmo sinto falta do inverno em New Haven.

Eu sinto falta intelectualmente das discussões com meus colegas e professores. Tenho saudades e eu nunca pensei que diria isso, quando eu estava lá eu tinha um trabalho real e instigante a fazer. Trabalho que empurra as fronteiras da minha mente. Trabalho que me faz pensar e considerar, e ser exposta a problemas de todos os tipos de campos diferentes.

O único tipo de exercício mental que tive aqui veio dos livros da biblioteca de Jeremy. E eles são mais ficção. Os que não são clássicos que eu já li.

Eu apenas não quero ler. Eu não quero apenas consumir. Eu quero criar. Sendo confrontada neste relacionamento com Jeremy Stonehart... Lutar com ele e, simultaneamente, resistir... Tramando a minha vingança, mas deixar minhas emoções para o homem assumir... Perder-me nele, experimentando as elevações que ele me traz, sobrevivendo aos baixos... Tudo isso é um desafio. Tudo o que define minha vida. Mas, eu preciso de algo mais.

Eu preciso de uma saída. Não é um hobby! Não é como se eu estivesse prestes a pegar um esboço, ou rascunho, ou algo tão pedante quanto isso. Aqueles são feitos para fazer você relaxar. Eu preciso de algo estimulante.

Algo que vai me fazer pensar. Algo que vai levar os meus pensamentos longe de Jeremy Stonehart por um tempo.

Eu sei que eu sou agradecida a ele muito, muito num futuro previsível. Ele tem que pagar pelo que fez a mim; o que ele fez ao meu pai. Todas essas perguntas não respondidas na parte de trás da minha mente, a que mais prevalece, mais incomoda, e uma que eu estou começando a pensar que eu nunca vou obter a resposta é, PORQUE EU? Mas elas não vão embora. Mas a obsessão por cima delas com nenhuma nova informação é inútil. As suas insanidades. Fazem-me dar voltas e voltas em círculos.

Eu mordo meu lábio, ficando cada vez mais irritada comigo mesma. O encontro com Fey, caramba, eu deveria ter abordado de forma diferente. Eu deveria ter falado com ela sobre Yale, sobre suas aulas, sobre todas as coisas que eu sinto falta. Mesmo com Jeremy lá, aqueles teriam sido tópicos seguros.

—Deus! Eu sou tão estúpida, estúpida, estúpida! — eu grito, ficando de pé. Quantas oportunidades perdidas eu tive? Quantas...

—Lilly?— Uma voz feminina vem de cima de mim. —O que em nome de Deus você está fazendo aqui?

Eu olho para cima e vejo Rose em um vestido branco espiando por cima do corrimão. Ela tem uma toalha enrolada no cabelo. Sua pele está brilhando com a umidade do chuveiro.

—Procurando você—, eu digo, tudo o mais esquecido. Eu começo a subir as escadas. —Rose, nós precisamos conversar.

Ela se afasta, parecendo quase como um animal enjaulado. —O que você está fazendo na minha casa?— Ela pergunta. —Saia, Lilly! Saia!

Eu paro. —Rose. —Eu digo calmamente. — Eu só quero falar. Não há nada...

—Saia!— Ela grita. —FORA! FORA! FORA!

—Rose, eu...

—SAIA!— Ela pega um vaso de porcelana e o levanta atrás de sua cabeça. —SAIA DA MINHA CASA, LILLY! AGORA!

Quando não me movi imediatamente, o vaso vem caindo através do ar. Eu saí de baixo bem a tempo de evitar ser atingida. Ele se despedaça contra a parede com um enorme estrondo.

—FORA! FORA! PARA FORA! —Rose grita.

Eu não precisava de motivação extra. Antes que ela pudesse pôr as mãos em qualquer outra coisa, eu estou correndo para baixo nas escadas e saio pela porta da frente.

Capítulo Dez

Ansiosa, vejo passar as horas na mansão. Estou cheia de energia nervosa. Eu não posso ficar parada. A reação de Rose me assustou. Tudo o que eu queria fazer era falar. Ela agiu como se eu tivesse invadido sua casa com a intenção de roubá-la.

Eu continuo esperando ela aparecer e pedir desculpas, ou talvez me explicar o que diabos está acontecendo. Mas eu sei que eu espero em vão. Charles está aqui. No entanto, eu não quero incomodá-lo com isso. Apesar de tudo que ele compartilhou, eu não sei se sua lealdade encontra-se mais com Jeremy ou com Rose.

Jeremy é a pessoa com quem eu preciso falar. Ele é o mestre deste domínio. Ele é o único que podeme dizer o que está acontecendo.

Eu só espero que ele diga.

Quando ouço a limusine chegando até a calçada, eu corro para a porta da frente. Jeremy sai, impecavelmente vestido, como sempre. Ele é o retrato de um homem em controle total.

Seus olhos piscam para mim. Ele se inclina para dentro do carro, diz algo para Simon, e em seguida, desce.

—Jeremy—, eu digo. —Estou tão feliz de ver você. Enquanto você estava...

—Eu sei o que aconteceu—, diz ele. —E eu estou muito decepcionado com você, Lilly.

Ele dá um passo em volta de mim, sem dizer nada mais. Eu fico olhando para suas costas em descrença. Ele sabe sobre o que aconteceu, e tudo o que posso dizer é que ele está desapontado?

Eu corro para alcançá-lo. —Se você sabe sobre o que aconteceu, então você pode me dizer...

—Eu não estou prestes a dizer-lhe qualquer coisa,— ele diz. —Eu espero que você acabe com as hostilidades com Rose amanhã. Eu não vou ter inquietação em minha casa. Rose se recusou a entrar hoje à noite porque você estava aqui, e eu preciso dela ao redor, Lilly. A esta hora amanhã, você vai consertar as coisas com ela. Você entendeu?

—Sim. Mas, eu não vejo por quê ...

—Você me entende, Lilly?— Ele pára e me dá um olhar duro. —Eu odeio me repetir. Eu não lhe dou um monte de responsabilidades. Isso é uma coisa que eu espero que você possa gerenciar. Você não gostaria de decepcionar-me duas vezes em dias. Você me ouviu?

Eu abaixo a cabeça subserviente. —Sim, Jeremy.

—Bom.— Ele se vira. — Eu estarei em meu escritório pelo restante da noite. Não quero interrupções. Se eu precisar de você, eu vou chamar. Então, mantenha-se disponível.

Frustração e agitação subiram dentro de mim por ter sido demitida desta forma. Mas, eu engolo os sentimentos. —Ok, Jeremy.

Ele acena para mim, já tendo mudado mentalmente. —Até menina. —, diz ele.

Eu passo o resto da noite na biblioteca, ao lado do escritório de Jeremy, para que eu possa estar perto. Ele deixou a porta entreaberta. Eu posso ouvir a voz do fundo do corredor. Desde que ele entrou lá, tem sido uma barragem sem parar de telefonemas e conferências. A partir do som dele, e da borda irritada na voz de Jeremy, as coisas não estão indo bem na empresa.

Eu pego algumas dicas importantes que eu estou certa do que isso significa para eu ouvir. O conselho ainda está sendo contra em vez de tornar a empresa pública como estavam no dia em que se encontrou com eles brevemente. Mas esses são conflitos internos. No exterior, as Indústrias Stonehart se colocam em uma frente unificada.

Jeremy, é claro, tem o poder da maioria, de modo que o conselho existe mais ou menos apenas como uma comissão consultiva. Uma vez que a empresa vai a público, isso vai mudar. Os executivos se tornam responsáveis aos acionistas. O poder de Jeremy não vai ser tão absoluto.

Talvez a coisa mais importante a descobrir é que existem facções que formam dentro da empresa. Alguns deles pretendem reunir seus recursos para tentar uma recompra de ações logo após o IPO.

Claro, ele está ciente deles. Eu duvido que qualquer coisa acontece nos níveis superiores das Indústrias Stonehart sem seu conhecimento. Mas a politicagem interna está levando a atenção de Jeremy para longe de assuntos mais importantes, como a melhor forma de posição das Indústrias Stonehart para maximizar o preço da ação antes do IPO.

Como sua voz continua a crescer a partir do fundo do corredor, eu me encontro cada vez menos interessada no livro que estou lendo e mais e mais interessada nas coisas que ele está dizendo. Como antes, eu ouço apenas um lado da conversa. Mas, eu quase me consigo entender algumas das coisas que Jeremy está dizendo... Além disso, o jeito que ele está dizendo-lhes, detalhando a metodologia por trás de seu pensamento passo a passo, está sendo feito para o meu benefício. Para que eu possa entender o que está acontecendo. Ele certamente não precisa explicá-las em tal detalhe para quem está na outra linha.

Há mais: Agora que a notícia da oferta pública iminente saiu, as Indústrias Stonehart estão enfrentando todos os tipos de escrutínio e pressão do exterior. Jornais e meios de comunicação outlets estão batendo nas empresas para suas operações secretas e tentando o seu melhor para pegar a sujeira.

Mesmo esses indícios de descumprimento das leis, como esses repórteres que saltam na frente de nós na entrada de eventos, ou violações de direitos humanos estão sendo deliberadamente exagerados.

Eu me pergunto por que Jeremy me deixa ouvir todos esses boatos. Ele está, obviamente, consciente de que sua porta está aberta. Antes, eu me sentia como se houvesse uma clara divisão entre o seu papel profissional e sua... Hum... Vida pessoal.

Ele sempre ficou calado sobre o funcionamento interno de sua empresa. Talvez esta seja mais uma manifestação da confiança que ele começou a falar?

—Lilly!

Eu olho para cima, assustada ao ouvir meu nome sendo chamado.— Lilly, venha aqui.

Eu levanto-me rapidamente e corro pelo corredor. Eu paro na entrada de seu escritório.

—Sim?—, Pergunto.

Jeremy está sentado atrás daquela enorme mesa. Ele afrouxou a gravata e os botões de sua camisa. As mangas estão arregaçadas, mostrando esses poderosos, antebraços bronzeados.

—Eu quero que você chame Fey—, diz ele.

Eu pisco, e depois olho para a hora. Isso não é o que eu esperava quando ouvi meu nome.

—É quase meia-noite—, eu digo. —Vai ser perto de três horas na Costa Leste. Está muito tarde.

—Estou ciente das diferenças de fuso horário—, diz ele, me dando um olhar transversal. —O que você deixou de reconhecer é que o semestre letivo ainda não começou. Fey está em Oregon, com Robin, na casa de seus pais.

Eu estreito meus olhos para ele. —Como você sabe disso?

—Eu só sei —, ele diz. —Droga, Lilly! Não me questione. Hoje tive o bastante dessa merda. Pessoas em todos os lugares adivinhando minhas decisões, desafiando a minha autoridade... —, ele emite um baixo, irritado rosnado. — Eu juro por Deus, se a perspectiva de abertura de capital não realizar tal apelo, eu nunca teria feito. Eu nunca lidei com tanta inquietação.

—Então por que fazer isso?—, Pergunto baixinho.

Ele ri. —O dinheiro, Lilly—, diz ele. —É tudo sobre dinheiro. Você não sabe? Dinheiro dá poder, e o poder subvenções e influência.

Eu olho para ele. Esta deve ser uma manifestação da unidade que ele chegou aqui.—Quanto mais dinheiro você precisa?—, Pergunto.

—Sempre mais—, diz ele. —Não importa o quanto eu tenho. Já há muito que ultrapassou precisar dele para coisas materiais. Mas o dinheiro é uma medida de progresso. De sucesso. Se você não está se movendo para frente, você está parado, e o resto do mundo passa por você. Não existe tal coisa como suficiente. Dinheiro dá a um homem ambição. Dá-lhe um fim. — Ele para, e grunhi. —Chega de falar de mim. Chame Fey.

—Ok—, eu digo.

Ele deve ter ouvido o ceticismo em minha voz, porque ele acrescenta: —A razão que eu estou pedindo que você faça isso agora, Lilly, é porque eu não tenho tempo para isso mais tarde esta semana. Como eu já disse, as aparências devem ser mantidas. É importante que ela ouça de você.

—Ela poderia achar estranho que eu estou chamando tão tarde—, eu digo. —O que você quer que eu diga a ela?

—Oh, Jesus! Eu não sei, porra. Diga a ela que não conseguia dormir e queria conversar. —Ele faz um movimento irreverente de ir com uma mão. — Eu não me preocupo com fofoca normal. Mas eu ouço mulheres torná-lo uma arte.

—Caso você não tenha notado, eu não sou como a maioria das mulheres,— eu digo, irritada com a generalização.

—Você vai conseguir.

Eu exalei. —Bem. Qualquer outra coisa que você gostaria que eu soubesse?

—As mesmas regras permanecem como antes. Você só está ligando para dizer que está bem. Para dizer 'Olá'. Você não achou estranho seu silêncio no seu fim após a promessa que fez a ela de manter em contato? — Ele recosta-se na cadeira. — Eu quero uma pausa após o dia que tive, e isso o oferece. Eu vou estar a noite toda trabalhando, e tenho que estar de volta ao

edifício às 7 para uma reunião com a diretoria. Então vá em frente. Distraia-me.

—Eu me sinto como um macaco que dança,— murmuro sob a minha respiração.

—O quê?

—Nada. Eu tenho que ir buscar o meu telefone celular. Ele está lá em cima no seu quarto.

—Nosso, Lilly—, ele corrige. —Lembre-se disso.— Seus olhos piscam para a porta. —Seja rápida.

Estou de volta alguns minutos depois, com o novo e elegante celular na mão. —Então, como é que vamos fazer isso?—, Pergunto. —Eu apenas coloco no viva-voz, ou...

—Não—, Jeremy corta. — eu disse a você como funciona. Sua chamada será encaminhada através de meu telefone. Eu vou aprová-la, e em seguida, ouvir a partir disso. —Ele bate no fone de ouvido ao lado de sua cabeça. —E lembre-se, Lilly... —ele abaixa a voz. —Se eu não gostar do que ouvir... Bem, eu não acho que você precise de mais aviso. Com colar ou não, você ainda está sob meu controle. Certifique-se de que você não me dê motivos para renunciar a sua liberdade.

—Eu não vou—, eu prometo. Como sempre, mencionar o colar me coloca no limite. Eu olho para o telefone na minha palma, sentindo-me um pouco como uma equilibrista no meio, entre os dois postes. Daqui para frente vai exigir tanto de mim para atravessar a mesma distância. A única diferença é: eu sei o que está por trás de mim. Eu não sei o que está do outro lado.

Eu olho para o pufe de couro, —Posso me sentar?

Jeremy estende a mão. —Por favor, sente-se.

Sento-me e tomo uma respiração profunda. Eu não quero falar com Fey novamente; só que, hoje de manhã, eu quis. Eu queria fazê-lo mas em... Meus termos. E Jeremy espera tagarelice sem sentido, o que coloca as coisas que eu queria falar fora de questão.

Eu posso sentir os olhos de Jeremy em mim, observando cada movimento meu. Há uma possessividade que pulsa dele. É dirigida a mim.

Eu odeio ser colocada sob o microscópio desta maneira, mas eu tenho que viver com isso. Eu não posso mudar as coisas.

Eu bati o número de Fey, olhando para Jeremy, e trago o telefone para meu ouvido. Seu telefone vibra. Ele toca a tela, e eu ouço o tom de discagem vir à vida. *Vá para o correio de voz*, peço na minha cabeça. Por favor, vá para o correio de voz. Não tive essa sorte. Fey responde no segundo toque.

—Olá?—, Diz ela. —Quem está ligando?

—Oi, Fey. É Lilly.

—Lilly!—, Ela suspira. —Oh meu Deus! Eu sinto muito. Eu não reconheci o número. Eu pensei que você fosse um daqueles operadores de telemarketing irritante chamando à noite. O telefone mostra como um código de área venezuelano. Você sabia disso?

Eu ri. O alto astral de Fey é contagioso. —Não—, eu digo. — eu só tenho ele há poucos dias. Lembra-se?

—Oh, isso é certo. Um presente de seu amante bonito. Então, me diga, como vai tudo no paraíso?

Eu olho para Jeremy. Sua expressão é impassível como eu já vi.—As coisas estão... Ótimas —, eu minto, inclinando-me para trás. —Um pouco complicadas.— Eu dou uma olhada para Jeremy. —Mas fora isso, ótimas.

—Bem, é bom ouvir isso—, diz ela. Ela abaixa a voz para um tom conspiratório. —Hey, agora que não estamos, você sabe, com a minha mãe, eu tenho que perguntar... —ela ri,— ... Como é a vida sexual? Eu sempre me perguntei como é estar com um homem mais velho. Ele deve ser tão experiente. Eu fui a primeira de Robin, você sabe.

—O quê? Não, você nunca me disse.

—Sim.— Ela suspira. — Eu o amo. Mas, às vezes eu gostaria que ele fosse mais, bem, eu não sei, assertivo. Mas Jeremy Stonehart? Seu homem? Ufa! Você pode dizer que ele é cheio de energia sexual, apenas em olhar para ele.

Estou dolorosamente consciente de Jeremy ouvindo cada palavra nossa. Ainda assim, sua expressão permanece em branco. Se ele está satisfeito ou divertindo-se com os comentários, não é nada que eu possa ver.

—Ele deve ter algumas coisas legais.— Fey continua. —S & M? Aposto que ele assume o controle completo no quarto.

Se eu tivesse uma bebida, eu teria me engasgado com ela. —Como você pode dizer isso?—, Pergunto fracamente.

Ela suspira melancolicamente. —Foi pelo... Jeito que ele olhou para mim. Havia algo em seu olhar, você sabe? Oh, é claro que você sabe! Mas há ainda mais, Lilly, foi a maneira como ele olhou para você.

Eu não posso acreditar no olhar inexpressivo de Jeremy. Ele tem que reagir de alguma forma para esse comentário! Mas ele tem o rosto de poker. Não há nenhuma brecha.

Dirijo-me para longe dele, me protegendo com o meu corpo. —De que maneira foi isso?— Eu sussurro.

—Como, bem, era um pouco como a maneira que eu às vezes pego Robin olhando para mim, quando ele pensa que eu não estou prestando atenção. Mas é mais intensa. Portanto, muito mais apaixonado. Tudo sobre Jeremy parece como uma obra de arte: A maneira como ele se mantém. Seus movimentos são lentos e precisos. Não há excesso de movimentos. Tudo é tão controlado. É como se ele fosse um verdadeiro espetáculo a ser testemunhado. Esse tipo de exterior é ... Droga! É sexy. Isso deve ter sido o que puxou você para ele em primeiro lugar, não foi isto? Bem, além do fato de que ele é como um mega billionário.

—Confie em mim—, eu digo fracamente. —Sua riqueza não teve nada a ver com a situação.

—Ookay—, diz Fey sarcasticamente. —Se você diz, boneca.

—Boneca? Desde quando você chama alguém de boneca?

Ela ri. —Eu estive em um filme clássico, enquanto Robin esteve fora. Fica chato estar sozinha. Todo mundo chama todo mundo de boneca desde o início do século.

—Hah—, eu digo, feliz por ter movido o tema perigoso de Jeremy Stonehart. —Então, você está pronta para Oregon agora, hein? O que Robin está fazendo?

—Como sabia que eu estava em Oregon?— Pergunta ela com surpresa. —Esta foi uma visita de última hora.

Merda! Eu giro para trás para Jeremy. Seus olhos escureceram. O início de uma carranca está começando a aparecer em seu rosto.

—Uh, palpite de sorte—, eu digo rapidamente, lutando por uma explicação adequada. —Você não teria atendido ao telefone tão rápido se estivesse dormindo.

Eu tremo com a forma como as minhas palavras soam ocas. Eu nunca fui uma boa mentirosa. Decepção do tipo que eu pretendo com Jeremy é uma coisa. Mas, tornar-me uma mentirosa assim, por uma amiga? De jeito nenhum.

—Isso é verdade. Estou aqui apenas por alguns dias —, diz Fey rapidamente. Eu respiro um suspiro de alívio. Ela não se atém sobre os detalhes. —Robin está voltando da África do Sul amanhã. Vamos passar o resto do tempo com seus pais e, em seguida, voaremos para Yale juntos.

—Apenas um semestre faltando, hein?—, Eu digo. Eu olho para Jeremy. Ele parece ter relaxado. Um pouco. — eu não posso imaginar como seria isso.

—Sim, é um pouco triste—, diz ela. — eu senti falta de ter você por perto, você sabe. Eu pensei que iríamos nos formar juntos. Você, eu, Sonja, Robin, todos em nossas formaturas vestidos ... —Ela dá um riso inquieto. — Chame-me de estúpida. Mas, eu estava realmente ansiosa para ter fotos de nós juntos, nesse dia. Para olhar para trás em vinte anos. Você sabe? Mas

agora, como você já está trabalhando, isso só não será o mesmo. As imagens vão parecer... Bem, vazias, sem você.

Suas palavras doem em meu coração. A Fey alegre de sempre desapareceu. Ela realmente soa como se ela estivesse à beira de chorar.

—Hey, hey! Está tudo bem, — eu digo em voz baixa. —Você ainda tem o casamento chegando. Lembra? — eu me viro e encontro Jeremy, olhando em meus olhos. —Jeremy e eu dissemos que nós vamos estar lá. Nós vamos tirar fotos, então. —Jeremy balança a cabeça ligeiramente, de acordo. Eu suspiro com alívio.

—Sim—, diz Fey. —Sim. Isso soa bem.

—Além disso, um casamento é muito mais importante do que a graduação—, eu digo. —Pelo menos, foi o que sempre pareceu para mim. Praticamente todo mundo que entra em Yale se gradua. Eles têm que manter as matrículas em taxas elevadas. Você sabe disso. Mesmo os atletas de futebol acabam com um diploma de alguma forma.

Fey ri. —Você provavelmente está certa.

—Mas quantas pessoas podem dizer que encontrou alguém com quem está disposto a passar o resto de sua vida? — eu continuo. —Você e Robin têm algo especial, Fey, de tudo que eu já vi. Eu me lembro de vocês dois juntos. Eu não consigo pensar em um casal melhor.

—Obrigada.— Ela dá outra risada rápida. —Isso significa muito, vindo de você. Você sabe, Lilly, eu não acho que já lhe disse isso. Você é provavelmente a única pessoa no mundo cuja opinião realmente, realmente significa algo para mim.

Eu pisco, assustado. —O quê? Mesmo? Por quê?

—Bem, é tudo sobre você. Tudo o que você realizou. De onde você veio, e quão longe você chegou. Quantas universitárias obtém uma oferta de emprego em tempo integral em uma empresa de prestígio antes de se formar? Você deve ter feito algum trabalho realmente estelar para eles no verão passado. E ganhar o Prêmio Barker em um ensaio que você escreveu em uma noite, em seguida, jogou fora? —Ela suspira com inveja. —Você sabe

quantas crianças matariam para serem capazes de fazer algo assim? Eu não sei se você vê isso, Lilly, mas você é... Você é assustadoramente brilhante. Quero dizer, eu sei que você, obviamente, trabalha duro. Mas, você faz tudo isso que você faz parecer tão... Sem esforço.

Ela respira. —Acho que o que estou tentando dizer é que, bem... Eu sempre tive respeito por você. Sua dedicação, a sua ânsia. Isso provavelmente soa estúpido. Mas, desde que nos conhecemos, eu tenho tentado me espelhar em você. E bem...

A linha fica em silêncio por um longo momento. Eu olho para Jeremy, com medo de que ele pudesse ter terminado a chamada, mas então eu ouvi a voz de Fey novamente.

—... Bem, o que eu realmente estou tentando dizer, Lilly, é que eu... Eu sinto sua falta. E que eu... Diabos, eu te amo, menina. Eu só espero que você não me esqueça completamente, enquanto você estiver vivendo sua nova vida.

Jeremy faz um único movimento de corte na garganta. Eu sei exatamente o que isso significa.

—Fey, ouça. Eu tenho que ir —, eu digo rapidamente. Eu tento manter minha voz firme, mas eu não sou muito bem sucedida. Suas palavras atingem a minha alma. Eu nunca soube que ela tinha uma opinião tão elevada de mim. Eu... Eu não posso lidar com isso agora, não com Jeremy no quarto, não com ele assistindo, não com ele escutando. — Eu vou ligar para você novamente em breve. OK? Diga oi para Robin por mim.

A linha desliga, e eu ouço o tom de discagem. Desta vez, Jeremy terminou a chamada. Eu olho para ele. Eu não faço nenhum esforço para esconder a umidade nos meus olhos.

—Sua amiga te respeita—, diz ele com frieza. —Parece que eu não sou o único a achar você tão sedutora. Mas Lilly? Você tomou liberdades demais nessa chamada.

Eu enxugo meus olhos. Eu não quero lidar com sua merda agora. Considerando o dia que eu tive, e todas as emoções que vieram à vida dentro

de mim após a confissão de Fey, tudo que eu quero fazer é rastejar para debaixo das cobertas e acabar logo com isso.

—Você disse que nós estaríamos no casamento—, continua ele. —O que é uma promessa razoável, por agora. Mas, você e eu sabemos que as coisas podem mudar. De qualquer maneira. Isso era aceitável. O que não era aceitável foi a falta de cuidado com o qual você divulgou informações que eu dei somente a você. Ou seja, a localização exata de Fey. Sua explicação para saber onde ela estava foi ridícula. Sorte para você, ela não teve problema com isso. Azar para você, Lilly, é que se você exibir tal desleixo no futuro, eu vou ter que não colocar restrições mais rigorosas sobre as suas comunicações com ela.

—Oh, me dê um tempo, porra!— Eu me levantei, irritada, frustrada e chateada ao mesmo tempo.—Eu não disse nada para lhe expor. Eu mantive todos os seus segredos, Jeremy. Tudo o que você fez para mim? Isso permanece no interior. Bem aqui. — eu bato no meu peito. —E você sabe o quê? Eu vou continuar a fazê-lo! Assim, não alimente qualquer besteira sobre 'restrições mais rigorosas.' Não, quando você sabe que eu não quero, e não vou, fugir.

Eu giro e saio de seu escritório. Então, por um capricho, eu volto para a porta. Eu o enfrento.—E não ouse me tocar na cama hoje à noite—, acrescento.

Capítulo Onze

Passo a noite inteira me remexendo, inquieta. Eu não consigo dormir porque eu não sei quando Jeremy vai aparecer. Eu não consigo dormir porque eu tenho medo do desastre iminente que sua chegada trará. Eu não sei o que na terra me possuiu para dizer o que eu disse para Jeremy na porta. Foi uma loucura insensata e totalmente fora de hora. E é algo que eu tenho pavor que ele vá tornar isso um enorme problema.

Quando os primeiros raios do sol entram no quarto, Jeremy ainda não apareceu. Eu desisto de tentar ter qualquer sono real e saio da cama. Se Jeremy nem sequer subiu hoje à noite, eu não posso imaginar o que vaia acontecer quando eu vê-lo em seguida.

Cheia de incertezas e medo, eu entro na cozinha com cautela. O quanto eu o provoquei na noite passada? Qual será o meu castigo por isso? A cozinha, no entanto, está completamente vazia. Hesito, e, em seguida, começo a descer o corredor em direção ao escritório de Jeremy. Talvez ele ainda esteja lá.

Ao longo do caminho, eu pego um vislumbre de um relógio. Ele mostra 07:28. Isso significa que ele já partiu para a reunião do Conselho.

Merda. Isso também significa que eu tenho que passar o resto do dia em um estado de apreensão perpétua sobre seu retorno. Apesar de tudo, eu não posso ajudar, mas sinto um toque, apenas uma fração de preocupação por Jeremy. Ele conseguiu dormir? Ele parecia exausto quando o vi pela última vez. Bem, fiquei esgotada por ele, de qualquer maneira. Eu não posso imaginar que uma noite inteira iria melhorar o humor.

Graças a Charles, eu sei muito mais sobre Jeremy do que eu soube por um longo tempo. Faz com que ele pareça mais humano aos meus olhos.

Eu balancei minha cabeça, impaciente. Ele pode parecer mais humano. Mas, eu nunca posso me permitir sentir pena dele. Nunca. Não depois de tudo que ele fez.

Volto para a cozinha e preparo uma dose dupla de expresso. Em seguida, com a caneca de café na mão, eu vou para a biblioteca. Um livro é a

única maneira de passar o tempo antes do retorno de Jeremy... E tudo o que vem a seguir.

A surpresa me cumprimenta quando eu entro na sala. A porta do escritório de Jeremy está aberta. Não há ninguém dentro. Eu paro no limiar, hesitando. Eu toco meu pescoço. Não há nenhum colar. A porta está aberta. Eu estou autorizada a entrar.

Eu não acredito por um segundo que isso é um descuido da parte de Jeremy. Mesmo que ele estivesse cansado quando ele saiu, ele ainda era... Bem, ainda ele é o mesmo. Ele ainda era Jeremy Stonehart: no controle, impondo, e totalmente confiante de si mesmo e de suas ações.

Não é isso que eu queria: acesso irrestrito ao centro de controle da casa? Que tipo de informação eu poderia encontrar lá dentro? O quanto eu poderia aprender sobre ele? O quanto eu poderia aprender sobre as Indústrias Stonehart, dos documentos contidos em sua mesa?

Eu coloco um pé dentro e paro. Não, não! Não há nada aqui que eu preciso. Toda a casa é monitorada por câmaras. Isto tem de ser um teste. Isto deve ser Jeremy me tentando com o fruto proibido. Seu escritório era o único lugar que ele claramente me disse para não entrar. Era a única porta que eu já encontrei trancada. E agora, não só está desbloqueada, mas está aberta, e me implorando para entrar.

E, no entanto, todo o meu propósito, toda a minha ânsia, gira em torno da confiança de Jeremy em mim. Talvez esta seja mais uma demonstração disso. Eu não sei como ele vê essas coisas. Mas eu sei que se eu entrar e bisbilhotar, eu estaria traindo sua confiança.

Então eu me afasto. É um duro danado para fazer. Mas eu o faço de qualquer maneira. Consolo-me por lembrar do incidente no escritório com o seu secretário. Será que eu realmente quero passar mais tempo em um lugar que provoca essas memórias?

E assim, eu passo o resto da manhã lendo.

A tímida batida na porta me faz olhar para cima.

Rose está em pé, lá. Ela está vestida com seu traje habitual. Mas há algo sobre sua linguagem corporal e postura que a faz parecer muito, muito derrotada.

Cuidadosamente, eu coloco meu livro para baixo. Nesta nova realidade fodida que se tornou a minha vida, eu nunca posso ser muito cautelosa. Eu não estava esperando que Rose viesse me encontrar. Então, novamente, nada sobre a minha situação me deixa fazer previsões precisas.

Rose limpa a garganta. —Senhorita Ryder—, diz ela, tão dura como uma colegial tímida dando um relatório antes da aula. — eu quero... Expressar minhas sinceras desculpas pela maneira como me comportei com você ontem. Foi impróprio para mim. Desculpe. Peço-lhe para não segurar isso contra mim, e eu espero que você aceite as minhas desculpas.

Ela se vira.

—Rose,— Eu começo. —Espere...

—Eu sinto muito, Srta Ryder—, diz ela, sem voltar atrás. —Mas o Sr. Stonehart considera melhor se você e eu mantivermos nossas interações a um mínimo. Devo respeitar seus desejos.

Com isso, ela me deixa sozinha e mais confusa do que nunca.

O dia passa lentamente, como uma enxaqueca. Eu passo tudo isso no limite. Uma mistura de mau sono, ansiedade sobre o retorno de Jeremy, a dúvida e a confusão sobre o comportamento de Rose, e um milhão de outras preocupações pequenas, tudo contribuiu para isso. Há Paul, minha mãe, Fey...

A cafeína me mantém acordada. Mas, isso me deixa agitada também. Tento acalmar minha mente com um passeio junto às falésias, com vista para a água. O dia é escuro e triste. Uivos de vento do mar passam através do meu casaco. Do lado de fora parece tão desagradável quanto estar dentro.

As palavras de Fey na noite passada me afetaram. Eu nunca soube qual era a sua verdadeira opinião sobre mim. Eu nunca imaginei que alguém podia

olhar para mim assim. Eu acho que todos nós temos nossas dúvidas internas. Cada falha que vemos em nós mesmos, nós pensamos que é ampliada dez vezes para o mundo exterior.

Talvez o oposto também seja verdadeiro. Toda dúvida que eu já tive, cada instância única de inadequação que eu me senti em Yale... Tudo isso era interno. Foi o que me levou a ser melhor. Eu acho que isso é o que Fey, e Sonja, e todos os outros ao meu redor viam: Uma menina que estava fazendo seu melhor.

Era tudo uma ilusão. Minha vida em Yale não era perfeita, mesmo que isso fosse o que eu pensava que queria. Isto era só o que eu pensei que eu queria, porque era a única maneira que eu via de nunca acabar como minha mãe.

Eu tive que fazer as coisas parecerem sem esforço...? Isso é o que Fey quis dizer. Isso não foi nada. Todas as horas de trabalho, a programação frenética, as noites intermináveis gastas na preparação para os exames ou testes ou escrita de textos... Tudo isso teve seus efeitos sobre mim.

E, no entanto, antes de Jeremy, antes... Disso... Esse tipo de vida acadêmica era tudo que eu conhecia. Eu estava livre. Mas, ao mesmo tempo, eu não estava. Eu estava livre para fazer o que eu queria. No entanto, todos os meus objetivos estavam tão estreitamente definidos que eu poderia muito bem ter estado em uma prisão. Estudar em Yale era uma ilusão, grande. Ela me deu a ilusão de escolha. A ilusão de liberdade. Realisticamente, quais as opções que eu tenho? Os empréstimos estudantis pesados me onerariam por anos depois de me graduar.

Como é engraçado que eu sempre invejei Fey. Ela sempre foi tão despreocupada e feliz. Eu pensei que ela tinha feito isso com seus pais cobrindo o custo do curso. Ela não tinha nada com que se preocupar a não ser fazer bonito na classe e se graduar com seu diploma. Depois, ela poderia fazer o que quisesse. Ela falou sobre voluntariado com **Teach for America**. Ela não tinha nenhuma preocupação sobre quando o banco exigiria o pagamento de seu empréstimo.

Eu nunca tive essa flexibilidade. No segundo em que eu saísse, os bancos iriam começar a me ligar. Eu ficaria com mais de duas centenas de

milhares de dólares em dívida: uma quantidade impressionante para alguém que cresceu com um pai que ganhava um décimo disso a cada ano.

Mas essa era a única “saída” que eu tinha. Era o único caminho que eu vi por mim mesma que acabaria por me dar o controle e a vida que eu queria.

A vida que eu queria. Ou a vida que eu pensei que queria.

Talvez eu fosse muito ingênua. Talvez meus objetivos fossem muito bem definidos. Por todo o meu suposto intelecto, eu certamente agia como uma criança. Se o meu objetivo número um na vida era não acabar como a minha mãe, eu realmente tinha que fazer as coisas que eu fiz? Foram os sacrifícios que fiz na escola e faculdade, e todos os que eu estava planejando fazer depois que me formasse, realmente valeriam a pena?

Aqui está como eu imaginava uma vez: eu trabalhar duro em Yale. Meter o nariz em toda essa merda. Me formar, em algum lugar perto do topo da minha classe e esperar que, em teoria, seja suficiente para me colocar em um emprego decente. Eu estaria lutando uma batalha dura como uma mulher entrando no mundo machista dos negócios. Ainda assim, eu continuaria a trabalhar arduamente, a dedicar pelo menos metade de cada cheque de pagamento aos empréstimos. Seis, oito, dez anos na estrada, eu finalmente estaria livre de dívidas, na posse de um diploma de Yale, esperando subir no plano de carreira.

Só então eu paro e penso sobre o que eu realmente queria da vida.

Hah! Olhando para trás, eu quase posso rir. Pensando nisso agora, é patético como minha vida teria sido. Eu teria sido transformada em um zumbi sem alma, jogando fora minha juventude em algum lugar distante e tentando evitar o destino de minha mãe.

Será que nada disso me faria feliz? Eu... Eu não penso assim. Eu ficaria satisfeita no sentido de que eu alcançaria meus objetivos. Mas onde é que tudo isso iria me levar?

Meia-idade, sozinha e sem amor. É isso! Eu nunca tive a inclinação para ter tempo para um homem. Eu vi o que todos esses perdedores fizeram com a minha mãe... Como eles se aproveitaram de seu grande coração, uma e outra

vez, até que ela se quebrou e tornou-se uma bagunça pisoteada. Então, meus planos nunca envolveram um.

Casamento, filhos, uma vida familiar? Isso nunca esteve sobre o radar.

Mas, em seguida, Jeremy veio e varreu todas as minhas suposições de lado. No início, eu o odiava por isso. Eu o odiava por roubar minha autonomia, por tirar a minha liberdade. Por tirar a minha capacidade de fazer escolhas.

Esse era o ponto crucial: A guerra entre mim e ele era tudo psicológica. Sua posse reivindicada do meu corpo, o abuso físico... Eu poderia e suportaria isso. Foi o aspecto mental que me fez vingativa.

Mas... Olhando para as coisas agora... Pensando sobre tudo o que aconteceu desde então, e sabendo que tudo é levado a este ponto... Talvez eu tenha me confundido. Talvez o que Jeremy me fez, roubando minha vida, não passou de uma abdução. Talvez fosse um... Resgate?

Eu suspiro e me sento sobre um tamborete. Eu estou ficando louca nesta grande casa sem alma, se eu começar a pensar no que Jeremy fez para mim como um resgate. Mas, recentemente, ele está expondo um lado de si mesmo que nunca esteve presente quando ele estava me fodendo no escuro.

Vejo-o agora como um pouquinho mais que um ser humano. Parte do problema é graças a Charles. Parte do problema é da confissão estúpida de Jeremy sobre “amor”. Isso está se arrastando em minha mente. Eu ainda me recuso a reconhecer que o sentimento seja genuíno, ou de qualquer forma real. Mas, eu estou impotente para parar o seu efeito sobre mim.

Além disso, Jeremy não tem mostrado que ele mudou? Ou que ele está... Mudando? Ele não reagiu violentamente depois que eu lhe disse para não me tocar. Ele exerceu a sua influência para fazer Rose se desculpar. Mesmo que o pedido de desculpas fosse forçado e completamente sem sentido, ainda é algo que nunca ocorreria, se não fosse por ele. Rose não o fez por conta própria. Posso dizer isso.

Ele tirou minha coleira. Sim, é claro, o contrato ainda aparece no fundo. Mas, ele não é mencionado nem uma vez. Ele me deu acesso a tudo o que ele tem: sua riqueza, seus bens. Seu coração?

Um baque na janela me faz pular. Eu olho... E meu coração cai. Lá, deitado no chão, está um pequeno e frágil passarinho. O vidro está manchado onde ele colidiu contra o painel. O pássaro não está se movendo. Do ponto de vista do seu pescoço, eu acho que já está morto.

Eu engulo e me viro. Memórias da pomba voltam espontaneamente. A pomba que Jeremy me fez comer.

Eu tremo e esfrego meus braços. Eu disse antes que não foi o abuso físico que me atingiu. Foi o assalto mental. Pode um homem fazer uma mulher comer um animal que tinha adotado como um animal de estimação realmente ser capaz de amar? Pode esse mesmo homem ter a redenção aos olhos dessa mulher?

Eu balancei minha cabeça. Não, não! Ele não pode.

E eu tenho que parar de dar-lhe qualquer tipo de crédito. Então, e se ele estiver agindo de forma diferente agora? Ele ainda é a mesma pessoa que foi capaz de tais coisas. Só porque eu sei mais sobre ele agora, só porque eu experimentei um lado diferente de Jeremy Stonehart, não o impede de ser capaz de fazer coisas piores para mim no futuro.

E depois há Paul. Meu pai, Paul. Eu não lhe dei bastante pensamento. Ele ainda está lá, preso naquela pequena sala, com um colar em volta do pescoço. Tudo por causa de Jeremy.

Não, nada que Jeremy tem feito pode ser perdoado.

Eu estarei me fazendo o maior favor do mundo se eu continuar firmemente com isso em minha mente para quando ele retornar hoje à noite.

Capítulo Doze

Está escuro lá fora quando eu vejo os faróis de um veículo se aproximando pelas janelas da frente da casa. Eu corrijo. Da casa de Jeremy. O que vai acontecer agora?

Eu estico meus ouvidos, esperando o som familiar da abertura da porta da frente. Eu espero por uma contagem de dez. Então vinte. Quando ele não vem em trinta, ou quarenta, ou até mesmo cinquenta, a curiosidade leva a melhor sobre mim. Eu decido investigar o que o está levando a demorar assim por tanto tempo.

Eu olho pela janela. O carro desapareceu. Jeremy ainda está longe de ser encontrado. Eu franzo a testa. Ele não usou a porta da frente? Por quê? Eu prendo a respiração. O silêncio me rodeia. É tão ruim que é quase sufocante. É quase tão ruim como o escuro. Não há ar-condicionado, nem ventiladores funcionando. Sem ruídos domésticos regulares que dariam vida a um lugar. Só que esse silêncio avassalador é esmagador.

Isso quase me faz sentir como se eu estivesse presa em um filme de terror. Rose? Ela está em outro lugar. Provavelmente na casa dela. Charles? Ele está, sem dúvida, lá com ela. Ele é quieto como um rato, geralmente, de qualquer maneira. Mesmo que ele estivesse por perto, eu não saberia. Mas onde está Jeremy, e por que está levando tanto tempo?

De repente, uma música explode ao meu redor. Isso me faz pular, coração acelerado. Soa como uma valsa.

Eu giro sobre os calcanhares. —Olá? Jeremy? É você? —A música é tão alta que drena completamente minhas palavras. —O que está acontecendo? Olá?

E então eu o vejo. Ele sai de trás de um canto distante. Como ele chegou lá, eu nunca vou saber. Em uma das mãos, ele tem um buquê de flores, do tipo que eu nunca vi antes. Elas parecem um pouco como rosas, exceto que as folhas são de um delicado azul quase surreal. Há botões menores lá também, branco como a neve. Juntas, elas fazem uma bela mistura parecendo extravagante, mas muito sutil.

A outra mão de Jeremy está vazia. Ele sorri quando nossos olhos se encontram. Aquele sorriso faz meu coração derreter. Um desenfreado, não forçado, e completamente genuíno. Ele se reflete em seus olhos.

Ele estende a mão livre para mim, e me acena para ele. Eu ando para o outro lado do corredor, perdida em um transe. A música continua a ecoar através da mansão. Parece como estivesse programada para os meus passos.

Ao me aproximar dele, e ver Jeremy de perto, eu sou novamente surpreendida pela forma como ele é bonito. Ele é uma bela visão em seu blazer de camurça, calças perfeitamente alinhadas, e um par deslumbrante de abotoaduras azuis. Eu percebi, no local, que estas abotoaduras eram o tom exato do azul das flores. Isso não pode ser um erro.

—O que é tudo isso?—, Pergunto. —Jeremy, eu não subestimei...

—Shh!— Ele me silencia, colocando um dedo em meus lábios. Ele enfia o dedo embaixo do meu queixo e acaricia gentilmente meu queixo.

Então ele inclina a cabeça para o lado e olha para mim com tal adoração não-reprimida que deixa meus joelhos realmente fracos.

—Eu senti sua falta, Lilly—, ele sussurra. Enquanto ele fala, a música começa a desvanecer-se, quase como um sonho. —Nós terminamos com uma nota ruim na noite passada. Eu quero consertar as coisas. Aqui. —Ele me oferece as flores.—Estas são para você.

Eu tomo o buquê. Eu o trago ao meu nariz e inalo profundamente. As flores cheiram divinas.

—Elas são maravilhosas—, eu digo. —Obrigada.

—Elas não são nada—, murmura Jeremy —, em comparação com você.

Eu levanto uma sobrancelha para ele. —Muito cafona?

—Talvez—, diz ele. —Mas talvez não. Não faz minhas palavras menos verdadeiras. Diga-me, Lilly, você dança?

Com suas palavras, o volume da música aumenta. Antes que eu possa responder, Jeremy envolve sua mão ao redor das minhas costas e me puxa para ele. O buquê é esmagado entre nossos corpos. Eu suspiro. Ele se inclina e me beija. É um beijo cheio de paixão e desejo. O aroma das flores se mistura com sua colônia para criar um aroma inebriante que eu me perco. Eu estou consumida pelo calor de seus lábios contra os meus, pela sensação de seu corpo apertado contra mim.

E então, ele me deixa ir. Estou um pouco tonta. O meu domínio sobre as flores se solta. Elas caem no chão.

—Isso...— Eu limpo minha garganta, ao mesmo tempo tentando dar uma risadinha, —... Não foi uma dança.

—Não—, diz ele. —Foi um beijo. Para provar o quanto eu senti sua falta. Isso... —Ele pega a minha mão e estica os braços ligados ao lado, —será uma dança.

—Jeremy, eu nunca... Eu nunca fiz isso antes.— De repente, eu me sinto inadequada. Aqui está um espécime perfeito de um homem, vestido com esmero, cheirando como o céu e parecendo divino. Aqui está um homem cujo sucesso é de renome mundial.

E depois aqui estou eu: Vestida em pouco mais de trapos de uso doméstico, e de repente revivendo todas as memórias terríveis da classe de ginásio da escola. Eu sou uma bagunça completa. Eu nunca danço. Eu vou fazer papel de boba diante de Jeremy, se eu dançar.

Ele sorri. —É fácil—, diz ele. Ele reposiciona o braço nas minhas costas e se afasta, criando um espaço entre nós. — eu vou te ensinar. Tudo que você tem a fazer... —ele começa a me guiar,— é seguir minha liderança.

Em um tempo na música, nós começamos. Jeremy tem o pé firme. Ele parece fluir sobre o piso, nunca hesitando, nunca parando. Tudo o que posso fazer é tentar me manter. Mas apenas alguns passos, eu descubro que meus medos são infundados. Jeremy orienta o meu corpo com as mãos, os seus passos, o seu próprio posicionamento. Ele estava certo: tudo o que tenho a fazer é seguir.

Começamos com algo fácil no início. Um passo largo para a esquerda, e um balanço. Um passo largo para a direita, e outro balanço. Não demorou muito para que eu me tornasse mais confiante. E, pouco depois, começar realmente a me divertir.

Eu me sinto um pouco como Bella na cena do salão de baile em A Bela e a Fera. Isso é o que isso me lembra. Eu não sei onde Jeremy aprendeu a dançar. Mas, posso dizer com facilidade, a partir de seus movimentos, que ele não é nenhum novato. Ele já fez isso antes, muitas vezes.

Faz-me sentir de alguma forma... Privilegiada... Que ele está compartilhando comigo. A música embala os nossos movimentos. Eu me perco na música, no momento, na clareza espetacular que vem de simplesmente ser conduzida por este homem. Nossos passos se tornam mais elaborados. Nós giramos e Jeremy começa a se mover mais rápido. A música atinge o seu auge. Nós giramos voltas e voltas em tais passos perfeitos, suaves que eu quase me sinto como se eu tivesse feito isso antes.

A canção termina. A música se desvanece. E nós paramos, bem no meio do chão. Meu coração está acelerado. Tudo que eu sinto neste momento é a alegria. Alegria pura, não adulterada. Quem diria que simplesmente dançar poderia fazer isso para mim?

—Você é uma mentirosa —, diz Jeremy. —Você me disse que nunca tinha dançado.— Ele sorri para mostrar que não há malícia escondida em suas palavras.

—Tudo foi você—, eu digo. —Isso tudo foi você do começo ao fim.— Eu não segurei o enorme sorriso que está estampado em meu rosto. —Jeremy, isso foi muito divertido!

—Eu esperava que você fosse gostar.— Ele esfrega o meu braço. —Mas, eu não tinha certeza.

—Você está brincando comigo? Eu adorei! — eu digo. Esse tipo muito humano de incerteza que ele expressou fez-me sentir ainda mais desenfreada. —Podemos fazer isso de novo?

Ele parece divertido. —Lilly—, ele me diz: — Eu adoraria fazê-lo novamente.

Ele enfia a mão no bolso para tirar seu telefone. Um segundo depois, uma música diferente é iniciada. —Isto é Lehár de Mantovani —, diz ele. — Um clássico de salão. É uma música poderosa, sutil e perfeita para alguém como você.

Eu quase recuo. —Alguém como eu? Quer dizer, alguém que não pode dançar? — eu digo, meu coração afundando.

—Não.—Num instante aparece uma carranca no rosto perfeito de Jeremy. —Nunca repita isso, Lilly. Não ao meu redor. Eu a proibo.

—Então o quê?— Pergunto.

Ele sorri novamente. —Não é óbvio? Alguém com delicadeza, mas um espírito inabalável. Você é... Muito parecida com a música. Você tem mais do que uma beleza natural, discreta. Você brilha, Lilly, mas apenas nos olhos de pessoas sofisticadas o suficiente para vê-lo. Seus talentos... A sua inteligência... Sua força... Teria sido desperdiçado se você se encontrasse em seu próprio país. Mas comigo... —, ele parece muito sério agora, —... Você vai se tornar tudo o que você é capaz de ser. E mais.—Ele se afasta. Tomando minha mão, ele cai de joelhos. Eu fico olhando para ele, atordoada.— eu não vou prejudicá-la novamente, Lilly—, diz ele. Meu queixo cai um pouco. —Isso eu juro. Eu só vou nutri-la e moldá-la para ser a mulher que você está destinada a se tornar.

Lentamente, ele enfia a mão no bolso da jaqueta. Eu sinto como se estivesse em um sonho. O tempo rasteja no ritmo de um caracol enquanto espero seja o que for que ele tem. Um anel? Isso não pode ser um anel. Não! Não tem jeito. Ele não pode estar propondo. Agora não! Não tão cedo...

Então, novamente, nada sobre Jeremy é previsível. Medo rivaliza com a euforia que define este momento. Se ele puxar para fora um anel... Eu não sei o que eu vou fazer.

Quando eu vejo sua mão surgir, alívio surge através de mim. Ele está segurando um envelope pequeno, fino e selado. Não pode haver nenhum anel de noivado escondido dentro.

—Isto—, diz Jeremy, segurando o papel quadrado, dobrado entre o polegar e o indicador, e olhando para ele com pesar —, representa tudo o que você já foi para mim. Ele representa tudo o que você quis dizer um ano e meio atrás. Sabe o que é, Lilly?

Eu engulo. Eu tenho uma forte suspeita do que poderia ser ao ouvi-lo dizer isso... Mas eu não quero interromper. Eu balancei minha cabeça lentamente.

Ele dá um sorriso leve. —Eu acho que sim—, ele me diz. —Isso não importa. Eu hesitaria, também, se estivesse em sua posição.

Ele coloca o envelope no chão entre nós. Seus movimentos são exagerados e deliberados. Com a música clássica ainda tocando no fundo, é quase como se ele fosse uma ator em um ballet estrangeiro.

Ainda em um joelho, ele coloca a mão livre atrás dele. Ele reemerge com um punho fechado.

—E isso—, diz Jeremy, estendendo a mão para mim e lentamente abrindo os dedos,—Representa o início de um novo princípio.

Dentro de sua mão encontra-se um único jogo de madeira.

Meu coração começa a bater mais rápido.

Jeremy coloca-o no chão ao lado do envelope. Eles fazem um par perfeitamente alinhado. —Eu deveria ter feito isso antes —, ele me diz. —Mas eu esperei, Lilly. Esperei o momento certo. Hoje à noite... —Ele olha para mim, segurando meu olhar. —... Nos traz, finalmente, ao momento certo.

Ele pega o envelope novamente. Ele o entrega para mim. —Abra-o. Por favor.

Meus dedos tremem enquanto eles trabalham sob a aba. Eu o rasgo. Dentro está exatamente o que eu esperava. Esse papel fino do tipo pergaminho com as palavras vis, O CONTRATO cortando a parte superior.

—Puxe para fora,— Jeremy sussurra.

Eu o faço. Eu olho para a minha assinatura na parte inferior. Faz-me lembrar do desespero final que eu senti quando eu cedi e assinei. Mas também me faz lembrar da minha força. Eu assinei o documento com um propósito em mente. Mesmo que isso significasse dar cinco anos de minha vida, isso também me colocou em uma posição de me vingar do bastardo que me submeteu às piores semanas da minha vida.

E agora, esse bastardo está ajoelhado na minha frente, arrependendo-se das coisas que ele fez.

—Segure-o no alto —, diz Jeremy.

Eu o faço. Acho que é patético ver como o papel sacode em minhas mãos trêmulas. Ele pega um isqueiro, o acende, e traz a chama para um canto do contrato. O papel pega fogo. Tanto que nós assistimos, extasiados em nossas próprias maneiras, enquanto as chamas se espalham através da parte inferior. Cinzas pretas caem no chão. Jeremy guarda o isqueiro. E eu ainda olho, espantada, para o pedaço de papel queimando na minha mão.

É uma forma de medir minha descrença, de que, apenas quando a chama atinge meus dedos, e uma dor aguda atinge o meu braço, eu o deixo ir. Os restos caem no chão e o fogo consome as palavras que me vinculavam a este homem.

Ele se levanta, lentamente, e caminha ao longo dos restos mortais. Encaro-o, esticando o pescoço para cima, como sempre.

—E agora?—, Eu sussurro.

—Agora—, ele diz, passando uma mão sem pressa pelo meu cabelo. — Nós faremos amor.

Capítulo Treze

Acordar na manhã seguinte é como nada que eu possa imaginar.

Jeremy, ontem à noite, foi suave. Ele foi carinhoso. Ele estava sem pressa e simplesmente... Perfeito. Não foi uma sessão em que tudo se consome em fogo. Nós tivemos isso antes. No quarto, eu tenho dominação experiente. Eu já experimentei ser tomada pela força, contra a minha vontade. Eu experimentei profunda paixão e a corrida do desejo desenfreado.

O que eu nunca tinha experimentado antes... O que eu nunca tive com ele... Era o verdadeiro amor.

E, no entanto, isso foi exatamente o que a noite passada foi. Quando ele deslizou para dentro de mim, nós dois despertamos a partir das preliminares... O jeito que ele olhou nos meus olhos... O modo como ele segurava meu corpo contra o seu... Era algo especial.

Especial por causa do que aquele momento significava. Eu já não estava limitada por qualquer documento maldito, exequível ou não, para dextrar-me à sua disposição. Eu não fui forçada a fazer algo contra a minha vontade. Não havia colar. Não havia nenhum contrato. Tudo o que havia, e tudo o que sempre haverá, no futuro, será um homem e uma mulher fazendo amor. Um homem e uma mulher, ambos livres, ambos iguais, ambos aceitando e dando tudo de uma vez.

É claro que eu encontro a cama vazia novamente esta manhã. Jeremy já está no trabalho. Eu sinto a felicidade que vem de não ter nada no fundo, preso na parte de trás da minha mente, prejudicando onde estou. Eu devo ter tido a primeira boa noite de sono desde antes do Verão.

Eu descobro uma nota esperando por mim quando eu vou colocar meus chinelos. Está assinado na parte inferior não com as iniciais de Jeremy, mas com o seu nome completo. Eu nunca vi isso antes.

A nota diz:

Você é o meu sol e as minhas estrelas.

Você é o meu pecado e meu arrependimento.

Você é minha, Lilly. Eu nunca vou deixar você ir.

Mas você, minha querida, é livre para me deixar.

Se você fizer isso, vou largar tudo e segui-la até os confins do mundo.

Eu vou fazer você dizer aquelas três palavras pequenas para mim.

Mas você vai fazê-la como uma mulher livre.

Amanhã, vou apresentá-la formalmente a Simon, o meu motorista. Ele estará à sua disposição e você poderá chamá-lo a qualquer momento. Você pode ir aonde quiser com ele. Eu confio em você.

Hoje à noite, se eu voltar a tempo, vamos chamar Fey. Você vai marcar um encontro com ela em Oregon antes de ela e Robin saírem para a escola. Você vai tomar o meu jato particular. Eu não vou acompanhá-la, nem eu vou ouvir as suas conversas com ela. Você pode dizer a ela, ou qualquer outra pessoa, o que quiser.

Confio, porém, que você vai usar o seu melhor julgamento nas coisas que você revelar. Você está agora em uma posição para me machucar, Lilly. É minha sincera esperança de que você não o faça.

Jeremy Stonehart.

—Uau—, eu respiro. Eu mal sei o que fazer com as coisas. Esta carta não vem do mesmo homem que me sequestrou. É quase como se fosse de outra pessoa. Ou ele estava atuando antes, atuando o tempo inteiro, ou então ele deliberadamente escondeu esse lado de si mesmo, e está mostrando para mim agora.

Minha aposta é nesse último. Sabendo o que sei sobre Jeremy, graças, em grande parte pelas coisas que Charles revelou sobre seu passado, permitiu que o meu entendimento do homem crescesse.

Posso imaginá-lo como um jovem, e imagine todas as lutas que sua educação causou a ele. Eu posso imaginar que tipo de ambiente deu origem aos traços de personalidade dominante em Jeremy.

Eu também posso imaginar, e eu posso ver, como por toda a sua vida, Jeremy tinha que agir como... Bem, como Stonehart. Fraqueza era algo que não podia tolerar. Era algo que seu pai não tolerava. Jeremy não podia permitir-se ser tudo menos que um sucesso. A persona que ele mostra ao mundo, o lado de si mesmo que ele revela ao público... É sempre forte, infalível, no controle.

Esse é o homem que eu conheci. Ele parecia desumano. Uma máquina, desprovida de calor ou sentimentos ou emoções. Esse foi o homem que me sequestrou. Em algum lugar ao longo do caminho, as defesas caíram. As paredes se quebraram. Talvez isso tenha começado na nossa viagem.

Talvez ele tenha começado – eu engulo - quando ele percebeu que tinha sentimentos por mim. Voltou quando ele lutou contra essas emoções. O resultado dessa luta resultou em eu ser chocada pelo colar.

Mas eu não o odeio por isso. Não é por aquele episódio específico. Há outras coisas que eu odeio nele. Mas agora que eu o compreendo mais, o que ele fez para mim... Faz sentido.

Cristo! Estou realmente dizendo a mim mesma que o abuso o qual fui submetida faz sentido? Não posso. Não deveria. Foi sádico e cruel e degradante e...

Mal.

Essa é realmente a melhor maneira de descrever Jeremy quando ele é Stonehart. Mas mesmo o mal vema partir de uma fonte, de alguma semente que brotou e pegou a alma de uma pessoa.

Jeremy não foi sempre o mal. As crianças não nascem más. Ele tornou-se dessa forma por causa de sua educação. Seus anos de formação foram definidos por sentimentos de inadequação consistentes e negligência. Eu sei psicologia o suficiente para saber o quanto isso afeta a psique de uma pessoa.

Mal.

Então, Jeremy tornou-se o homem que ele achava que deveria ser. Ele tornou-se cruel e vingativo. Sua vida inteira foi centrada em torno das

Indústrias Stonehart. As Indústrias Stonehart foram criadas como um método de vingança, como uma forma de obter retorno, e provar a si mesmo e para seu pai.

Eu me pergunto o que o pai de Jeremy seria se ele estivesse vivo hoje. Talvez ele ainda esteja, eu não sei. Gostaria também de saber o que dois irmãos de Jeremy estão fazendo. O que eles estão fazendo, como eles estão vivendo, se eles estão em situação de pobreza ou não. Na história que Jeremy me disse, ele parecia absolutamente determinado a trazer todos eles para baixo. E ele o fez.

Mas o que aconteceu com eles depois?

A questão não é se perder ao pensar sobre a família de Jeremy. O ponto é dizer que eu entendo realmente a raiz da maior parte de seu comportamento desumano. O triste é: Jeremy viveu a maior parte de sua vida assim. Ele passou mais de vinte anos esculpindo essa persona para si mesmo. Uma que não permitia nenhuma fraqueza. Uma que teve de ser à prova de bala e completamente infalível.

No entanto, o homem que escreveu esta nota não é o mesmo homem como aquele que eu conheci. É surpreendente. Eu estou começando a sentir como se eu conseguisse despir as camadas de defesa em torno de Jeremy. Simplesmente por ser eu mesma.

Essa é a parte impressionante. Eu pensei que eu teria que agir como alguém que eu não sou, que eu teria que ser tão calculista e determinada como ele é, para chegar a este ponto. Para chegar a uma posição onde eu possa machucá-lo.

Mas ele disse isso dele na carta: Eu já estou lá. E agora que eu tenho o poder de fazê-lo, eu me encontro... Sem vontade.

—Tempo —, murmuro. — Eu preciso de mais tempo.— Muita coisa aconteceu em um curto período de tempo. O colar saiu, o contrato foi queimado. Amanhã, eu vou realmente voar para fora e encontrar Fey, sozinha, e estamos a apenas algumas semanas do meu pesadelo no escuro. Há também a situação de Paul, trancado em uma instituição mental horrível...

O melhor curso de ação para mim, agora, é simplesmente esperar. Esperar, e deixar de molho em tudo. O comportamento de Jeremy tem sido diferente. Mas, eu vou ter que ver quanto tempo dura. Além disso, não é como se eu tivesse para onde ir. É engraçado. Agora que todas as restrições foram removidas, eu me encontro desinteressada em estar em qualquer lugar, além de...

Aqui.

Capítulo Quatorze

Vinte e quatro horas mais tarde, eu estou em um jato particular, em um vestido com um casaco de pele fina, aterrissando em um pequeno aeroporto em Oregon. Jeremy foi fiel à sua palavra. Quando ele chegou em casa, ele me deixou chamar Fey e dizer-lhe a notícia. Ela ficou emocionada quando ouviu, e imediatamente me convidou para ficar com ela e Robin na casa de seus pais.

O semestre da primavera começa na próxima semana, de modo que o timing não foi exatamente ideal. Fey e Robin tinham um voo programado para New Haven amanhã de manhã cedo. Eu pensei que a minha visita poderia estar muito perto da sua partida, e iria atrapalhar com essa visita de última hora, mas Fey foi enfática que isso não iria. Ela queria me ver novamente, ela disse, e Robin estava animado também.

Eu saí do avião e entro na limusine à espera. Eu não sei nada sobre os pais de Robin. Assusta-me que ter que chegar assim, vestida em algo tão absurdamente luxuoso e com motorista e limousine, pode não dar a primeira impressão exata que eu quero. Mas não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. Jeremy tem incutido a importância das aparências em mim. Roupas e luxo vêm com o território.

O motorista já tem o endereço. Ele me informa que vai ser uma hora de carro. Meu telefone ainda está bloqueado por restrições. Caso contrário, eu teria checado a localização no Google Maps. Como está, eu não tenho absolutamente nenhuma ideia de onde estamos indo.

Meu coração começa a afundar quando, quase sessenta minutos mais tarde, nós estamos dirigindo por uma pitoresca e tranqüila comunidade na montanha. Ela se parece mais como uma aldeia do que um distrito real. Tudo, desde as cercas sempre vivas para as cabanas de madeira de cedro sobre os lados da estrada de cascalho, instantaneamente me faz sentir desajeitada e fora do lugar.

Nós paramos na frente de algo que parece uma mistura entre uma cabana e uma casa na árvore aterrada.

—Aqui vamos nós —, murmuro.

Eu saio. Assim como eu, três huskies gigantes vêm saltando da parte de trás, latindo e uivando como se tivessem visto uma presa em uma caçada. Eu fico tensa.

—Não se preocupe, eles são inofensivos!— Uma voz masculina grita da garagem. Um segundo depois, um homem alto e magro aparece. Ele está vestindo calça jeans de trabalho e uma camisa *LL Bean*. Ele tem esse olhar humilde e trabalhador sobre ele.

Ele coloca dois dedos à boca e assobia. Os cães param quase a dois metros de mim. Um pouco mais perto e eu acho que teria tido um ataque cardíaco.

O homem corre até eles e dá um tapinha entre suas orelhas. Ele se endireita, e dirige a sua atenção para mim.

—Bem, bem—, ele sorri. —Você deve ser a famosa Lilly Ryder que nós ouvimos muito.— Ele coloca as mãos nos bolsos impressionado e emite um assobio longo, quando ele olha para o veículo atrás de mim. —Isso é uma procissão que você tem aí. Mais extravagante do que estamos acostumados por essas bandas.

Confirmo meus piores temores sobre a chegada desta forma. Ele já está me julgando por isso. Não é a primeira impressão que eu quero dar. O motorista coloca minhas malas ao meu lado.

—Oh,— o homem alto, diz. —Aqui, deixe-me ajudar. Como sou rude. — Ele estende uma mão para mim. —Sou Jace, por sinal. E esses três rufiões atrás de mim são Brock, Ash e Molly.

Eu tomo sua mão e sou pega totalmente de surpresa quando ele me puxa para si e me dá um enorme abraço. Ele ri quando me solta. —Eu estava brincando sobre o carro, por sinal. Nós não julgamos as pessoas por sua aparência aqui.

—Lilly! Oh meu Deus! Você está realmente aqui! — eu olho por trás de Jace e vejo Fey correndo pelo quintal em minha direção. Ela está vestindo o mesmo estilo de camisa de flanela como Jace, juntamente com um par de folgadas calças de brim. Eu nunca tinha visto ela em algo tão casual.

Ela corre até mim e nós colidimos em um abraço enorme. Eu ri. —Sim. Aqui estou.

—Eu vou deixar as duas senhoras sozinhas para recuperarem o atraso,— Jace dá uma piscadela. Ele pega as minhas malas. —Eu vou levá-las para o seu quarto. Vamos Brock, Ash, Molly. Temos que dar a essas moças alguma privacidade. —Ele se vira,e os três cães trotam atrás dele para a casa.

—O pai de Robin?— Pergunto.

—Seu tio,— Fey corrige. —Ele vive algumas casas para baixo, mas passa a maior parte do seu tempo aqui. Eles são uma grande família feliz.

—Parece bom—, eu digo, um pouco melancólica. Eu nunca tive nada parecido. E estar aqui, cercada pela natureza, traz de volta memórias daquele verão na cabana de Paul na floresta.

—O Sr. Stonehart me pediu para permanecer de plantão se precisar de mim, —o motorista informa. — Eu estarei hospedado no motel. Se você precisa ir a qualquer lugar, é só me dar uma ligada.

—Obrigada —, eu digo. —Mas, eu não tenho o seu número.

—Aqui.— Ele me dá um cartão. —Estarei por lá. Se eu não ouvir de você, vou estar de volta amanhã ao meio-dia para levá-la ao aeroporto para seu voo de retorno.

—Você está indo embora ao meio-dia?— Fey soa surpreso. —Nosso voo para Yale sai em torno da mesma hora. Por que não podemos apenas ir juntos? Os pais de Robin vão nos levar. Isso nos dará mais tempo para conversar, e...

—Eu temo que deva insistir—, o motorista interrompe. Fey não entende. Eu franzo a testa. —O Sr. Stonehart foi muito explícito com as suas instruções para mim. Devo entregar a Srta. Ryder no aeroporto precisamente na hora certa.

—Entregar?— Fey repete incrédula. Ela se vira para ele. —Ela é um ser humano, e não algum tipo de pacote de FedEx! Se ela quiser ir com a gente, ela vai. Não importa que *instruções* o Sr. Stonehart lhe deu.

Eu coloquei a mão em seu braço para acalmá-la. —Fey, está tudo bem—, eu digo em voz baixa. Eu olho para o motorista. — Eu estarei pronta, então. — eu entrego-lhe o seu cartão de volta. —Mas eu não vou precisar de você antes. Vá e faça o que quiser.Só não fique por aqui.

Ele dá de ombros e se volta para a limusine. —Como você quiser.

Quando o carro vai embora, Fey se vira para mim, incrédula. — Entregar?—, Ela pergunta.

—Não se preocupe com isso—, eu digo. Parece que algumas das tendências controladoras de Jeremy ainda permanecem.—Onde está Robin? Eu estava morrendo de vontade de vê-lo.

Fey mastiga o interior de seu lábio. —Ele está lá dentro.— Ela hesita. — Trabalhando em um projeto de última hora para The Economist. Você sabe, eles já o tratam como se ele fosse um funcionário em tempo integral. Ele ainda tem um semestre de aulas faltando!

—Será que ele aprecia isso?—, Pergunto.

—Oh sim.— Ela revira os olhos. —Ele adora. Você sabe, eu não tive mais de uma hora com ele desde que ele voltou da África do Sul. Ele está trancado em seu quarto, trabalhando o tempo todo. Nós deveríamos estar em nossos últimos dias de férias de inverno aqui.

—Parece brutal—, eu digo.

—Tipo como o motorista tratou você?— Ela levanta uma sobrancelha para mim. —O que foi aquilo? Que coragem! Entregar. Hum.

—Realmente, Fey! Isso não é grande coisa —, eu digo, tentando acalmá-la e mudar a conversa para outro assunto.—Apenas uma má escolha de palavras. Isso é tudo.

—Parecia mais do que isso. Parecia que ele não estava lhe dando muita opção.

—Fey, realmente!— Eu me irritei. —Deixe isso, ok? Eu disse que não é grande coisa, então trate-o como tal!

Ela dá um passo para trás. —Lilly, você está... Bem?

—Sim, eu estou bem—, eu digo. —Eu não preciso de você se preocupando comigo. Está tudo bem. Ok? Não interfira.

—Eu não estava... Interferindo —, diz Fey. Seu rosto cai.

De repente, a culpa me atinge. Eu não deveria ficar agitada com ela. Ela não fez nada de errado. Eu exalo. —Olha, eu sinto muito. Eu não deveria ter ficado louca. Acabei de ter uma longa semana. Estou de volta no trabalho, também. Você sabe? — eu minto. Eu odeio como facilmente as palavras vêm aos meus lábios.

—Sim. Eu entendo —, murmura Fey. —Minha mãe me disse que você parecia diferente quando nos conhecemos. Eu não vi isto. Eu vejo agora.

—Eu não estou diferente!—, Digo, minhas defesas subindo. —Por que você diz que eu estou diferente?

—Eu acho que estar amarrada com um homem como Jeremy Stonehart mudou você—, diz ela. —Quero dizer, olhe para o que você está vestindo. Eu nunca vi você em peles.

Eu me mexo, desconfortavelmente. —Isso são apenas roupas,— Eu dou de ombros.

—Sim, mas você também está mais... Eu não sei... Mais enérgica. Eu não acho que eu já ouvi você irritada antes.

—Vamos. Eu não estou brava. Apenas um pouco cansada do voo. Você sabe como é.

—Sim—, Fey suspira. — Eu acho que eu sei.— Ela olha para o chão entre nós. —Tudo mudou agora. Não é? As coisas nunca serão da maneira forma como elas eram na faculdade.

—Você não está ficando nostálgica, não é?— Eu tento fazer as palavras saírem leves e provocantes. Em vez disso, elas saem ocas.

—Só um pouco—, diz ela. Ela olha para a casa. —Bem, vamos lá. Vou apresentá-la para o resto da minha futura família. Com um pouco de sorte —, acrescenta ela,— nós ainda podemos ver Robin.

Capítulo Quinze

Meu reencontro com Fey não foi do jeito que eu tinha imaginado. Eu pensei que no minuto em que nos víssemos, as coisas seriam as mesmas de quando estávamos na escola. Seria como se nós nunca tivéssemos perdido contato, e simplesmente retomado as coisas de onde estavam antes.

Nada poderia estar mais longe da verdade. Enquanto nós, obviamente, mantínhamos as coisas agradáveis, eu senti uma... Distância... Crescente entre nós. Tudo começou no momento em que eu a segurei.

Eu sorrio e sou educada quando apresentada à mãe e ao pai de Robin. É fácil conversar com eles. Eles não têm expectativas sobre mim.

Mas quando eu me encontro sozinha com Fey, poucos minutos depois, no quarto onde Jace trouxe minhas malas, a atmosfera torna-se tensa.

Ela olha para o seu telefone quando ele vibra com um texto. —É Robin—, explica ela. —Ele diz que vai estar de volta em uma hora.

—Eu pensei que você disse que ele estava em seu quarto.

—Não—, ela diz. —Ele escapou para a biblioteca para terminar o trabalho. Ele diz que é mais tranquilo. Menos distrações, você sabe?

—Sim. Eu acho que sei.

Ela desloca-se na cama à minha frente. Eu posso sentir sua distância. Fey deve ter sentido também, porque ela tem o cuidado de não encontrar os meus olhos.

—Então...— ela começa, olhando em todos os lugares, menos para mim. —Como estão as coisas?

—As coisas estão bem—, eu respondo automaticamente. Nossos olhares se cruzam por um segundo, e então nós duas rapidamente desviamos o olhar.

Um silêncio constrangedor cai.—Você... Sente falta de Yale?— Fey a pergunta depois de um longo momento. Então ela bufa, —O que estou dizendo? É claro que não. Quero dizer, olhe para você.

—O que você quer dizer?

—Você, obviamente, se adaptou à sua nova vida—, diz Fey. —Você parece... Eu não sei, mais madura, eu acho. —Ela faz um gesto na minha roupa. —Eu simplesmente não posso vê-la à volta no campus em algo assim.

Eu me forço para não rolar meus olhos. —Nós já passamos por isso. Elas são apenas roupas, Fey. Roupas não mudam uma pessoa.

—Não—, ela diz. —Mas pode se acostumar a elas.

Outro silêncio.

—Você ainda está com raiva de mim. Não é? —Eu digo finalmente. — Olha, eu já pedi desculpas uma vez. Você quer me ouvir dizer isso de novo? Sinto muito por me agarrar a você quando nos conhecemos. Isto é, duas vezes. Isso é bom o bastante?

Fey recua e olha para longe. —Não é isso—, ela diz baixinho.

—Então o quê?— Eu sinto o meu temperamento subindo, juntamente com a minha agitação. Minha tentativa de sufocá-las é mal sucedida. —O que eu fiz de errado, Fey? O que você quer de mim?

—Querer?— Seus olhos se encontram com os meus. Há uma nova determinação por trás deles. —Eu não quero qualquer coisa que você não esteja disposta a dar, Lilly. Quem sou eu para fazer exigências a você? Você, obviamente, passou de velhas amiga de faculdade.

—O que você está falando?— Minha frustração com ela é sempre crescente. —Eu estou aqui, não estou? Eu voei até aqui para ver você, não foi? Eu não estou aqui para qualquer outra pessoa.

—Isso não acrescenta nada, Lilly. Seis meses sem uma palavra, sem um único telefonema, e agora você só quer começar de onde estávamos? Sem uma explicação adequada?

—Oh,—Eu digo. —Entendi. Isso é o que se trata. É por isso que você está com raiva de mim.

—Sim! É sobre isso! —Fey explode. —Como é que você nunca ligou, Lilly? Nem mesmo uma vez? Nem para checar, para dizer Olá? Sonja e eu tentamos encontrá-la. Ligamos na Corfu Consulting quando você não apareceu, perguntamos por você. Eles nos disseram que o seu contrato terminou quando o cliente desistiu. Eles disseram que não sabiam onde você estava.

Ela fica de pé e caminha até o outro lado da pequena sala, longe de mim. —Eu acho que eu te dei ampla oportunidade de explicar, Lilly. Eu não pressionei você porque eu pensei que você ia me dizer em seu próprio tempo. Mas agora, como sua amiga, acho que mereço saber. Onde você estava, realmente, pelos últimos seis meses? O que você estava fazendo? Como é que você realmente conheceu Jeremy Stonehart? Isto é, —ela acrescenta,— se você ainda nos considera amigas.

—Claro que eu considero!

—Então você me deve uma explicação.— Ela se vira para mim. —Robin fez algumas investigações. Ele encontrou a lista de convidados de todo o mundo presente no lançamento do produto, onde você e Jeremy supostamente estavam. O nome de Jeremy estava na lista. O seu não.

Ela olha para mim, cheia de expectativa.

Merda. As engrenagens em minha cabeça estão girando a um milhão de milhas por minuto, tentando chegar a uma possível resposta. Eu deveria ter me preparado para algo assim. Eu deveria ter esperado por isso. Eu não...

—Fey, eu... Eu não sei o que te dizer,— murmuro.

—Que tal—, ela sugere, —você começar com a verdade?

—A verdade?— Eu quase ri. Como Fey reagiria se ela descobrisse a verdade? Como alguém iria reagir? Será que eles me chamariam de louca, louca por querer ficar com Jeremy Stonehart depois de tudo o que ele fez para mim?

Eu tenho que ficar. Não! Eu preciso ficar, estar perto dele porque é a única chance que eu tenho de ter a minha vingança.

—Você sabe a verdade—, eu digo a ela. —Eu estava trabalhando o tempo todo. Sim. Os caras da Corfu encerraram meu contrato. Eu nunca te disse isso porque eu não quero que você se preocupe. Foi o que aconteceu logo após o prazo final para o segundo semestre.

Eu aperto a borda do colchão. —Então eu não poderia voltar para a escola. Por cerca de uma semana, eu não sabia o que fazer. Mas, em seguida, o cliente que eu estava trabalhando, Dextran, me ofereceu uma posição em tempo integral. Corfu não sabia sobre isso. Provavelmente, não era inteiramente legal, de qualquer maneira. Caça furtiva de empregado e tudo isso. É por isso que eles não podiam dizer nada sobre mim quando você ligou.

—E a lista de convidados?—, Ela pede.

—Eu não sei,— Eu dou de ombros. —Talvez alguém cometeu um erro. Isso é realmente onde eu conheci Jeremy. Robin pode estar errado, você sabe.

Os olhos de Fey ampliam em ofensa. —Robin—, ela bufa, —nunca está errado. Não em sua pesquisa. É por isso que The Economist o ama tanto. Ele é o repórter consumado.

—Então, quem fez a lista de convidados deve ter me esquecido,—Eu digo.

Fey olha para mim. Seus olhos se estreitam ligeiramente quando ela me examina. Eu posso vê-la tentando decidir se quer acreditar em mim ou não. É tudo sobre a aparência, eu sei. E graças a Jeremy, eu tive muita prática em colocar minhas próprias máscaras. O olhar de Fey pode estar procurando, sim. Mas, isso não se compara à como ele me submetia.

Então, eu olhei nos olhos dela, firme e inflexível, quase desafiando-a a duvidar de mim. Estou totalmente comprometida à mentira agora. Não há como voltar atrás.

—Então, Corfu rescindiu o seu contrato, hein?— Ela começa a bater o pé. —Logo após o prazo para o registro? E eu só estou sabendo sobre isso agora?

—Sim—, eu digo. —Isso foi o que aconteceu.

—Lilly...— ela arrasta o meu nome, fazendo parecer que está prestes a revelar alguns profundos pensamentos. —Só uma pergunta para você.

—Claro—, eu digo. —Atire.

—Você se lembra,— ela começa, —da promessa que você me fez na última vez que nos vimos em Yale? Antes de você fugir em sua aventura Californiana? Logo após a proposta de Robin?

O lembrete disso me deixa desconfortável. Eu quebrei o contato visual e olhei para os meus pés. —Claro,—Eu murmuro.

—Você pode repetir isso para mim?

Eu engulo. —Você disse...— Eu limpo minha garganta. —Você disse que queria ser a primeira pessoa que eu ligaria, se alguma coisa desse errado.

—Uh-huh—, ela confirma. —E quando Corfu jogou você sob o ônibus... Quando ficou sem um lugar para ir... Por que diabos eu não ouvi sobre isso imediatamente?

—Eu estava envergonhada...—, eu admito. —Eu não queria parecer um fracasso aos seus olhos.

E com essas palavras, todas as paredes desabam. A fachada de Fey de indiferença se quebra. Ela corre para mim e pega a minha mão.

—Oh, querida!—, Ela diz para mim. —Eu já te disse que você é uma mentirosa miserável?

Meu instinto aperta-se de medo. Travada, eu acho.

—Mas, eu acredito em você—, diz ela. Ela acaricia uma mão pelo meu cabelo. —Você não precisa ser invencível. Não para mim. Nós somos amigas,

Lilly. Nós temos vivido juntas por quase três anos. Eu penso em você como minha irmã. Você deveria ter me chamado.

Eu sinto as lágrimas vindo aos meus olhos. Eu pisco rapidamente para afastá-las. As palavras de Fey diziam muito para mim. A mudança de volta para a verdadeira compaixão significa muito para mim. Isto apenas me entristece, por isso, e muito mais, que eu tenho que continuar a enganá-la.

—Eu penso em você como uma irmã, também,—Eu digo em voz baixa.

Ela me abraça. Eu a abraço de volta.

Robin chega em casa logo depois. Ele faz seu tempo para dizer olá. Mas, posso dizer que ele está se sentindo apressado. O jantar é só comigo, Fey, os pais de Robin, e Jace. Robin fica em seu quarto, trabalhando. Quando eu pergunto em voz alta por que ninguém levou um prato com ele, eu quase sou jogada para fora da sala.

—Quando o garoto se tranca lá dentro,— Jace diz: —Não há como ele sair, faça chuva ou faça sol. Ele tem sido assim desde o colegial. Nós sabemos disso ao tentar falar com ele quando ele está em uma de suas “zonas”. —Ele faz uma grande citação exagerada em torno da palavra.

Fey toca meu braço, —Eu costumava me preocupar também. Mas, eu aprendi a viver com isso. Ele come em um total cronograma irregular. Jantar não significa muito para ele. Nem o almoço, ou café da manhã. Inferno! Alguns dias eu nem sei se ele se lembra de comer.

—Uma vez,— Jace continua. —Antes das admissões da universidade, ele se trancou lá por três dias inteiros sem sair.

—Fey está certa —, diz a mãe de Robin. —Nós não achamos que ele tinha comido qualquer coisa o tempo todo. Ele fica tão focado no que está fazendo. Ele parecia tão surpreso quanto nós, quando perguntei a ele sobre isso depois que ele apareceu. Ele disse que apenas se esqueceu.

—Veja o que eu tenho que lidar com o meu futuro marido?— Fey sorri.

O resto da noite procede de uma maneira leve. Quando finalmente é hora de dormir, eu sou pega de surpresa quando Fey me segue para o meu quarto em vez de Robin.

—Você não se importa se eu dormir aqui esta noite, não é?—, Ela pergunta. Ela olha para mim com seus grandes olhos. —Vai ser como uma festa de pijamas. Quase como se estivéssemos de volta na faculdade.

—Claro—, eu digo, depois de hesitar um único momento. Jeremy me pediu para chamá-lo esta noite. Eu não quero fazê-lo com Fey ao redor.

Eu acho que a graça salvadora é que ele não me ordenou. Eu acho que não vai ser o fim do mundo se eu não ligar. Quando as luzes estão apagadas, e nós duas estamos debaixo dos lençóis, eu ouço a voz suave de Fey.

—Lilly?—, Diz ela. —Você ainda está acordada?

—Sim—, eu digo. —Mais ou menos. E aí?

—Eu só quero dizer... Como estou feliz por você. E como estou orgulhosa do que você fez. Sinto muito por duvidar de você. Realmente parece que você tem toda a sua vida no lugar. É incrível, na realidade. Mas se qualquer um poderia fazer isso, seria você.

Eu sinto uma pontada incômoda de culpa. Se ela soubesse.

—Eu acho que eu poderia até invejar você—, ela sussurra. —Você tem feito isso. Um trabalho perfeito. Um cara impressionante. Acesso à riqueza ilimitada. Eu só espero que ele lhe traga felicidade. Você merece isso.

—Minha vida não é perfeita—, murmuro. —Há algo que você não sabe.

Ela se senta. —O que é isso?

Tentando decidir se digo isso ou não, é algo que eu tenho lutado desde que Jeremy me disse que eu poderia visitá-la. É uma decisão que eu fui incapaz de fazer. Mas agora... Agora, eu acho que nós nos reconectamos o suficiente para que eu possa confiar nela. E se há uma coisa que eu posso compartilhar com ela que é a verdade absoluta, sem me preocupar com as consequências, é isso.

—Eu conheci meu pai.

—O quê?— Eu ouvi sua precipitação no escuro quando ela se afastou para ligar uma lâmpada. —Quando? Como? Por que você não me disse antes?

—Algumas semanas atrás,—Eu digo. —Jeremy encontrou-o para mim.

—Wow!—, Exclama Fey. —Assim? Quem é ele? Como foi? Por que ele a abandonou quando você era criança?

—O engraçado é que,—Eu digo, —ele não era um estranho.

—Huh?— Fey pergunta. —O que você quer dizer?

—Quero dizer, eu o conheci antes. Eu só não sabia que ele era meu pai. Eu pensei que ele era apenas um dos muitos namorados da minha mãe. Quando eu tinha uns doze anos ou mais...

E assim eu lancei toda a história de quem Paul é, como ele me resgatou do buraco no chão, por que ele nos deixou, e tudo o mais. Fey ouve com muita atenção. Enquanto eu continuo falando, acho que me sinto tão bem em ser capaz de descarregar algumas das minhas questões para outra pessoa.

O problema com Paul é algo que tem sido torturante para mim desde que Jeremy me apresentou a ele. Até agora, eu só escolhi ignorar. Eu não tive tempo para dar-lhe o pensamento adequado. Mas, ele é meu pai. E eu quero descobrir como ele se encaixa nas coisas.

Digo a Fey tudo sobre meu encontro com ele na enfermaria mental. Claro, eu deixei de fora a parte sobre o colar. E a maneira como ele chamou Jeremy de “Doutor”. Mas, tudo o que eu contei foi com absoluta honestidade.

—Wow!— Fey respira quando eu termino. —Apenas... Uau. Assim, ele é como, mentalmente instável?

—Pelo que eu vi, sim.

—E você tem certeza que ele é realmente seu pai? Não é uma história que ele inventou?

—Não. Por que ele faria isso? —, Eu digo. —Quando ele me chamou de sua filha, Fey, ele estava dizendo a verdade. Eu sei. Apenas a partir da maneira como ele olhou para mim. Eu sei.

—Eu não sei—, diz ela, hesitando. —Ela só parece tão absurda...

—Você não acha que ele disse a verdade?

—Bem, você mesmo disse. Ele é louco. Olhe para onde Jeremy o encontrou. Você já falou com sua mãe sobre isso?

Eu balancei minha cabeça. —Não. Tem sido anos desde que nos falamos. Eu não estou prestes a procurá-la, mesmo por isso.

—Talvez você devesse —, diz Fey, pensativa. —Você nunca me contou a história completa do que aconteceu entre você e ela.

Eu exalei. —Foi ruim, Fey. Eu não gosto de pensar nisso. Ela foi a pessoa que arruinou as coisas entre nós, não eu.

—Sim, mas agora você está mais velha... Mais esperto... Mais madura. Talvez seja um bom momento para se aproximar dela. Consertar as coisas?

—Confie em mim—, eu digo. —Elas são desagradáveis. Além disso, eu moro na Califórnia agora. Ela está Deus sabe onde na Costa Leste. Eu trabalho duro o suficiente para obter estes dois dias de folga para vir vê-la. Eu não acho que o meu patrão ia ver com bons olhos o meu pedido por mais tempo fora.

—Ninguém diz que você tem que fazê-lo em pessoa. Um telefonema pode ser o suficiente.

—Você acha que eu tenho o número dela?— Eu dou uma risada. —Mesmo que eu tivesse, eu não gostaria de fazê-lo dessa maneira. Quando, se, eu escolher me reconectar com ela de novo, vai ser cara-a-cara. Tem que ser, depois da maneira como deixamos as coisas.

—Eu só estou pensando alto aqui...—, diz Fey lentamente, —... Mas se estamos a assumir que Paul é na verdade o seu pai, um monte do

comportamento de sua mãe, no rescaldo do seu último desmembramento não faz sentido?

Sim, eu penso comigo mesma. Sim, e é por isso que eu tenho tanto medo de vê-la.

—Não.— Eu balancei minha cabeça teimosamente. —O que ela fez foi imperdoável. As coisas que ela disse, os nomes que ela me chamou... Você não estava lá, Fey. Você não sabe como foi. —Eu movimento em torno do quarto. —Você vê a família de Robin. Eles estão todos felizes e se dão bem. Você cresceu com dois pais que se amam. Eu nunca ouvi você dizer uma palavra ruim sobre eles.

—Eu acho que é verdade—, admite ela.

—Eu não quero dizer isso para fazê-lo soar dramático mas de uma maneira, você foi abrigada a sua vida inteira. Você nunca teve um drama familiar ruim. —Eu suspiro. —Não foi assim comigo. Na metade da faculdade, eu temia voltar para casa e encontrar um dos novos namorados da minha mãe consumindo heroína na cama. Essa foi a melhor metade. Você não precisa, nem queira saber como parecia a outra pior metade.

Fey toca meu braço. —Sinto muito.

—Então, eu não vou voltar para ela,—Eu digo. —Se Paul é meu pai - e eu acredito que ele seja - ainda não muda as coisas. Não muito. Não é como se eu tivesse esse impulso irresistível de me reconectar com ele e fazê-lo recuperar o tempo perdido. —Eu forço uma risada. —Mesmo que eu o fizesse, eu não podia simplesmente ir e vê-lo por um capricho, você sabe. Há procedimentos em vigor. A instituição é executada quase como uma prisão.

—Você não quer ajudá-lo?— Fey pergunta. —Você sempre foi tão altruísta. Você não quer ver se, talvez, reunindo-se com você poderia ajudar seu estado mental? Você disse que ele estava lúcido quando ele olhou para você como filha dele. Mas agora, e não me leve a mal, você parece meio blasé sobre a coisa toda.

Eu acho que é por causa do colar em volta do pescoço do meu pai... E do homem responsável por isso. Sim, eu quero ajudar Paul. Eu quero ajudá-lo mais do que Fey pode imaginar.

Eu dou de ombros. —Não é como se eu tivesse o luxo de fazer qualquer coisa. Ele está trancado lá dentro.

—Como é que esse lugar funciona, afinal?— Interroga Fey. —Soa como uma instituição privada. Não uma prisão estatal. Mas a maneira como você descreveu as coisas, não me parece que os ocupantes possam apenas sair a qualquer momento.

—Eles não podem.— Lembro das fechaduras nas janelas, o muro alto em torno do exterior. —Eu não sei como funciona, Fey.

—Você não pesquisou? Você não está nem um pouco curiosa?

—Tem estado abaixo na minha lista de prioridades—, eu digo. —Eu posso realmente simpatizar com Robin. A maneira como você disse que ele está trabalhando? Tem sido exatamente isso todos os dias para mim na empresa.

—Exceto, é claro, à noite, quando você está com Jeremy.— Fey ri.

—Sim—, eu digo, sentindo uma pontinha de tristeza com o quanto eu ainda tenho que manter escondido dela. —Exceto isso.

Capítulo Dezesseis

Eu digo adeus a Fey na manhã seguinte, e até mesmo dou uma espiada no indescritível Robin. Ele parece exausto, absolutamente abatido. Fey tenta fazer barulho em torno dele para mostrar sua preocupação. Ele só sacode a cabeça.

Aposto que ele não conseguiu dormir um pouco na noite passada. Fey dirige um olhar mal ao meu motorista quando ele chega. Mas, no entanto, ela mantém a boca fechada. Nós nos abraçamos e ela me faz prometer ligar para ela na próxima semana. Digo a ela que eu vou.

E então eu me encontro de volta na limusine, indo em direção ao aeroporto privado, onde o jato de Jeremy já está esperando por mim. Estou voltando para a toca da besta. É engraçado. Quando eu penso sobre esta viagem para ver Fey, eu não sinto nenhuma emoção esmagadora. Eu visualizo toda a expedição com uma espécie independente da distância.

Nós realmente não nos reconectamos. Não até tarde na noite passada, de qualquer maneira, e não da maneira que eu esperava que poderíamos. Parte disso, provavelmente tem a ver com o quanto eu tive que manter escondido. Mas, uma parte disso poderia ser apenas do nosso distanciamento crescente. Nossas vidas estão diferentes agora. Ela ainda está na faculdade. Eu acho que nunca vou voltar.

Nós não somos crianças. Depois de todas as coisas que eu experimentei com Jeremy, eu me sinto muito mais velha do que eu realmente sou.

De alguma forma, sentada na parte de trás da limusine me dá mais conforto do que me encontrar com Fey. Não é apenas a familiaridade que vem de retornar ao seu mundo. É uma espécie de tranquilidade pacífica que surge de saber que eu estou firme na minha posição, e que, essa posição me coloca em um lugar para realizar os meus objetivos.

Após o voo de volta, eu paro na frente das portas da mansão. Subo as escadas e abro a porta destrancada. Como esperado, uma casa vazia me cumprimenta.

Eu tento a minha sorte, de qualquer maneira. —Rose?— Eu chamo. — Você está por perto?

Não há resposta.

Eu dou de ombros, e subo as escadas até o quarto. Eu olho para o relógio ao longo do caminho. São quase oito. Em uma sexta à noite, Jeremy provavelmente deve estar em casa logo.

Quando eu entro no quarto, meus olhos são imediatamente atraídos para uma pasta branca que encontra-se na cama. Contra as folhas pretas austeras, destaca-se como o reflexo da lua cheia sobre a superfície de um lago tranquilo. Há um pequeno envelope grampeado até o topo.

Eu me aproximo e o pego. As palavras “Para Lilly” estão escritas no topo.

Eu passo minhas mãos sobre o fichário. Não é um daqueles de plástico barato, mas sim algo substancial e pesado. Ele parece frio ao toque. Eu não ficaria surpresa se ele fosse revestido com ouro branco.

Eu balancei minha cabeça. Uma pasta de luxo. Eu nunca pensei que veria um dia. Eu abro o envelope primeiro. Bem familiar de Jeremy, a escrita apertada é rabiscada ao longo da folha:

Duas coisas para mostrar minhas verdadeiras intenções:

A primeira, na pasta, é uma nova oferta de emprego. Eu tinha redigido enquanto você estava fora. Os termos são negociáveis. Não há pressão para assinar. Mas, eu ficaria muito feliz se você o fizesse.

A segunda é mais um presente. Vá para a sala de vigilância. Você vai encontrar o computador ligado. Na parte inferior do teclado está um pedaço de papel com um PIN de 16 dígitos.

Eu sou a única pessoa neste mundo que sabe esse PIN. Até agora. Os dígitos lhe darão acesso a todo o sistema de vigilância da casa. Tem arquivos, também. Um vídeo de tudo o que já aconteceu na minha casa.

Eu lhe fiz ver os vídeos uma vez. Isso é algo que lamento sinceramente. Você pode fazer o que quiser com as gravações. Eu não vou voltar para casa hoje à noite para que você não sinta nenhuma pressão de mim. Você tem acesso a todo o arquivo. Mantê-lo ou apagá-lo. Cabe a você.

Eu pensei que a eliminação de tais provas deve descansar firmemente em suas mãos.

Jeremy Stonehart

Eu respiro fundo e coloco a nota para baixo. Jeremy realmente está me mostrando suas intenções. E elas realmente são, ou parecem ser, diferentes do que eram quando nossos caminhos se cruzaram pela primeira vez.

Sento-me na beira da cama e olho a entrada escondida para a sala de vigilância. Tenho más lembranças daquele lugar. Mas talvez, agora, eu possa abordá-la de forma diferente. Eu posso ir lá como alguém no controle total.

E controle sempre foi o meu último desejo.

Mas em primeiro lugar, há a oferta de emprego. Eu não tenho nenhuma ideia do que poderia ser. Poderia ser o trabalho da Dextran? Isso só parece ser muito em breve...

Meu telefone toca, me fazendo pular. Eu cresci tão acostumada a estar longe da tecnologia que meu cérebro leva um segundo extra para processar o que é o ruído. Eu pesco o telefone da minha bolsa e olho para a tela. Número de Jeremy. Eu pressiono “atender” e o levo ao meu ouvido.

A voz calma e profunda me cumprimenta. —Você já assinou?

Por instinto, meu estômago aperta. Isto vem muito perto das palavras que acompanharam o primeiro contrato.

—Eu...

Ele começa a rir. —Eu estou brincando, Lilly. Eu sei que você ainda não olhou para a oferta ainda.

—Como você sabe...— Eu paro, e olho para o teto. As câmeras. Duh.

—Onde você está?— Pergunto. Eu posso ouvir sons de conversas no fundo.

—Entretenimento—, diz ele. —Temos um grande encontro aqui no meu apartamento em San José.

Uma gargalhada feminina vem da distância. Uma pontada de ciúme me bate. —Por que você não me convidou?

—Eu esperava que você fosse estar cansada de sua viagem. Mais importante, eu queria dar-lhe espaço para pensar sobre os termos que descrevi na nova oferta. Eu não queria a minha presença para pressioná-la a fazer qualquer coisa.

—No entanto, você ainda está me observando através das câmeras—, eu digo. Pesar enche sua voz. —Sim. No momento. Pode ser minha última oportunidade.

—O que você quer dizer?

—Você leu minha nota?— Jeremy pergunta. —A segunda parte é de alguma importância.

—Você quer que eu apague as filmagens—, eu digo. E, portanto, eliminar o último fio de provas.

—Não—, diz ele. —Eu quero dar-lhe a liberdade para fazê-lo. Você está no controle total de suas ações,Lilly. Os dias de ditar o que você faz acabaram.

—É assim mesmo?

—Sim. E como prova, aqui é o que eu ofereço. O momento que você inserir o PIN de dezesseis dígitos, você será solicitada a criar um novo. Um que só você vai saber. Você terá o controle total da casa.Você pode escolher quais câmeras pode continuar. Você pode escolher qual delas pode desligar. Inferno! Você pode ativar todas elas. Eu estou me trancando do lado de fora da minha própria casa, Lilly. Tudo o que eu quero, de agora em diante, caberá a você.

Sento-me para trás, surpresa. —Eu não sabia que isso é o que isso quis dizer,— Eu digo suavemente.

—Se isso não é prova suficiente da confiança que deposito em você—, diz ele, —a nova oferta de emprego vai ser.

Eu levanto uma borda da pasta e folheio as páginas. Está tudo em letras pequenas, legal. —O que é isso?— Eu pergunto.

Ele ri. —Você vai ver.— Então, em um segundo, sua voz assume uma nova inflexão. Uma que é muito mais profunda e cheia de calor.

—Todas essas mulheres ao redor—, ele me diz, —e tudo o que posso pensar é você. Queria que você estivesse aqui esta noite, Lilly. Gostaria de transar com você agora. No banheiro, no armário, no pátio do andar superior. Nós iríamos batizar este apartamento, você e eu... Eu ia te fazer gritar tão alto que todos os outros hóspedes iriam ouvir.

Meu batimento cardíaco acelera com suas palavras. Eu cruzo minhas pernas e limpo minha garganta, tentando dissipar a excitação súbita.

—Ai de mim—, ele altera, —Você está ocupada com assuntos mais importantes. Outro motivo que eu não estou casa. Eu senti sua falta. Se eu estivesse aí, eu não seria capaz de manter minhas mãos longe de você hoje à noite.

—Então, você recebeu uma festa como um favor para mim?— Tento parecer cética. —Que considerável.

—Se você soubesse o meu estado mental, você não iria brincar—, diz ele. —Eu tenho metade de uma mente para abandonar meu papel como anfitrião e ir para casa te foder. Portanto, não me tente.

Alguém chama seu nome no fundo.

—Eu tenho que ir—, diz ele. —Vejo você na parte da manhã.

—Tchau,—Eu digo. Eu não estou inteiramente, ou realmente, em oposição à sua última sugestão.

—Oh, e Lilly?—, Acrescenta ele, pouco antes de desligar. —Estou feliz que você está em casa.

Capítulo Dezessete

A oferta de emprego acaba por ser tudo o que eu sempre sonhei, quando eu estava de volta em Yale. É uma posição como líder de marketing encarregada de relações públicas para as Indústrias Stonehart em antecipação do próximo IPO. Claro, eles já têm uma equipe no lugar. Esta seria complementar, criada numa base especial. Minha equipe iria trabalhar em conjunto com eles seria como estar no comando de seis comerciantes que já estão familiarizados com a empresa. Nosso papel seria o de mitigar os danos de relatórios negativos sobre as Indústrias Stonehart. O objetivo final seria o de colocar a empresa na melhor posição para um IPO espetacular.

Eu ficaria responsável apenas por Jeremy Stonehart e sua administração. Em última análise, uma vez que ele ainda tem o controle majoritário, eu ficaria responsável apenas por ele.

O tempo é apertado. O IPO é em menos de um mês. Tanto quanto eu posso dizer, embora eu não sei por que ainda não tive acesso às informações, existem algumas acusações bastante condenatórias por aí sobre a empresa.

O comportamento de Jeremy desde que ele voltou confirma que as coisas não estão muito bem em sua empresa. Se não fosse, eu não acho que ele estaria colocando nas horas que ele faz. Lembro-me do repórter que nos interceptou no evento. Se esses são o tipo de histórias fluindo em torno de... Bem, eu e minha equipe vamos ter um monte de trabalho a fazer.

Se esta fosse apenas uma oferta de emprego regular, eu estaria na lua. Mas é mais do que isso. É a minha “entrada” na companhia. É exatamente o que eu preciso para obter minha vingança final. Apesar de todas as aparências exteriores, a vingança ainda está na minha mente.

Após o IPO, o meu papel seria a transição para outra coisa. A oferta não esclarece o que é. Mas, eu posso ler nas entrelinhas: Este é Jeremy testando minha aptidão para o local dextrano. Eu já não duvido de que isso realmente significa dar para mim.

Essa é a essência do que eu encontro na pasta. Existem outros termos, NDA, e conformidade legal das coisas. Há também a proposta de compensação:

Três centenas de milhares de dólares, livres, por ano... Não incluindo prêmios de desempenho.

Viver com Jeremy, não é como se eu precisasse do dinheiro. Eu não posso resistir, mas sinto que é um pouco de um negócio passional. Então, novamente, talvez não seja. O papel é definitivamente importante.

Ainda assim, é surpreendente pensar que, se eu assinar, eu teria esse tipo de renda. Na verdade, se eu tivesse me formado em Yale, teria levado dez anos, talvez mais, antes que eu pudesse ter a chance de ganhar tanto. Tendo me formado em Yale e conseguido um emprego como esse, eu teria limpado minha dívida em um ano.

Eu olho para onde a câmara está. Eu não acho que Jeremy está me observando. Agora não. Finalmente, esse sentimento de constante vigilância é algo que eu posso apagar.

Levanto-me propositadamente da cama. A sala de controle é para onde vou. Como prometido, eu encontro o PIN sob o teclado. Eu escrevo no sistema que me pede para digitar uma nova senha master. Eu me arrepio quando eu pressione a tecla "enter".

Com isso, eu acho, eu estou em um verdadeiro controle da casa. A primeira coisa que eu faço, a coisa que eu tenho esperado por tanto tempo, é desligar as câmeras. Todas elas. Nem uma única permanecerá em uso por mais tempo.

De agora em diante, esta casa vai ser cega.

Então eu faço o logoff. Agora não é o momento certo para pensar sobre o que fazer com os arquivos. Não é mesmo o momento certo para ver que tipo de coisas Jeremy vem fazendo sem o meu conhecimento. Eu quero saber se houve alguém como Angelica, ou exatamente como Jeremy primeiro me colocou na coluna na marquete... Se ele tinha alguma ajuda, talvez até mesmo de Rose... Mas não esta noite.

Hoje à noite, tudo que eu quero fazer é pensar sobre o novo contrato... E no plano, exatamente como eu farei usar a posição para conseguir minha vingança.

Capítulo Dezoito

Uma semana depois, Jeremy e eu estamos juntos em um tapete de pelúcia em frente a uma lareira crepitante em seu apartamento em San Jose. Eu tenho a minha cabeça em seu colo. Ele está suavemente acariciando meu cabelo, enquanto que ambos saboreamos um vinho surpreendente vintage.

Os últimos sete dias foram um turbilhão de eventos. Eu assinei o contrato, e Jeremy pessoalmente apresentou-me a minha nova equipa na segunda-feira. Ele me disse para vir a ele, se houvesse algum problema, e depois me deixou sozinha para fazer o meu trabalho.

Primeiro, acostumar a estar perto de pessoas novamente levou algum tempo. Mas, no meio da semana, eu estava em pleno tranco. Eu aprendi o quão mal algumas pessoas queriam que um IPO falhasse. Você não cria uma empresa do tamanho e influência das Indústrias Stonehart sem fazer alguns inimigos. Quando ainda era privada, havia pouco que essas pessoas poderiam fazer. Mas agora que as Indústrias Stonehart estão se preparando para a oferta pública, todos os lobos têm de sair para jogar.

Eu encontrei a estimulação mental que eu estive ausente. Lidar com Jeremy durante o tempo que eu tenho, me preparou melhor do que qualquer tipo de estudo teria para o trabalho. Eu suponho que algumas das situações que eu tenho tido no local de trabalho seria estressante para a maioria. Mas, eu faço sem nem mesmo bater uma pestana.

Nada chega perto de lidar com Stonehart, quando ele ainda ra Stonehart. Tendo essa experiência me faz imune a praticamente qualquer coisa no trabalho.

Jeremy e eu saímos de casa, ao mesmo tempo todas as manhãs, mas em carros diferentes. Essa foi a minha ideia. Ele foi contra ela em primeiro lugar. Ele não dava a mínima se os outros sussurrassem sobre favoritismo em sua empresa. Mas eu o convenci, na cama, no momento em que os homens são mais receptivos a essas coisas, que me faria parecer mais independente dessa forma.

Eu também consegui demitir Angelica.

As coisas com Rose permaneceram exatamente as mesmas. Isto é, ela ainda está me evitando. Isso é algo que eu ainda preciso resolver. Mas eu não tive tempo para me comprometer com isso.

—Um brinde—, Jeremy proclama. —Para a primeira semana mais espetacular sobre o trabalho que eu já tive. Você é uma estrela, Lilly. Você me mostrou que eu fiz a escolha certa.

Eu sorrio, sento-me, e bato minha taça na dele. Granizo e chuva atingem a janela. Mas aqui, por causa dalareira, e com ele, tudo parece perfeito.

Nós saboreamos nossas bebidas. Ele coloca o copo na mesa e olha para mim. Eu vejo as chamas dançando refletidas emolhos dele. Mais do que isso, eu vejo tal adoração desenfreada. Tal devoção final é o suficiente para fazer o meu coração bater mais rápido.

Eu me inclino para ele com um sorriso malicioso. —Deite-se—, eu sussurro, colocando um dedo em seu peito eo empurrando para baixo.

Ele cumpre sem uma palavra. Nossos olhos ficam bloqueados. Suas costas atingem o tapete. Eu coloco uma perna sobre ele e passo minhas mãos da sua cintura até seu ombros, em seguida, para baixo nos dois braços. Nossos dedos se entrelaçam. Eu não quero nada mais, agora, do que me derreter nele.

Nossos lábios se tocam. É um beijo delicado, sem pressa e sem desespero. Sem nenhum lugar para estar amanhã, ele e eu temos toda a noite. O beijo se aprofunda. Não é exploratório mais, mas mais animado. Ele desliza as mãos ao longo dos lados do meu corpo, me segurando forte, me pressionando contra ele. Eu posso senti-lo ficando duro.

E então o telefone toca.

—Foda-se!—, Ele murmura. Eu rolo de lado. Eu sei que, se ele recebe um telefonema em seu celular pessoal, é importante.

Mas como eu disse, não temos onde estar no fim de semana. Vou deixá-lo atender, e então nós podemos continuar.

Jeremy pega seu casaco. No meio do movimento, ele pára, e franze a testa.

—Isso não é para mim —, diz ele. —É para você.

Ele tem razão. Meu coração palpita. Há apenas uma pessoa fora desta sala quem o meu número:Fey.

—Que horas são?—, Pergunto.

Ele olha para o relógio. —Já são onze.

—Isso é quase duas da manhã na Costa Leste—, eu digo.

Jeremy balança a cabeça. —Se ela está chamando agora, é melhor atendê-la.

Eu hesitei. —Você tem certeza? Quero dizer, nós...

Ele sorri para mim. —Atenda, Lilly—, diz ele em voz baixa. —Eu vou estar aqui esperando quando você terminar.

—Ok.— Eu pego o telefone na minha bolsa e atendo. —Olá?

—Lilly.— Fey soa ofegante, frenético. —Oh meu Deus! Graças a Deus que você está aí.

Imediatamente, eu me sento.—Sim. Estou aqui. E aí? Está tudo bem?

—Não—, ela me diz. —Não está não.

Meu instinto se apreende. —O que foi?

—Robin—, diz ela. —Ele... Ele...

Eu caminho para longe do fogo. —O que sobre Robin?— Eu pergunto, temendo o pior. —Fey, o que aconteceu? Ele está bem?

—Sim—, ela diz rapidamente. —Sim, Robin está bem. É o que ele encontrou, Lilly. É sobre você.

—Eu?— Meus sentidos vão ao alerta máximo. Eu olho por cima do meu ombro para Jeremy. —O que você quer dizer, sobre mim?

—Você está sozinha?— Fey pergunta. —Jeremy. Jeremy Stonehart. Ele está aí?

—Não—, eu minto. —Eu estou sozinha, Fey. Você tem que se acalmar. Diga-me o que está acontecendo.

As palavras saem dela tão rápido que eu mal posso me manter.

—Depois que você me contou sobre seu pai,— ela diz rapidamente—, eu não pude tirar a história da minha cabeça. Algo sobre isso não me convenceu. Eu disse a Robin, e ele concordou.

—Bem, você sabe que ele é agora um repórter. Certo? Ele colocou os recursos do The Economist para procurar. Ele fez algumas investigações. Algumas pesquisas. E eu acabei de ouvir o que ele descobriu.

Um sentimento de apreensão me atinge. —O quê?—, Eu sussurro.

—Jeremy Stonehart—, diz ela, —não foi um interesse aleatório em você.

Eu olho para trás para o homem sentado no tapete diante do fogo. Ele está me observando com muito cuidado.

—O que você quer dizer?

—Seu pai, Paul, e sua mãe, a mãe de Jeremy? Eles se conheciam, Lilly. Robin me mostrou. Ele localizou tudo. Isso aconteceu bem na época em que você nasceu. Quando Paul deixou você, ele foi para a Califórnia, atrás de drogas. Paul era jovem, robusto, bonito. Ele também era pobre. Ele precisava de dinheiro para financiar seu vício em drogas. Ele conheceu e seduziu a mãe de Jeremy, Lilly. Ele usou-a como a porta de entrada para conseguir o que ele precisava. Eles tiveram um caso. Ela era uma mulher muito mais velha. Seu casamento não estava funcionando. Ela era rica. Ela tinha dinheiro. Eu não sei como eles se conheceram. Mas, Paul a usou, Lilly.

Sinto um balde de água fria em cima de mim. Minha mão treme enquanto eu aponto o telefone para Jeremy. Eu pressiono o botão para encaminhar o áudio para o viva-voz.

Fey continua seu relato.

—Paul a usou—, Fey repete. —Ela era suscetível a seus encantos. Ela deu-lhe dinheiro, então ele continuava voltando. Em algum lugar ao longo do caminho, ele a fez se viciar... E, bem, esta é a hora onde as coisas ficam turvas. Robin disse-me tanto quanto podia. Mas, tudo isso foi encoberto. Ele teve que cavar muito para encontrar. Aparentemente, a mãe de Jeremy era surda. Um dia, ela estava no apartamento de Paul, sozinha. Ela caiu adormecida esperando por ele. Algo deu errado. Um incêndio na cozinha. Os alarmes dispararam, mas ela não podia ouvi-los. Ela foi a única vítima. No momento em que a fumaça a acordou, já era tarde demais. Ela não conseguiu sair. Ela queimou até a morte.

Jeremy, no chão, não dava absolutamente nenhuma indicação de que o que Fey estava dizendo era verdade. Ele apenas continuou a me assistir. Eu posso dizer que sua máscara se manteve.

—Então...— Eu respiro.

—Então, você não vê, Lilly? Você foi o alvo de Jeremy Stonehart.

—Pense! O que um homem com o seu poder, sua riqueza, quer com uma garota bonitinha de vinte e três anos, ainda na faculdade? Será que ele a arrancou da multidão por causa de sua aparência? Eu não estou dizendo isso para machucar você, Lilly. Mas você não é exatamente uma manequim, você sabe. E sexo? Ele poderia ter isso de qualquer uma. Não tinha que ser você. Mas a vingança... Vingança... Pela morte de sua mãe? Ah sim. Ele já tinha chegado a Paul. Eu tenho certeza disso. Mas, talvez, quando ele o encontrou, e viu seu estado mental, não foi o suficiente. Então, Jeremy seguiu a sua filha. Ele foi atrás de você.

—Você tem que sair, Lilly. Estou avisando. —Fey estava absolutamente frenética neste momento. —Saia da Califórnia. Afaste-se desse homem. Você está aí apenas como um peão. Sua vida pode mesmo estar em perigo. Você não vê? Você não vê, Lilly? Esta é uma trama de vingança. Você está no centro de tudo! Você tem que fugir. Você tem que...

—Ele está vindo—, eu a cortei. —Eu tenho que ir, Fey. Obrigada.

—Tenha cuidado—, avisa. —Eu procurei por voos. Robin e eu podemos estar aí para levá-la para longe amanhã...

—Não!— Eu a calo. —Não! Não faça isso. Eu preciso de tempo, Fey. Tempo para pensar. Tempo para...

Eu não consegui terminar. O telefone deslizou por entre meus dedos e caiu no chão. A linha corta. Eu fiquei toda dormente. Eu olho para Jeremy. Eu sinto frio.

—É verdade?— Eu sussurro.

Lentamente, ele se levanta. A fluidez do seu movimento faz-me lembrar de um leão prestes a atacar. Eu sinto que deveria correr, como eu deveria ir embora. Mas, meus pés estão enraizados no local. Ele não se aproxima.

—Se eu disser que é...— Ele faz uma pausa. Seus olhos atravessam o espaço entre nós. —Você vai me odiar por isso?

Hesito, lutando com a nova informação. Esta é a resposta que eu estive procurando? Esta é a razão do *porquê*?

E, sabendo disso agora, sabendo que poderia ser...Será que realmente muda algo entre nós?

—Não—, eu respondo.

—Nesse caso...— Os olhos escuros de Jeremy se concentram em mim.— Sim.

